



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V. 2 - SAFRA 2015/16- N.4 - Quarto levantamento | **ABRIL 2016**



Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

Presidência da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO:**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Giovanna Freitas de Castro (estagiária)

Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (estagiário)

Guilherme Queiroz Micas (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V.2 - SAFRA 2015/16 - N.4 - Quarto levantamento | **ABRIL 2016**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 2 - Safra 2015/16, n. 4 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-76, abril 2016.

Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Impresso no Brasil

Colaboradores

André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Miriam Rodrigues da Silva (INMET)

Colaboradores das Superintendências

AL –Antonio de Araújo Lima Filho, Ilo Aranha Fonsêca e Lourival Barbosa de Magalhães;
AM –José Humberto Campos de Oliveira e Pedro Jorge Benício Barros;
BA –Aurendir Medeiros de Medeiros, Ednabel Caracas Lima, Gerson Araújo dos Santos, Israel Cerqueira Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro;
CE –Gilson Antônio de Sousa Lima;
ES –Ismael Cavalcante Maciel Junior e Kerley Mesquita de Souza;
GO –Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Lucas Rocha, Manoel Sobrinho, Michel Lima, Rogério César Barbosa e Sued Wilma Melo;
MA –Dônavan Nolêto, Valentino Campos, José Francisco Neves;
MT –Allan Vinicius Pinheiro Salgado e Sizenando Santos;
MS –Edson Yui, Fernando Augusto Pinto da Silva, Márcio Arraes e Mauricio Ferreira Lopes;
MG –Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Túlio Marcos de Vasconcellos;
PA –Alexandre Cidon;
PB –Juarez de Oliveira Nobrega, Ana Paula Alves Cordeiro;
PR –José Segundo Bosqui, Rafael Rodrigues Fogaça, Luiz Carlos Vissoci e Rodrigo Linhares Leite;
PE –Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho;
PI –Hélcio Freitas, José Júnior, Monica Batista e Thiago Miranda;
RJ –Jorge Antonio de Freitas Carvalho;
RN –Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;
RS –Carlos Bestetti;
RO –Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper e Niécio Campanati Ribeiro;
SE – José de Almeida Lima Neto, José Bonfimm Oliveira Santos Junior;
SP –Antônio Carlos Farias, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;
TO –Samuel Valente Ferreira;

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Martha Helena Gama de Macêdo e Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Arquivo Geosafra/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com/>, Clauduardo Abade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada ----- 12



4. Estimativa de produtividade -----14



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar -----16



6. Estimativa de produção de açúcar ----- 21



7. Estimativa de produção de etanol----- 24



8. Crédito rural ----- 31



9. Monitoramento agrícola ----- 33



10. Avaliação por estado----- 44

10.1 Amazonas -----	44
10.2. Bahia -----	45
10.3. Ceará -----	45
10.4. Espírito Santo -----	45
10.5. Goiás -----	45
10.6. Maranhão-----	46
10.7. Mato Grosso	46
10.8. Mato Grosso do Sul	46
10.9 Minas Gerais	47
10.10. Paraíba	47
10.11. Paraná	48
10.12. Pernambuco	48
10.13. Rio de Janeiro	49
10.14. Rio Grande do Norte	49
10.15. Rondônia	50
10.16. São Paulo	50
10.17. Sergipe	50
10.18. Tocantins	51



11. Preços ----- 52



12. Resultado detalhado ----- 55



13. Exportações e importações ----- 60



14. Calendário de colheita ----- 63





1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar para a safra 2015/16 é de 665,6 milhões de toneladas. O crescimento foi de 4,9% em relação à safra anterior.

A área cultivada foi de 8.654,2 mil hectares, redução de 3,9%, se comparada com a safra 2014/15.

A produção de açúcar atingiu 33,5 milhões de toneladas, 5,8% inferior à safra 2014/15.

A produção de etanol total foi de 30,5 bilhões de litros, aumento de 6,3%.

A produção de etanol anidro teve redução de 4,4%, aprovação de cerca de 11,2 bilhões de litros.

Para a produção de etanol hidratado o total foi de 19,3 bilhões de litros, aumento de 13,7% ou 2,3 bilhões de litros.

Sudeste: nessa região a área reduziu em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita, mas a recuperação de produtividade do canavial responde pelo aumento de 7,5% na produção total.

Centro-Oeste: em função do excesso de chuvas no Mato Grosso do Sul, a região teve redução de área colhida em relação à safra passada, mas o aumento de produtividade foi expressivo, 12,2%.

Nordeste: além do declínio na área destinada à produção de açúcar e etanol, houve queda na produtividade, principalmente em Alagoas e Pernambuco, maiores produtores da região. Isso é reflexo do déficit hídrico e abandono de lavouras pelos fornecedores.

Sul: quarta maior região produtora, apesar do forte

declínio na área, as produtividades são superiores à safra anterior (17,9%), frente às boas condições climáticas. O excesso de chuva atrasou a colheita e prejudicou o acúmulo de ATR.

Norte: responsável por menos de 1% da produção regional, a exemplo dos últimos anos, a área cultivada com a cultura tem aumentado na região. Apesar disso, a produtividade teve redução nesta safra.





1. INTRODUÇÃO

Com o propósito fundamental de abastecer com informações e os conhecimentos relevantes que auxiliem o governo federal a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor e diante de um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito do acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

É bom ressaltar que no citado processo de acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-açúcar, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, se inserindo como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Assim, a Companhia, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, como outras informações que complementam os métodos citados.

A Conab utiliza-se de metodologia própria, que é empregada neste boletim, é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo o acordo entre a Companhia e as diversas unidades de produção, com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e, assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos tem a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. Neste quarto levantamento é realizado a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.



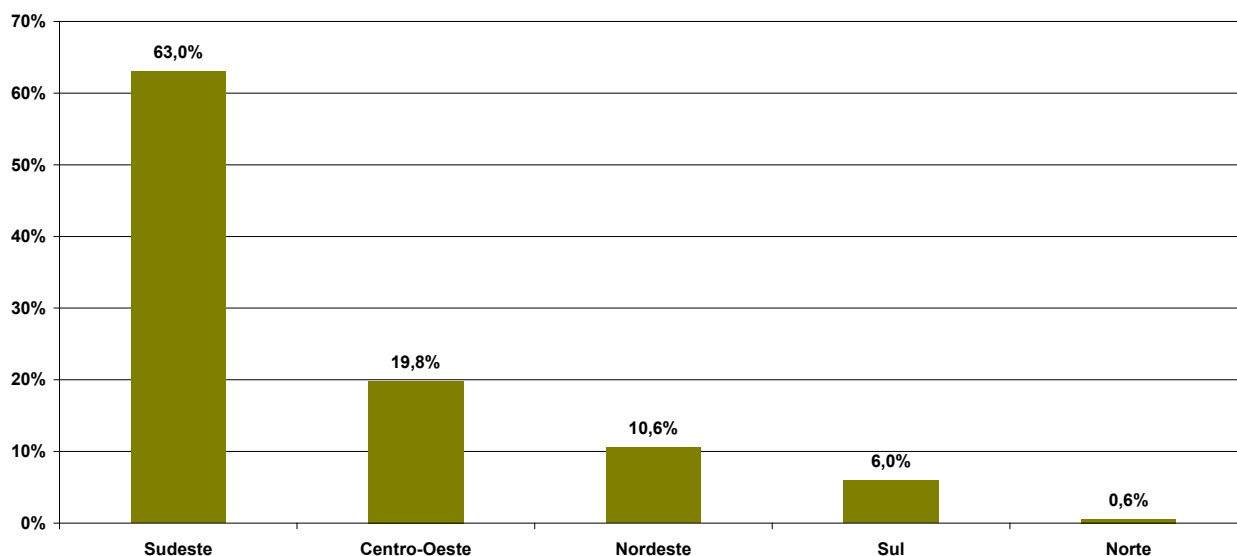


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A área colhida de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2015/16 foi de 8.654,2 mil hectares. São Paulo, maior produtor, possui 52% (4.498,3 mil hectares), seguido por Goiás com 10,4% (885,8 mil hectares), Minas Gerais com 10,1% (866,5 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 7% (596,8 mil hectares), Paraná com 6% (515,7 mil hectares), Alagoas com 3,7% (323,6 mil hectares), Pernambuco com 3% (254,2 mil hectares) e Mato Grosso com 2,7% (232,8 mil hectares). Estes oito estados são responsáveis por 94,9% da produção nacional. Os outros 14 estados produtores possuem áreas menores que 1% da área total do país, totalizando 5,1% da área total do país.

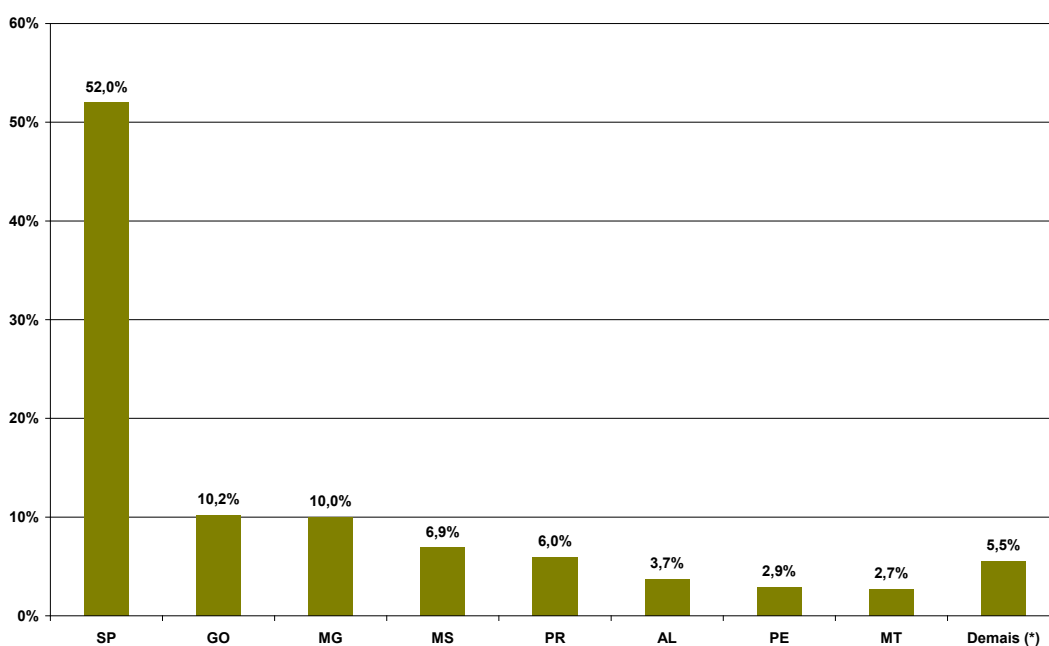
O Brasil teve uma redução de 350,3 mil hectares na área da temporada 2015/16, equivalendo a 3,9% em relação à safra 2014/15. O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuva atrasou a colheita, o que fez com que houvesse cana bisada a ser colhida na próxima safra, e Alagoas onde duas unidades de produção deixaram de funcionar nesta safra.

Gráfico 1 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

Gráfico 2 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação



(*) Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins
Fonte Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

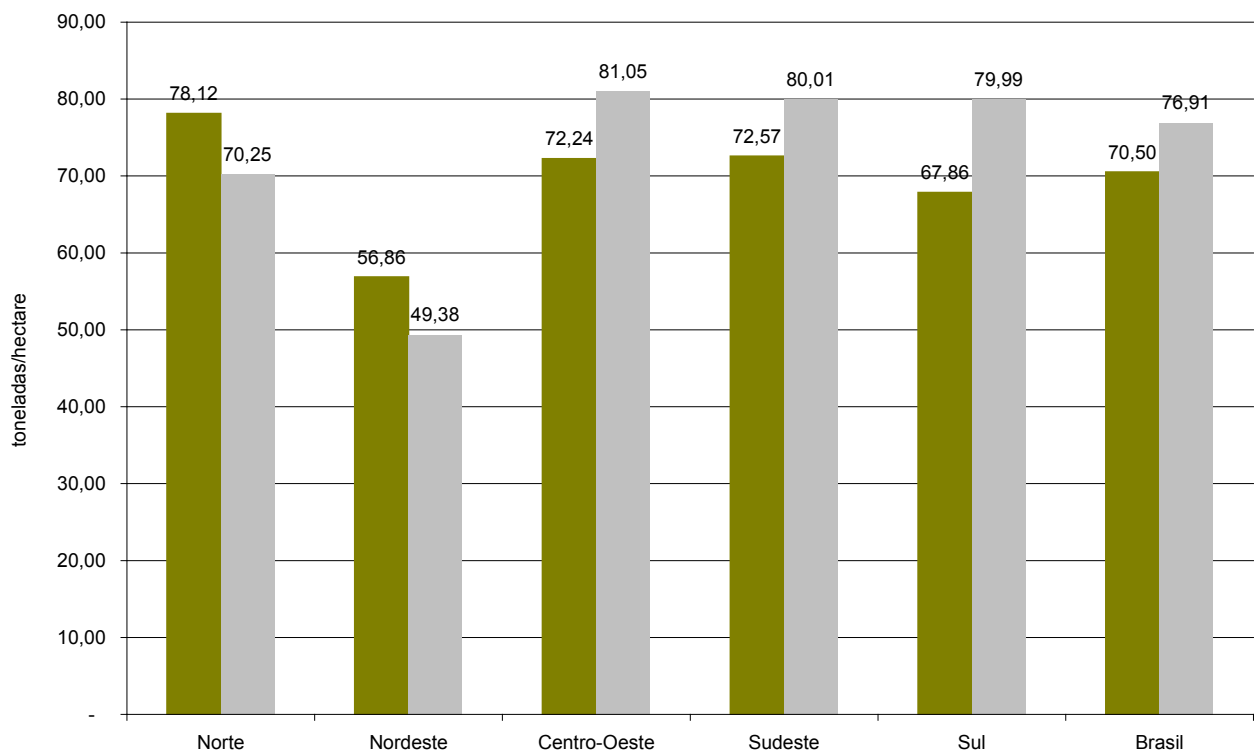




4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade da safra 2015/16 deverá ter aumento de 9,1%, passando de 70.495 kg/ha para 76.909 kg/ha. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul o clima foi favorável em quase todo o período, com problemas pontuais em alguns estados, mas com o retorno das precipitações, a lavoura se recuperou. Já na Região Norte e Nordeste o clima foi desfavorável, o que acarretou perdas na produtividade.

Gráfico 3 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região



Fonte: Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.





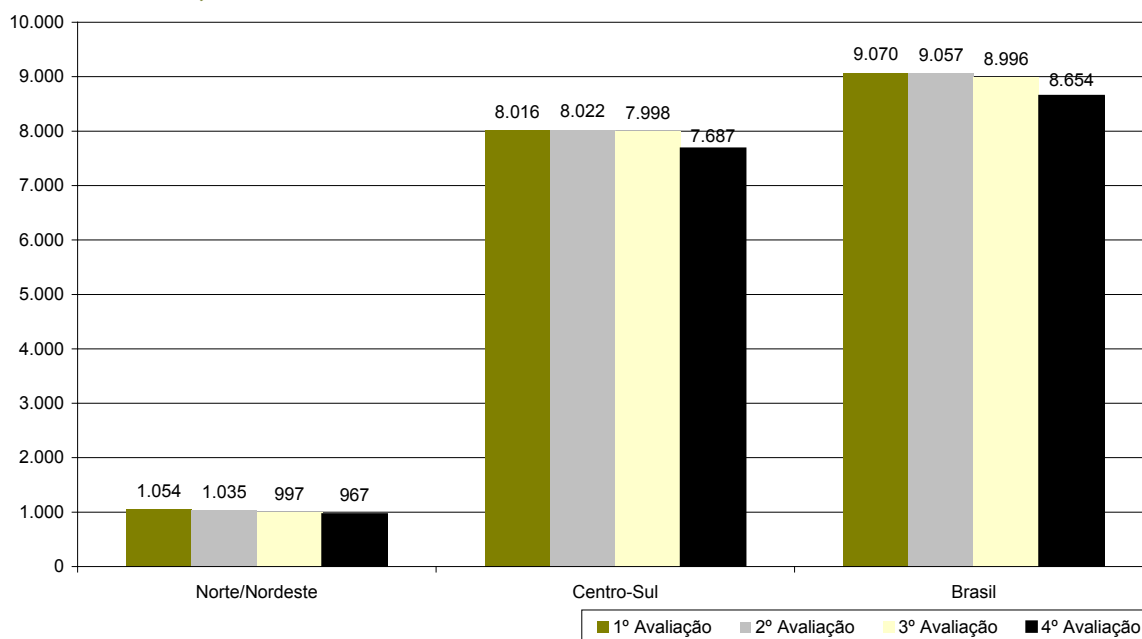
5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Brasil produziu 665,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra, apresentando incremento de 4,9% em relação à safra passada. O aumento não será maior em razão da crise hídrica que atingiu o Nordeste, afetando fortemente os níveis de produtividade dos canaviais. A mesma avaliação se estendeu para os estados produtores da Região Norte, destacando Rondônia, Pará e Tocantins, também impactados pela restrição hídrica.

Nesta safra o aumento de produção foi uma característica apenas da Região Centro-Sul. Apesar da redução ocorrida na área plantada (3,6%) a expressiva recuperação da produtividade em relação à safra anterior (11,3%) proporcionou o aumento na produção (7,2%).

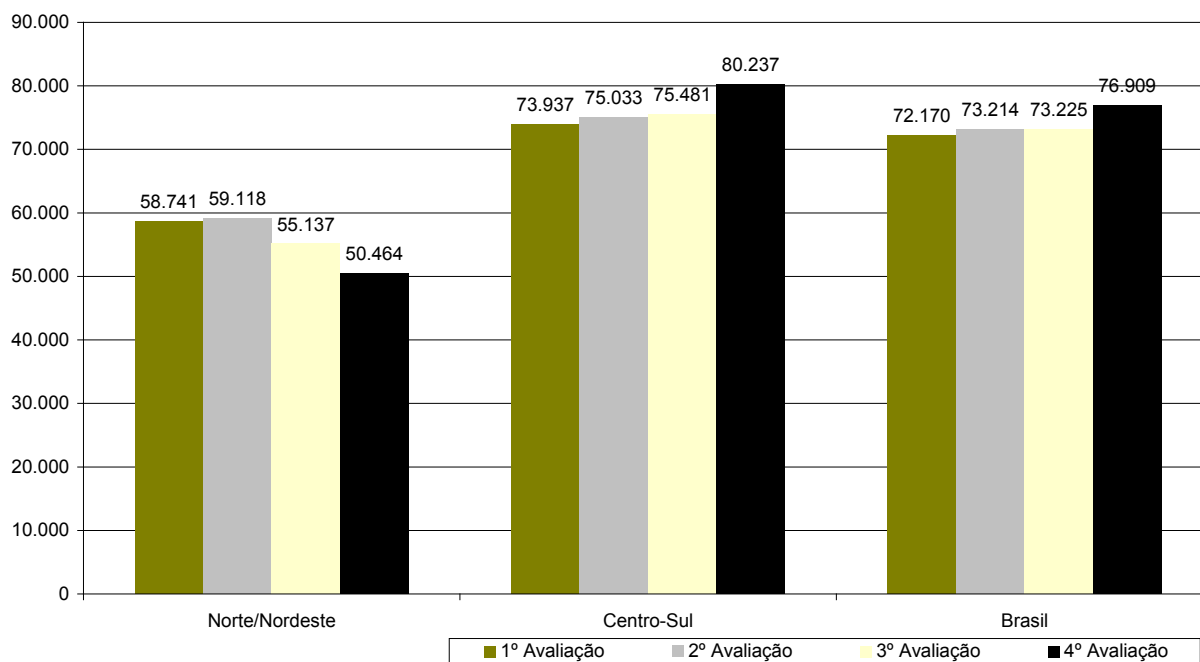
Na Região Norte/Nordeste a cultura da cana-de-açúcar, na safra 2015/16, atingiu a produção de 48,8 milhões de toneladas, enquanto a Centro-Sul foi de 616,8 milhões de toneladas.

Gráfico 4 - Evolução das estimativas de área colhida



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

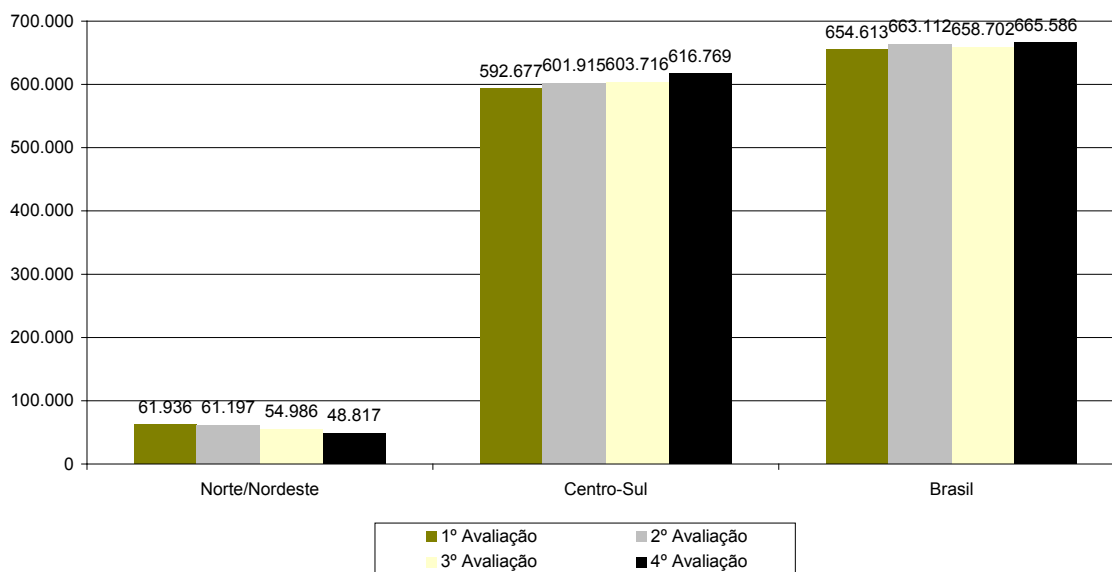
Gráfico 5 - Evolução das estimativa de produtividade



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

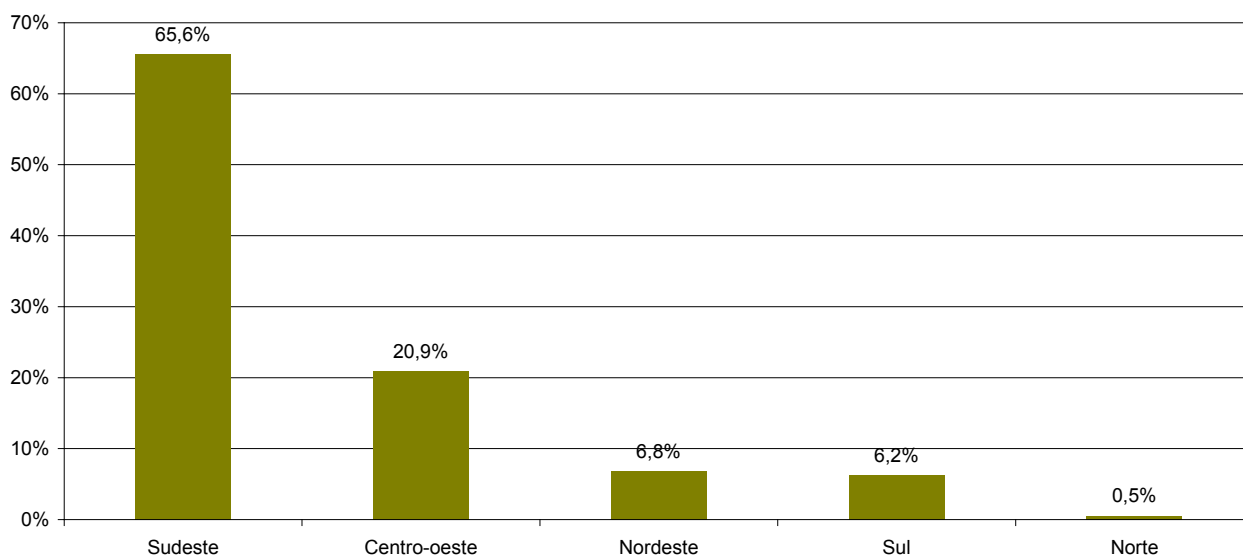


Gráfico 6 - Evolução das estimativa de produção



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

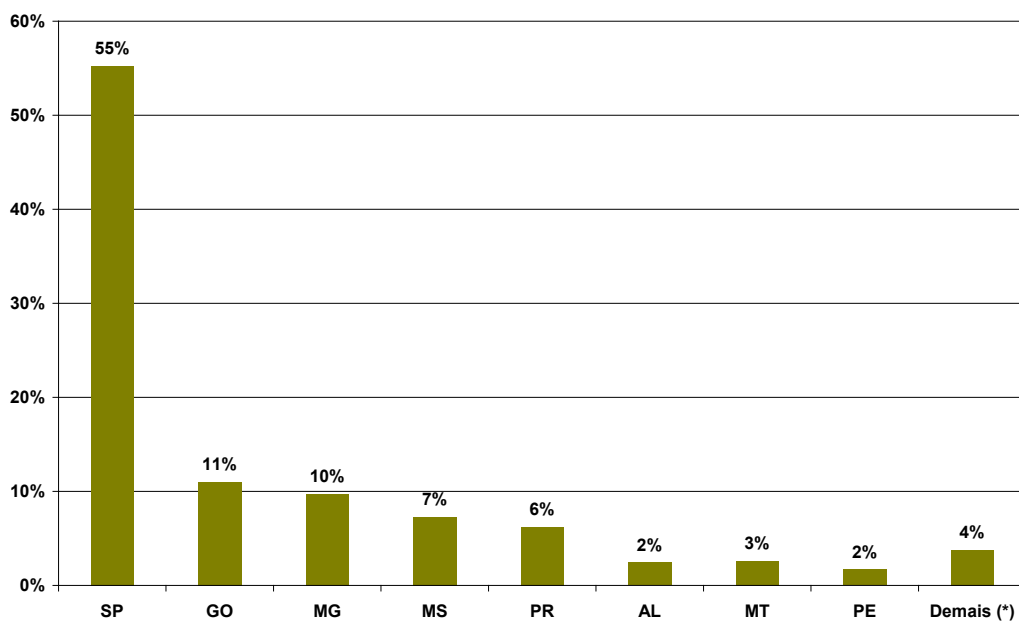
Gráfico 7 - Produção de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.



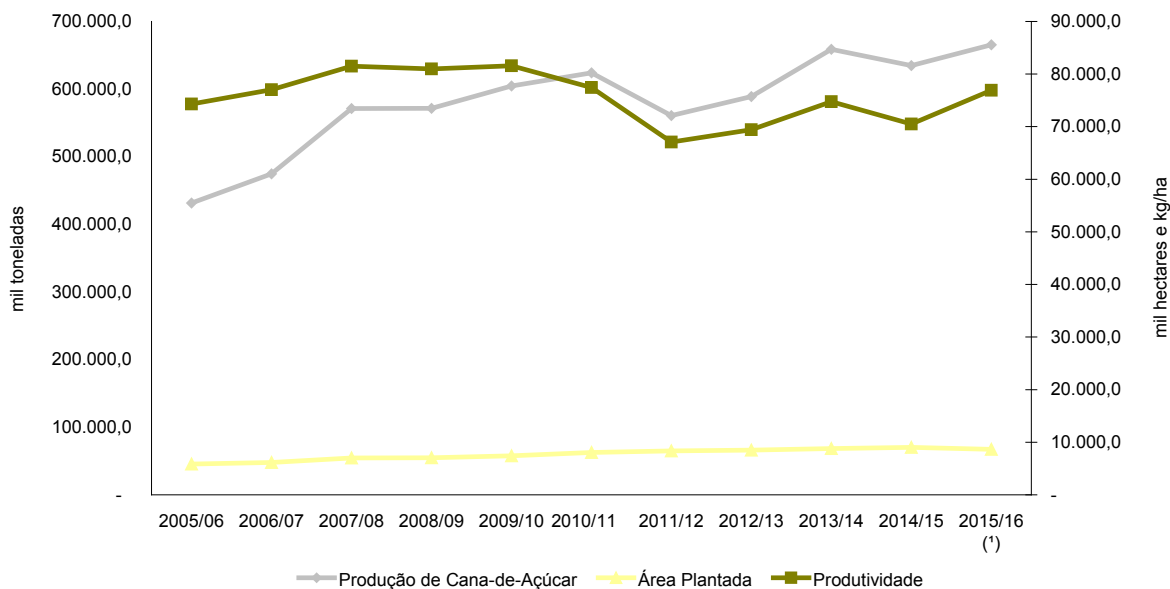
Gráfico 8 - Evolução da área, produtividade e produção de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.

Gráfico 9 - Evolução da área, produtividade e produção de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)
NORTE	47,6	50,4	5,9	78.117	70.248	(10,1)	3.717,60	3.541,90	(4,7)
RO	4,4	4,3	(1,0)	84.850	44.010	(48,1)	371,6	191,0	(48,6)
AC	0,0	1,0	-	-	86.072	-	-	86,1	-
AM	3,3	3,4	3,0	56.200	63.074	12,2	187,1	216,3	15,6
PA	12,0	11,4	(5,0)	67.431	59.743	(11,4)	810,5	682,3	(15,8)
TO	27,9	30,2	8,5	84.293	78.274	(7,1)	2.348,4	2.366,2	0,8
NORDESTE	979,0	916,9	(6,3)	56.857	49.376	(13,2)	55.662,8	45.274,8	(18,7)
MA	38,8	40,3	4,0	60.592	60.921	0,5	2.347,9	2.455,1	4,6
PI	13,9	15,1	9,0	68.430	63.979	(6,5)	949,1	967,4	1,9
CE	1,8	2,7	50,0	72.473	77.273	6,6	130,5	208,6	59,8
RN	56,0	53,2	(5,0)	48.040	46.411	(3,4)	2.688,8	2.467,7	(8,2)
PB	130,6	124,8	(4,5)	48.292	44.327	(8,2)	6.307,9	5.532,5	(12,3)
PE	260,1	254,2	(2,3)	56.628	44.655	(21,1)	14.730,6	11.349,0	(23,0)
AL	385,3	323,6	(16,0)	58.201	50.038	(14,0)	22.422,5	16.193,4	(27,8)
SE	44,4	49,8	12,0	53.498	45.923	(14,2)	2.376,4	2.284,7	(3,9)
BA	48,2	53,3	10,7	77.000	71.575	(7,0)	3.709,1	3.816,4	2,9
CENTRO-OESTE	1.748,5	1.715,3	(1,9)	72.242	81.049	12,2	126.311,1	139.026,4	10,1
MT	226,0	232,8	3,0	75.284	73.687	(2,1)	17.011,9	17.150,5	0,8
MS	668,3	596,8	(10,7)	64.300	81.582	26,9	42.969,8	48.685,4	13,3
GO	854,2	885,8	3,7	77.650	82.625	6,4	66.329,4	73.190,5	10,3
SUDESTE	5.593,1	5.454,6	(2,5)	72.571	80.005	10,2	405.896,5	436.395,8	7,5
MG	805,5	866,5	7,6	73.900	74.935	1,4	59.528,7	64.932,4	9,1
ES	68,9	55,5	(19,4)	46.350	50.623	9,2	3.191,7	2.809,6	(12,0)
RJ	33,0	34,3	4,0	48.073	31.065	(35,4)	1.586,4	1.066,2	(32,8)
SP	4.685,7	4.498,3	(4,0)	72.900	81.717	12,1	341.589,7	367.587,6	7,6
SUL	636,3	516,9	(18,8)	67.856	79.989	17,9	43.179,0	41.347,3	(4,2)
PR	635,0	515,7	(18,8)	67.885	80.063	17,9	43.105,6	41.286,1	(4,2)
RS	1,4	1,2	(8,2)	54.376	49.386	(9,2)	73,4	61,2	(16,6)
NORTE/NORDESTE	1.026,6	967,4	(5,8)	57.843	50.464	(12,8)	59.380,4	48.816,7	(17,8)
CENTRO-SUL	7.977,9	7.686,9	(3,6)	72.123	80.237	11,3	575.386,6	616.769,5	7,2
BRASIL	9.004,5	8.654,2	(3,9)	70.495	76.909	9,1	634.767,0	665.586,2	4,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016





6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A produção brasileira de açúcar teve um salto de 44,5% entre a safra 2005/06 e 2010/11, alcançando naquela ocasião 38.168,4 mil toneladas. Após esse incremento o país permaneceu produzindo em torno de 38 milhões de toneladas, entre a safra 2010/11 e 2013/14. Somente nas duas últimas safras a produção ficou abaixo de 35 milhões de toneladas.

Na safra 2014/15 a produção de açúcar chegou a 35,56 milhões de toneladas. Já na safra 2015/16 houve redução de 5,8%, chegando a 33,49 milhões de toneladas. Quatro estados são responsáveis pela queda na produção nacional, Alagoas, São Paulo, Pernambuco, Paraná e Goiás.

Apesar do aumento na produção de cana-de-açúcar em São Paulo, o ATR estimado para esta safra é menor do que o da safra anterior, 130 e 138,8 kg/t respectivamente, o que acarreta numa menor produção de subprodutos. Assim, a estimativa é de redução de 617,2 mil toneladas de açúcar, ou 2,8% menor do que a safra anterior.

Em Alagoas, Pernambuco e Paraná houve queda na produção de cana-de-açúcar, o que refletiu na queda de produção de açúcar. Em Alagoas e Pernambuco isto é resultado do deficit hídrico, uma vez que a precipitação pluviométrica ficou abaixo do ideal, segundo à alta demanda de água determinada pela necessidade da cultura, o que prejudicou o desenvolvimento das lavouras. No Paraná o excesso de chuvas atrapalhou

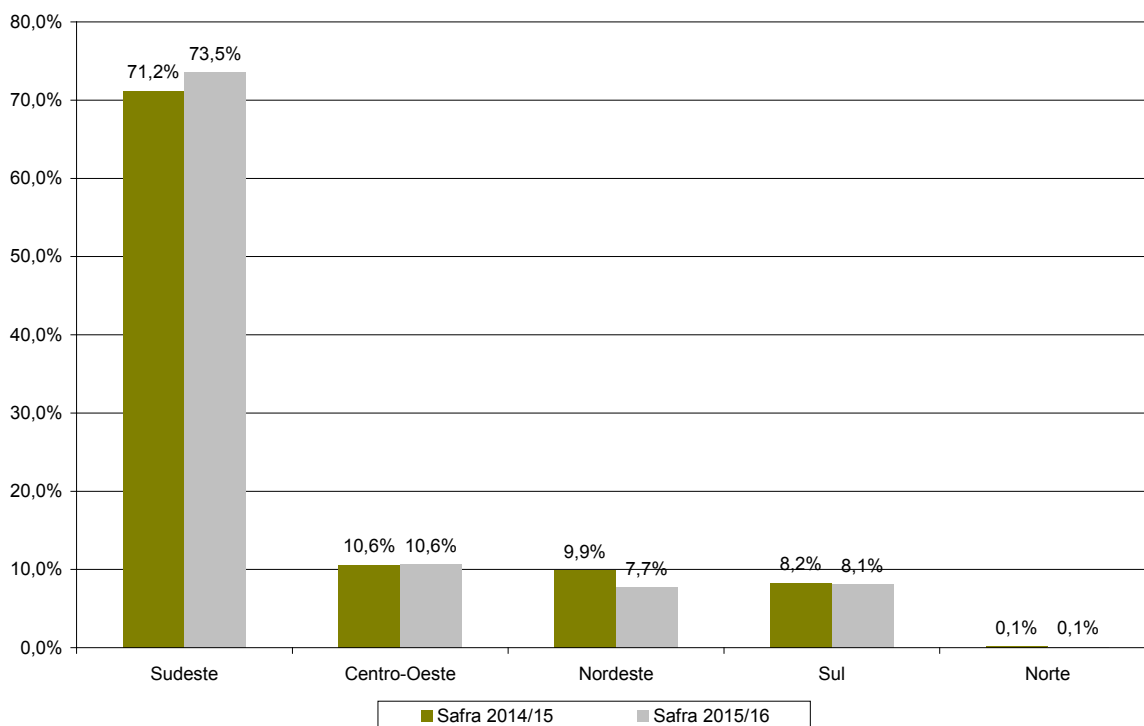
a colheita, o que reduziu a área colhida. Em Goiás a produção de açúcar deve ser menor em detrimento à maior produção de etanol.

A Região Sudeste foi responsável por 73,5% do açúcar produzido no país, nesta safra, enquanto 10,6% foi na Região Centro-Oeste, 7,6% na Região Nordeste, 8,1%

na Região Sul e 0,1% na Região Norte.

O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra foi de 40,4% do total (Tabela 2), semelhante à safra 2014/15, que foi de 43,1%.

Gráfico 10 - Produção de açúcar por região



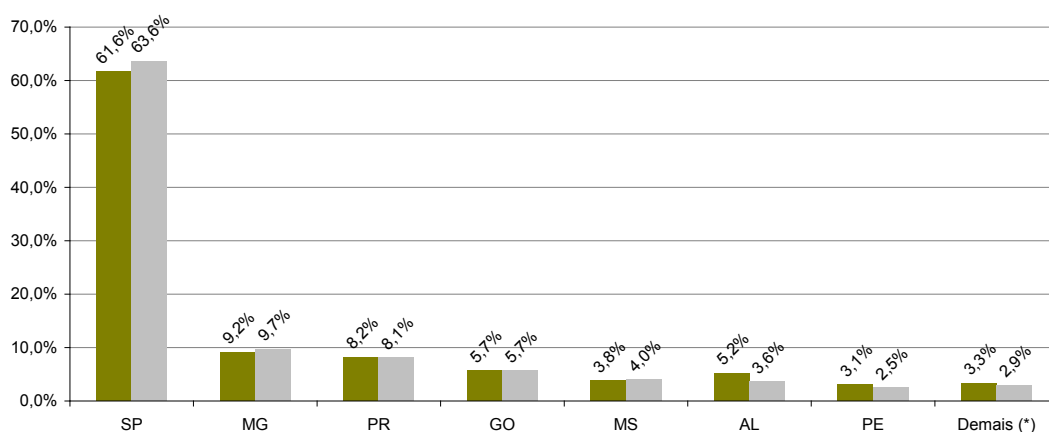
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

A distribuição do mix indica que Amazonas, Alagoas, Pernambuco e Piauí destinaram a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, do seu ATR produzido, para a produção de açúcar (Tabela 2). São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte apresentaram equilíbrio na oferta de açúcar e etanol. Os demais destinaram a maior parte da cana-de-açúcar

para a produção de etanol. O açúcar total recuperável (ATR) médio para a safra atual foi de 131,4 kg/t de cana-de-açúcar (Tabela 2), 3,7% inferior à safra passada, que foi de 136,5 kg/t. A queda é resultado da redução no Centro-Sul onde maior índice de precipitação pluviométrica resultou num menor acúmulo de ATR pela cana-de-açúcar.



Gráfico 11 - Produção de açúcar por Unidade da Federação



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

Tabela 2 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	Variação (%)	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	418,8	291,2	(30,5)	48,5	34,6	(13,9)	(28,7)
AM	130,0	123,1	(5,3)	10,7	12,4	1,6	15,3
PA	288,8	168,1	(41,8)	37,8	22,2	(15,6)	(41,2)
NORDESTE	29.741,3	21.869,5	(26,5)	3.514,0	2.574,0	(939,9)	(26,7)
MA	60,8	94,8	55,8	8,0	12,5	4,5	56,6
PI	504,8	532,2	5,4	62,1	66,9	4,8	7,8
RN	1.393,6	1.190,2	(14,6)	152,6	137,7	(15,0)	(9,8)
PB	1.175,8	1.036,8	(11,8)	147,5	129,1	(18,5)	(12,5)
PE	9.694,2	6.697,0	(30,9)	1.087,2	822,3	(264,9)	(24,4)
AL	15.332,5	10.739,5	(30,0)	1.855,7	1.213,2	(642,5)	(34,6)
SE	940,8	837,6	(11,0)	118,3	105,4	(12,8)	(10,9)
BA	638,7	741,5	16,1	82,5	86,8	4,3	5,2
CENTRO-OESTE	28.995,7	27.779,4	(4,2)	3.755,4	3.554,4	(201,0)	(5,4)
MT	3.000,9	2.301,6	(23,3)	405,2	337,1	(68,1)	(16,8)
MS	10.858,5	10.905,5	0,4	1.337,4	1.325,1	(12,3)	(0,9)
GO	15.136,4	14.572,2	(3,7)	2.012,9	1.892,2	(120,7)	(6,0)
SUDESTE	191.967,1	198.027,6	3,2	25.318,9	24.623,0	(695,9)	(2,7)
MG	24.996,1	25.447,0	1,8	3.255,5	3.249,4	(6,1)	(0,2)
ES	903,9	623,2	(31,1)	106,1	70,9	(35,1)	(33,1)
RJ	327,8	-	(100,0)	37,4	-	(37,4)	(100,0)
SP	165.739,3	171.957,4	3,8	21.919,9	21.302,7	(617,2)	(2,8)
SUL	22.643,4	21.113,7	(6,8)	2.923,3	2.703,0	(220,3)	(7,5)
PR	22.643,4	21.113,7	(6,8)	2.923,3	2.703,0	(220,3)	(7,5)
NORTE/NORDESTE	30.160,1	22.160,7	(26,5)	3.562,5	2.608,6	(953,9)	(26,8)
CENTRO-SUL	243.606,2	246.920,7	1,4	31.997,7	30.880,5	(1.117,2)	(3,5)
BRASIL	273.766,3	269.081,3	(1,7)	35.560,2	33.489,1	(2.071,0)	(5,8)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016





7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

A produção brasileira de etanol total no país consolidou-se em 28,7 bilhões de litros na safra 2014/15 e em 30,5 bilhões de litros para safra 2015/16, aumento de 1,8 bilhões de litros, ou 6,3%. A região Centro-Oeste, Sudeste e Norte são os responsáveis por esse aumento. Entretanto, alguns estados do Nordeste também apresentam aumento na produção de etanol.

O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, teve redução de 519,5 milhões de litros, passando de 11,7 para 11,2 bilhões de litros, queda de 4,4% na produção brasileira. Alagoas, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Pernambuco e Paraíba são os maiores responsáveis por essa redução.

Para o etanol hidratado, utilizado nos veículos flex fuel, o aumento foi de expressivos 13,7%, quando comparado com a produção da safra anterior, o que equivale a 2,3 bilhões de litros. São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia e Pernambuco são os maiores responsáveis por este aumento.

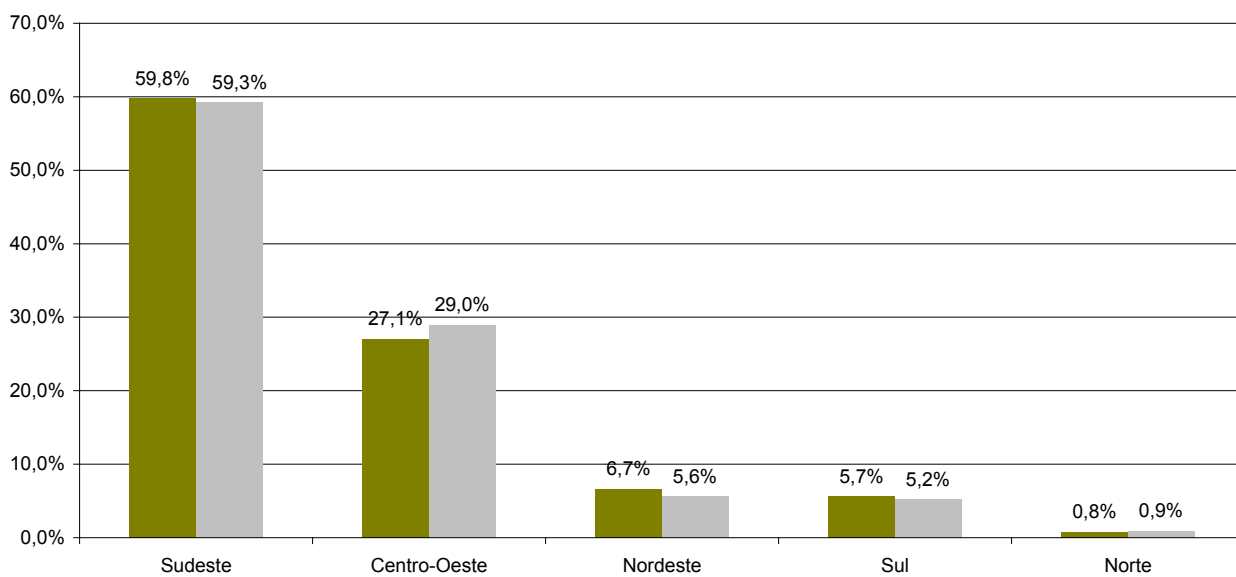
A produção de etanol é concentrada na Região Sudeste, com 59,3% do total produzido no país, seguido pelo Centro-Oeste (29%), Nordeste (5,6%), Sul (5,2%) e Norte (0,9%) (Gráfico 12).

Rondônia, Acre, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul destinaram seu ATR total nesta safra à produção de etanol. Destes apenas o Tocantins produziu etanol anidro (Tabela 3).

Nesta safra 59,6% da produção de ATR foi destinado à produção de etanol (Tabela 5), valor semelhante ao

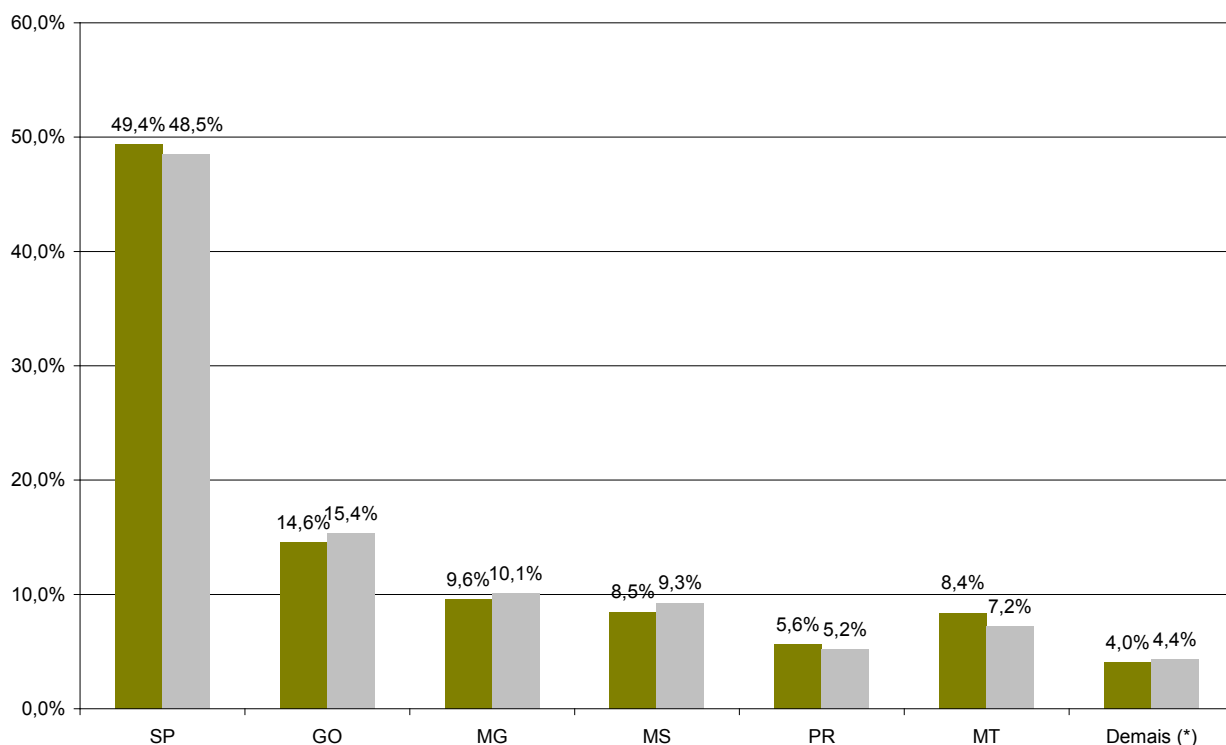
destinado na safra anterior (56,9%).

Gráfico 12 - Produção de etanol total por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

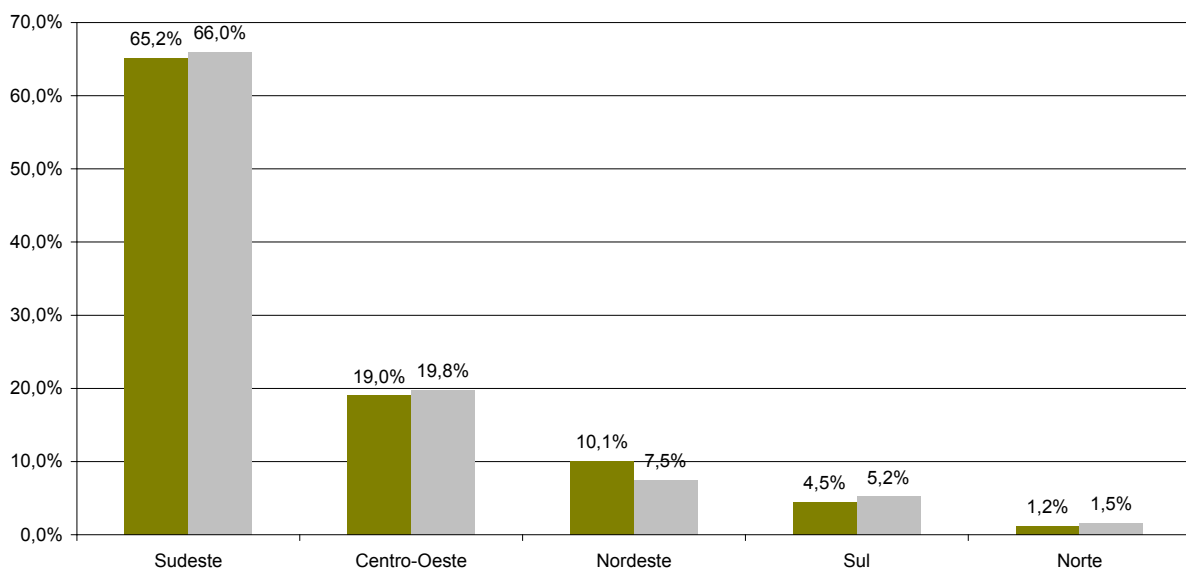
Gráfico 13 - Produção de etanol total por Unidade da Federação



Legenda: (*) Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Pará, Piauí, Rondônia, Ceará, Amazonas e Rio Grande do Sul.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

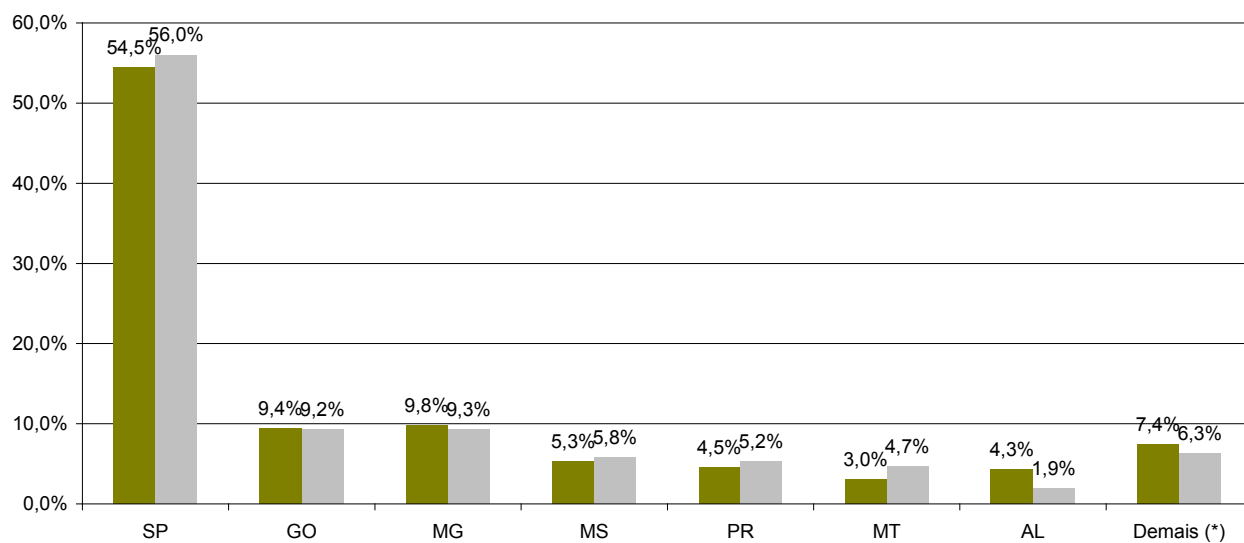


Gráfico 14 - Produção de etanol anidro por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

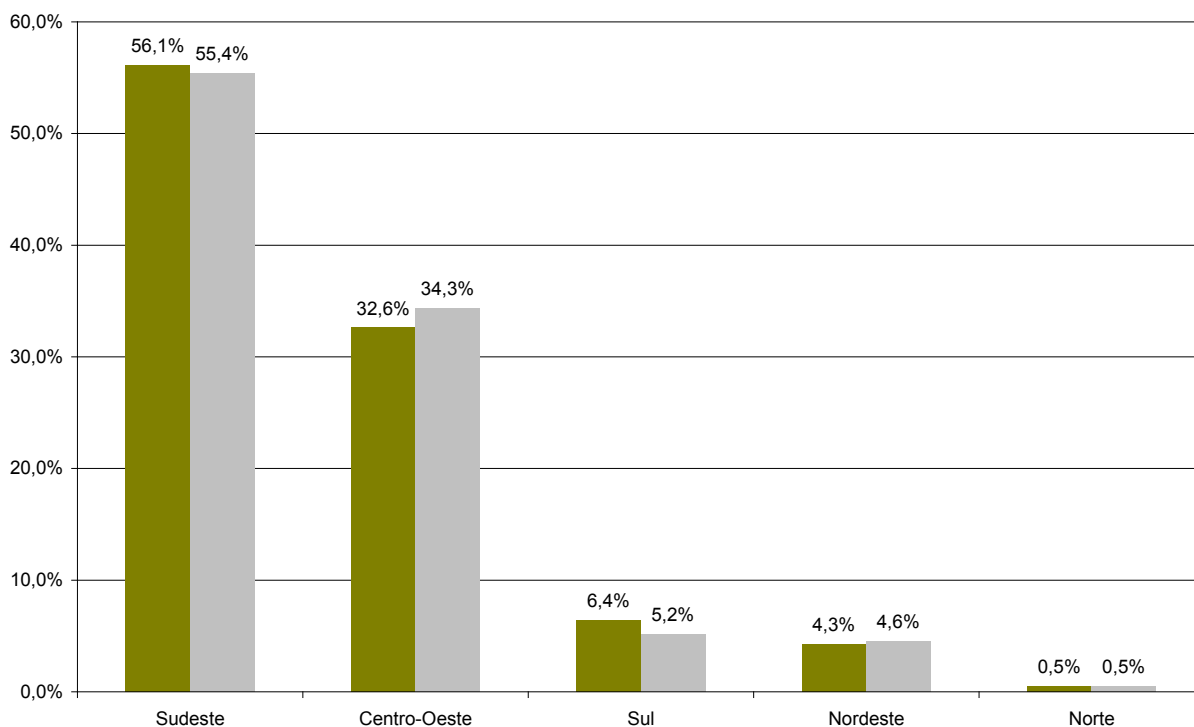
Gráfico 15 - Produção de etanol anidro por Unidade da Federação



Legenda: Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Bahia, Pará, Piauí e Sergipe.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

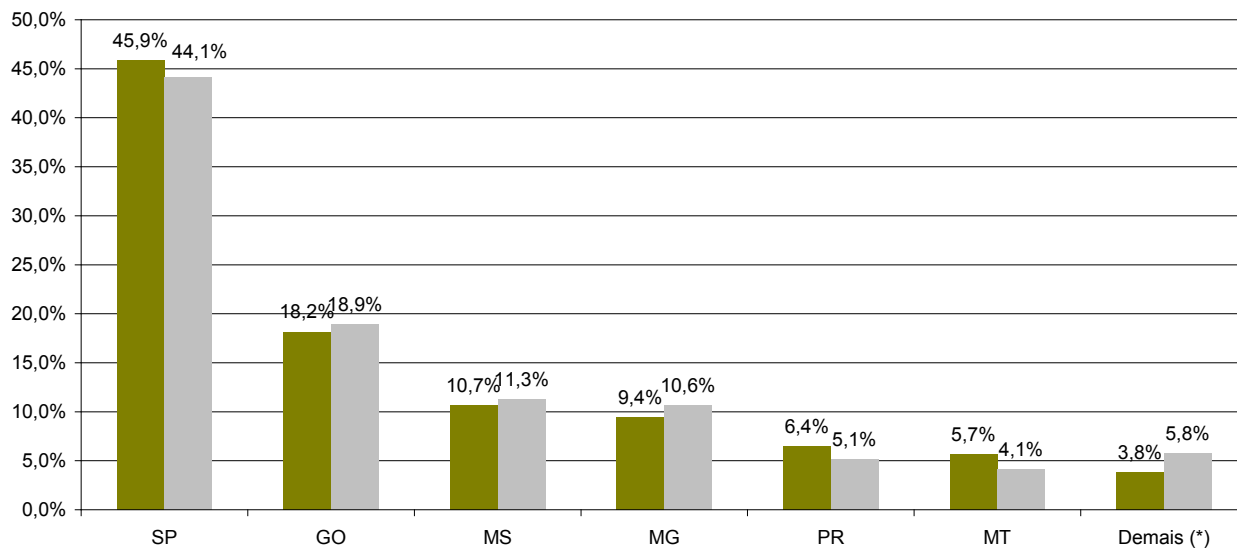


Gráfico 16 - Produção de etanol hidratado por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

Gráfico 17 - Produção de etanol hidratado por Unidade da Federação



Legenda: Pernambuco, Bahia, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Maranhão, Rondônia, Ceará, Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul e Piauí.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016



Tabela 3 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação (%)	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.298,8	3.250,8	(1,5)	232.445,0	276.973,4	44.528,4	19,2
RO	371,6	191,0	(48,6)	12.596,1	12.908,8	312,7	2,5
AC	-	86,1	-	-	4.511,5	4.511,5	0,0
AM	57,1	93,2	63,3	2.918,6	5.802,3	2.883,7	98,8
PA	521,7	514,3	(1,4)	40.947,9	40.932,3	(15,6)	0,0
TO	2.348,4	2.366,2	0,8	175.982,4	212.818,6	36.836,2	20,9
NORDESTE	25.921,5	23.405,4	(9,7)	1.906.908,4	1.717.860,9	(189.047,5)	-9,9
MA	2.287,1	2.360,6	3,2	179.461,2	187.297,2	7.836,0	4,4
PI	444,3	435,1	(2,1)	32.501,7	32.669,8	168,0	0,5
CE	130,5	208,6	59,8	9.132,4	14.594,5	5.462,1	59,8
RN	1.295,2	1.277,5	(1,4)	85.346,3	89.428,3	4.082,0	4,8
PB	5.132,1	4.495,7	(12,4)	390.350,5	339.748,6	(50.602,0)	-13,0
PE	5.036,4	4.652,0	(7,6)	342.007,0	347.727,3	5.720,3	1,7
AL	7.090,0	5.453,9	(23,1)	516.937,0	373.106,6	(143.830,4)	-27,8
SE	1.435,6	1.447,1	0,8	110.782,8	111.896,9	1.114,1	1,0
BA	3.070,4	3.074,9	0,1	240.389,4	221.391,8	(18.997,6)	-7,9
CENTRO-OESTE	97.315,4	111.247,0	14,3	7.755.161,0	8.824.842,0	1.069.681,1	13,8
MT	14.011,0	14.848,9	6,0	1.151.798,7	1.326.604,0	174.805,3	15,2
MS	32.111,3	37.779,9	17,7	2.427.080,9	2.820.217,8	393.136,9	16,2
GO	51.193,0	58.618,3	14,5	4.176.281,3	4.678.020,2	501.738,9	12,0
SUDESTE	213.929,4	238.411,1	11,4	17.144.826,9	18.061.102,5	916.275,6	5,3
MG	34.532,6	39.491,9	14,4	2.740.844,5	3.083.943,4	343.098,8	12,5
ES	2.287,8	2.186,1	(4,4)	161.799,3	150.836,6	(10.962,7)	-6,8
RJ	1.258,6	1.066,2	(15,3)	89.208,4	58.656,6	(30.551,7)	-34,2
SP	175.850,4	195.666,9	11,3	14.152.974,7	14.767.665,9	614.691,2	4,3
SUL	20.535,6	20.233,6	(1,5)	1.620.582,5	1.580.745,7	(39.836,8)	-2,5
PR	20.462,2	20.172,4	(1,4)	1.616.183,9	1.576.962,0	(39.221,9)	-2,4
RS	73,4	61,2	(16,6)	4.398,5	3.783,7	(614,9)	-14,0
NORTE/NORDESTE	29.220,3	26.656,2	(8,8)	2.139.353,4	1.994.834,3	(144.519,1)	-6,8
CENTRO-SUL	331.780,4	369.891,7	11,5	26.520.570,3	28.466.690,2	1.946.119,9	7,3
BRASIL	361.000,7	396.548,0	9,8	28.659.923,7	30.461.524,5	1.801.600,8	6,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 4 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	Variação (%)	Safrá 2014/15	Safrá 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.905,8	1.995,7	4,7	142.303,2	173.252,7	30.949,5	21,7
PA	426,3	378,7	(11,2)	33.195,8	29.794,3	(3.401,4)	(10,2)
TO	1.479,5	1.617,1	9,3	109.107,4	143.458,4	34.351,0	31,5
NORDESTE	16.293,7	11.620,0	(28,7)	1.181.293,3	838.646,7	(342.646,6)	(29,0)
MA	2.120,6	1.859,2	(12,3)	165.872,3	146.165,2	(19.707,2)	(11,9)
PI	437,3	392,4	(10,3)	31.973,1	29.333,7	(2.639,4)	(8,3)
RN	944,3	757,6	(19,8)	61.497,7	52.106,3	(9.391,4)	(15,3)
PB	2.836,0	2.337,5	(17,6)	211.579,5	173.023,1	(38.556,4)	(18,2)
PE	2.918,1	2.112,0	(27,6)	194.590,7	154.199,1	(40.391,6)	(20,8)
AL	4.950,9	3.146,4	(36,4)	356.282,6	211.343,5	(144.939,1)	(40,7)
SE	369,8	348,9	(5,7)	27.639,3	26.111,4	(1.527,9)	(5,5)
BA	1.716,6	666,0	(61,2)	131.858,1	46.364,5	(85.493,6)	(64,8)
CENTRO-OESTE	28.745,6	28.474,8	(0,9)	2.230.946,7	2.213.751,2	(17.195,6)	(0,8)
MT	6.308,0	6.064,4	(3,9)	506.412,4	528.162,2	21.749,7	4,3
MS	8.495,1	9.001,9	6,0	622.125,2	650.365,5	28.240,2	4,5
GO	13.942,4	13.408,5	(3,8)	1.102.409,0	1.035.223,5	(67.185,5)	(6,1)
SUDESTE	97.615,0	100.096,4	2,5	7.644.407,0	7.396.732,1	(247.674,9)	(3,2)
MG	14.804,8	13.674,8	(7,6)	1.146.473,5	1.038.253,0	(108.220,4)	(9,4)
ES	1.580,2	1.214,9	(23,1)	110.268,0	82.227,7	(28.040,3)	(25,4)
SP	81.230,0	85.206,8	4,9	6.387.665,5	6.276.251,4	(111.414,1)	(1,7)
SUL	6.892,6	7.699,9	11,7	529.092,1	586.117,7	57.025,6	10,8
PR	6.892,6	7.699,9	11,7	529.092,1	586.117,7	57.025,6	10,8
NORTE/NORDESTE	18.199,5	13.615,7	(25,2)	1.323.596,5	1.011.899,4	(311.697,1)	(23,5)
CENTRO-SUL	133.253,2	136.271,1	2,3	10.404.445,8	10.196.601,0	(207.844,8)	(2,0)
BRASIL	151.452,7	149.886,83	(1,0)	11.728.042,3	11.208.500,4	(519.541,9)	(4,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 5 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação (%)	Safr a 2014/15	Safr a 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.393,0	1.255,1	(9,9)	90.141,9	103.720,7	13.578,8	15,1
RO	371,6	191,0	(48,6)	12.596,1	12.908,8	312,7	2,5
AC	-	86,1	-	-	4.511,5	4.511,5	-
AM	57,1	93,2	63,3	2.918,6	5.802,3	2.883,7	98,8
PA	95,4	135,6	42,2	7.752,1	11.138,0	3.385,8	43,7
TO	868,9	749,1	(13,8)	66.875,0	69.360,2	2.485,2	3,7
NORDESTE	9.627,9	11.785,5	22,4	725.615,0	879.214,2	153.599,2	21,2
MA	166,5	501,3	201,2	13.588,9	41.132,0	27.543,1	202,7
PI	6,9	42,8	517,2	528,6	3.336,1	2.807,5	531,1
CE	130,5	208,6	59,8	9.132,4	14.594,5	5.462,1	59,8
RN	350,9	519,9	48,2	23.848,6	37.322,0	13.473,4	56,5
PB	2.296,1	2.158,2	(6,0)	178.771,1	166.725,5	(12.045,6)	(6,7)
PE	2.118,3	2.539,9	19,9	147.416,2	193.528,2	46.112,0	31,3
AL	2.139,1	2.307,6	7,9	160.654,4	161.763,1	1.108,8	0,7
SE	1.065,8	1.098,3	3,0	83.143,5	85.785,5	2.642,0	3,2
BA	1.353,8	2.408,9	77,9	108.531,3	175.027,3	66.496,0	61,3
CENTRO-OESTE	68.569,8	82.772,2	20,7	5.524.214,2	6.611.090,8	1.086.876,6	19,7
MT	7.703,0	8.784,5	14,0	645.386,3	798.441,8	153.055,5	23,7
MS	23.616,2	28.777,9	21,9	1.804.955,7	2.169.852,4	364.896,7	20,2
GO	37.250,6	45.209,8	21,4	3.073.872,3	3.642.796,7	568.924,4	18,5
SUDESTE	116.314,4	138.314,7	18,9	9.500.419,9	10.664.370,4	1.163.950,5	12,3
MG	19.727,8	25.817,1	30,9	1.594.371,0	2.045.690,3	451.319,3	28,3
ES	707,6	971,3	37,3	51.531,3	68.608,9	17.077,6	33,1
RJ	1.258,6	1.066,2	(15,3)	89.208,4	58.656,6	(30.551,7)	(34,2)
SP	94.620,3	110.460,1	16,7	7.765.309,2	8.491.414,5	726.105,4	9,4
SUL	13.643,0	12.533,7	(8,1)	1.091.490,3	994.628,0	(96.862,4)	(8,9)
PR	13.569,6	12.472,5	(8,1)	1.087.091,8	990.844,3	(96.247,5)	(8,9)
RS	73,4	61,2	(16,6)	4.398,5	3.783,7	(614,9)	(14,0)
NORTE/NORDESTE	11.020,8	13.040,6	18,3	815.756,9	982.934,9	167.178,0	20,5
CENTRO-SUL	198.527,2	233.620,6	17,7	16.116.124,4	18.270.089,2	2.153.964,7	13,4
BRASIL	209.548,1	246.661,2	17,7	16.931.881,4	19.253.024,1	2.321.142,7	13,7

Fonte: Conab.

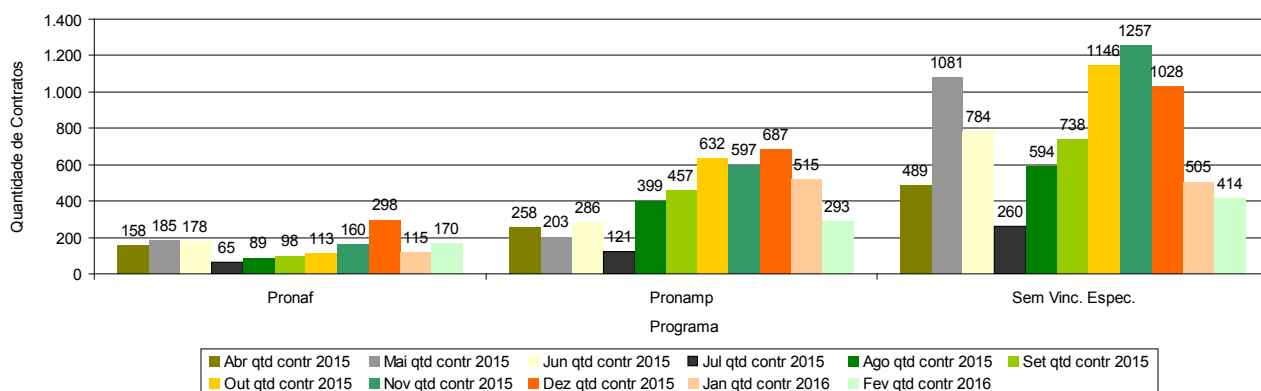
Nota: Estimativa em abril/2016





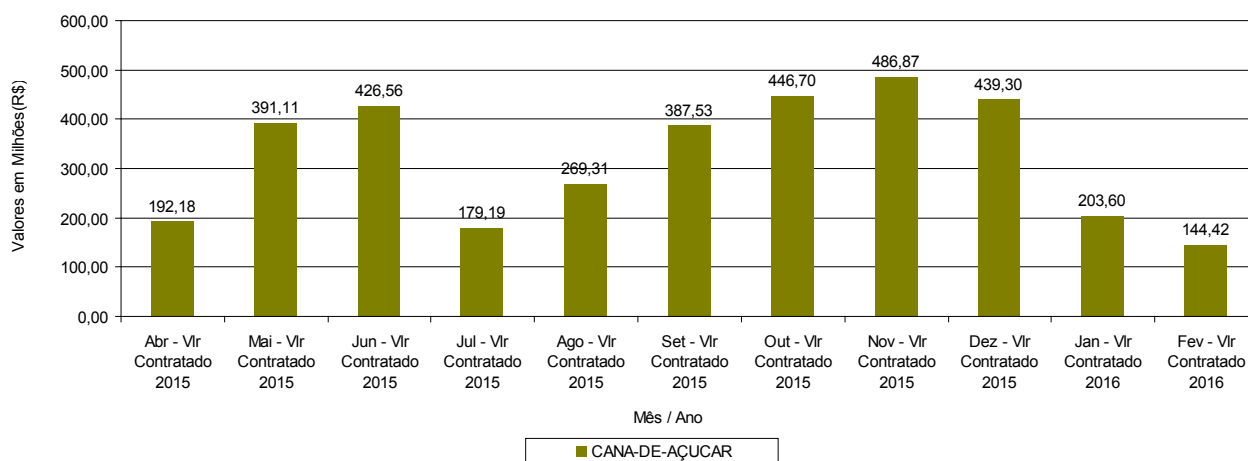
8. CRÉDITO RURAL

Gráfico 18 - Custeio da cana-de-açúcar – Quantidade total contratada



Fonte: Fonte: Bacen; Conab,* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês
 Nota: abril/2015 a fevereiro/2016

Gráfico 19 - Custeio da cana-de-açúcar – Valor total contratado



Fonte: Fonte: Bacen; Conab,* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês
 Nota: abril/2015 a fevereiro/2016





9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola possui o objetivo de identificar as condições mensais no ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2015/16, até março de 2016.

Os períodos de desenvolvimento e colheita são definidos a partir do calendário de colheita mensal. Na safra 2015/16, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e região sul da Bahia, o período de desenvolvimento considerado abrange maio de 2014 a abril de 2015 e o de colheita abrange maio de 2015 a janeiro de 2016. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, o período de desenvolvimento abrange os meses de outubro de 2014 a agosto de 2015 e o de colheita abrange setembro de 2015 a março de 2016.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite (Figura 1); e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada, desvio da precipitação e da temperatura máxima, com relação à média histórica - anomalia) (Figuras 2 a 24).

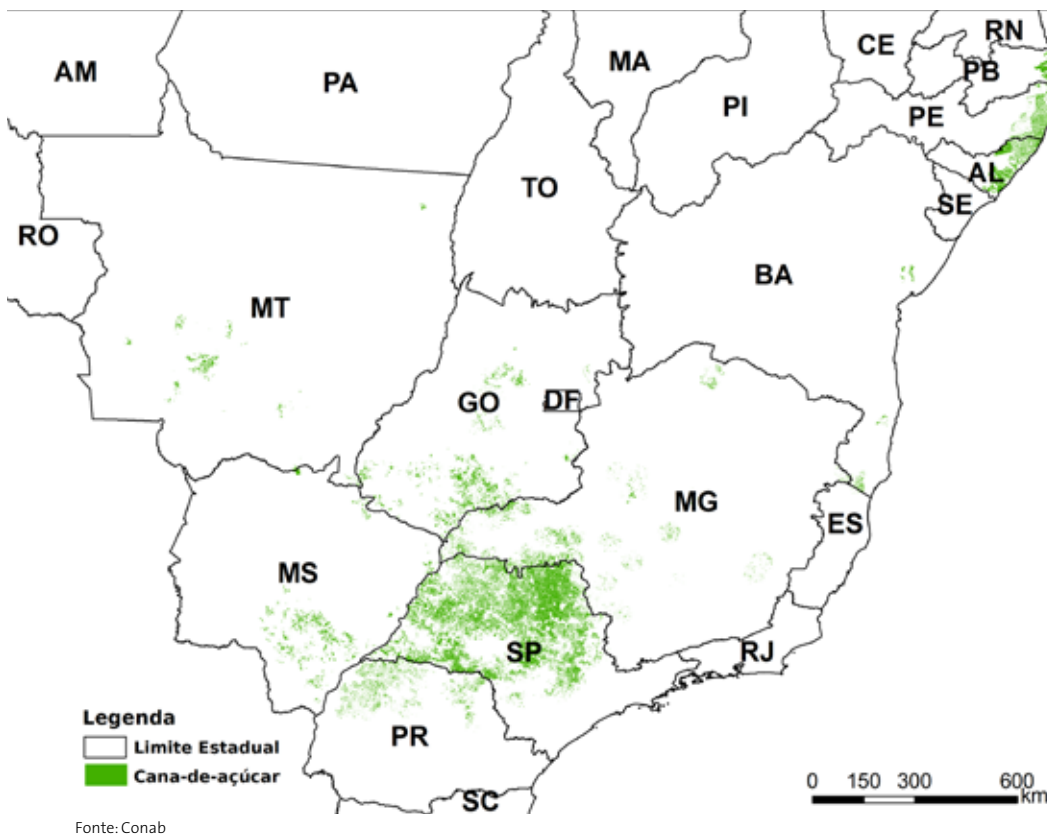
As condições foram classificadas em:

- favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas gene-

ralizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas; e

- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações.

Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar



Fonte: Conab

O resultado do monitoramento agrometeorológico é apresentado na Tabela 1.

Foram observadas condições desfavoráveis para o desenvolvimento da cana-de-açúcar na maior parte da região produtora do Centro-Sul do país, principalmente, em outubro de 2014 e janeiro de 2015. Além das chuvas abaixo da média houve registros de altas temperaturas (Figuras 7 e 10). No entanto, parte das lavouras pode ter se recuperado com as chuvas dentro ou acima da média em novembro e dezembro de 2014 e de fevereiro a abril de 2015, que ocorreram em quase toda a região (Figuras 8, 9 e 11 a 13).

Em relação ao período de colheita no Centro-Sul, nas regiões produtoras do Paraná, do Mato Grosso do Sul e do sul São Paulo, em julho, e de setembro a dezembro, de 2015, houve restrições pelo excesso de chuvas

(Figuras 16 e 18 a 21). A intensidade da restrição relacionou-se com a intensidade das chuvas. No sul de São Paulo as restrições foram pontuais nesses meses. Em Mato Grosso do Sul verificaram-se restrições pontuais em setembro e outubro e de baixa restrição em julho, novembro e dezembro. Já no Paraná a diferença em relação ao Mato Grosso do Sul foi a maior restrição em julho e novembro, pois as chuvas foram mais intensas nesses meses (Figuras 16 e 20).

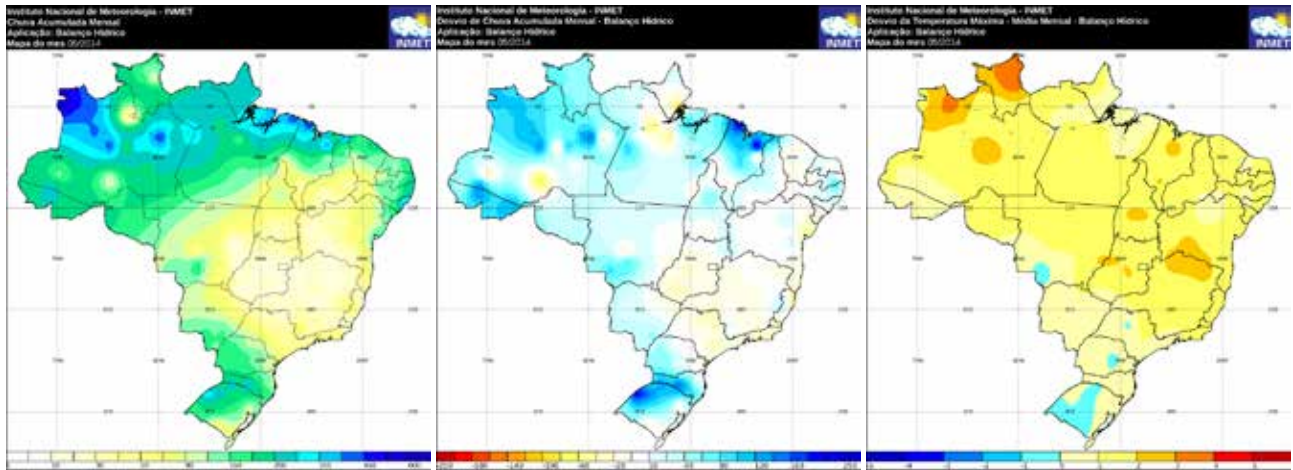
Nas regiões produtoras do leste paraibano, pernambucano e alagoano, ao longo do período de desenvolvimento (Figuras 7 a 17), houve restrições por falta de chuva de janeiro a maio, e em agosto, de 2015 (Figuras 10 a 14 e 17). No primeiro período há exceções no leste alagoano, em fevereiro, e no leste paraibano e pernambucano, em março. Abril e maio apresentaram as condições climáticas mais críticas, em função das



maiores anomalias de precipitação e de temperatura máxima. Em relação ao período de colheita (Figuras 18 a 24), as condições climáticas foram favoráveis ao

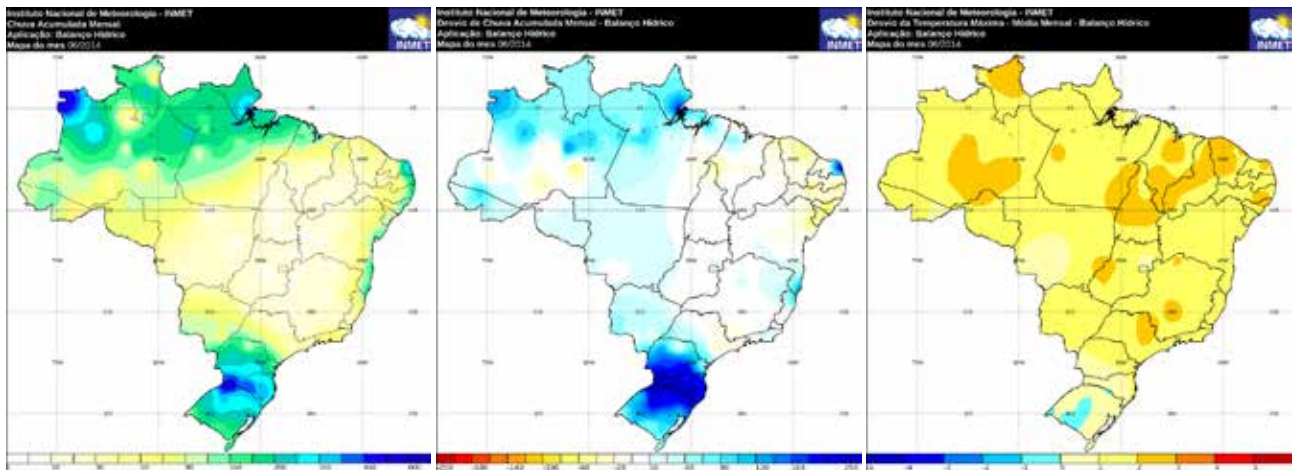
longo de toda a safra.

Figura 2 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2014



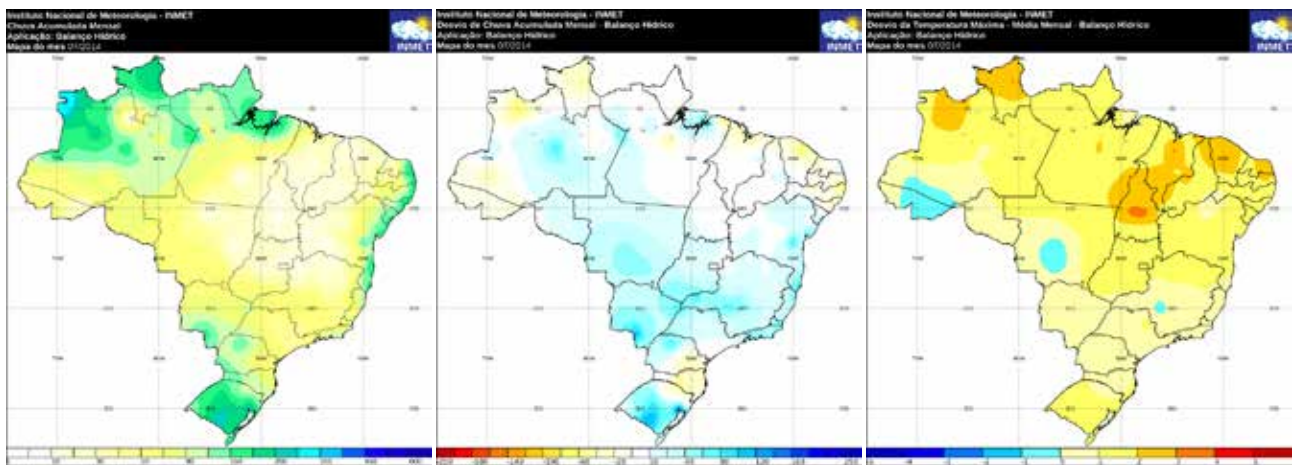
Fonte: Inmet.

Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2014



Fonte: Inmet.

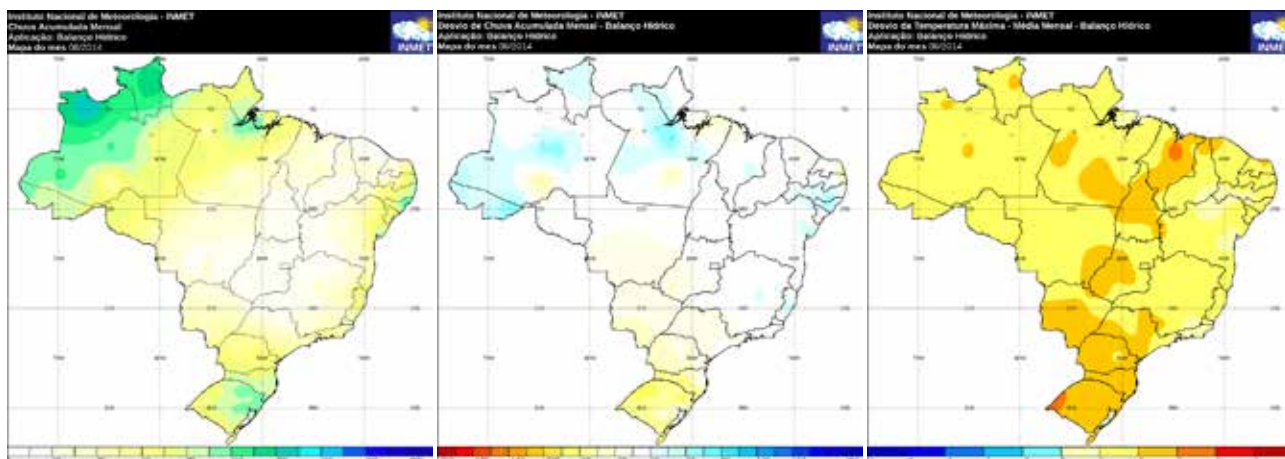
Figura 4 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2014



Fonte: Inmet.

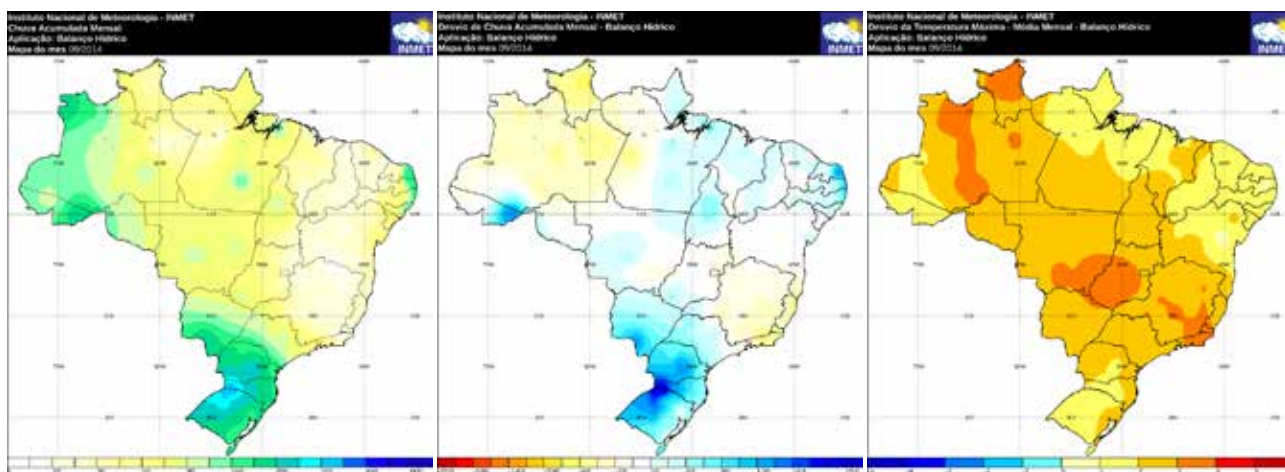


Figura 5 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2014



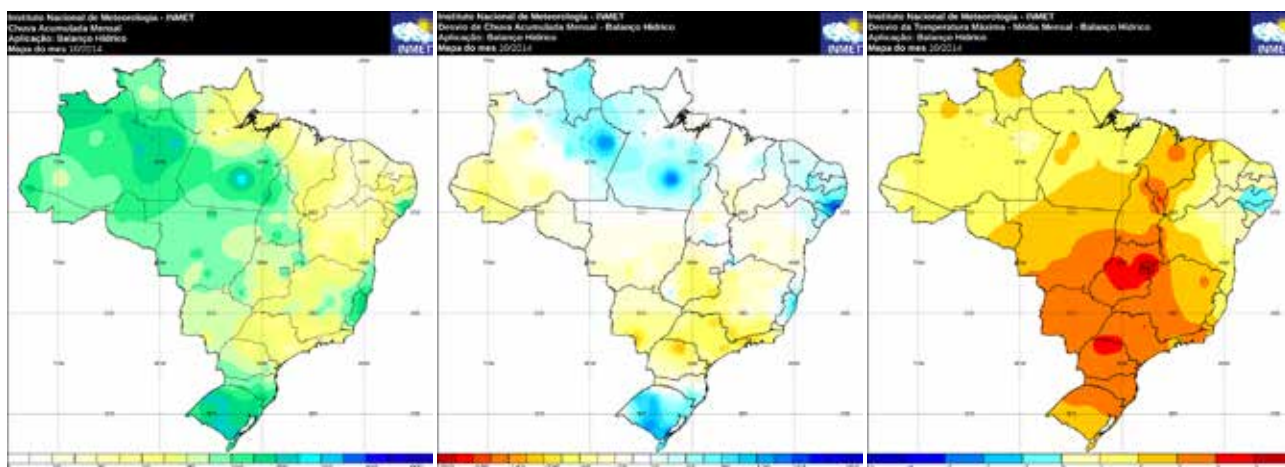
Fonte: Inmet.

Figura 6 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014



Fonte: Inmet.

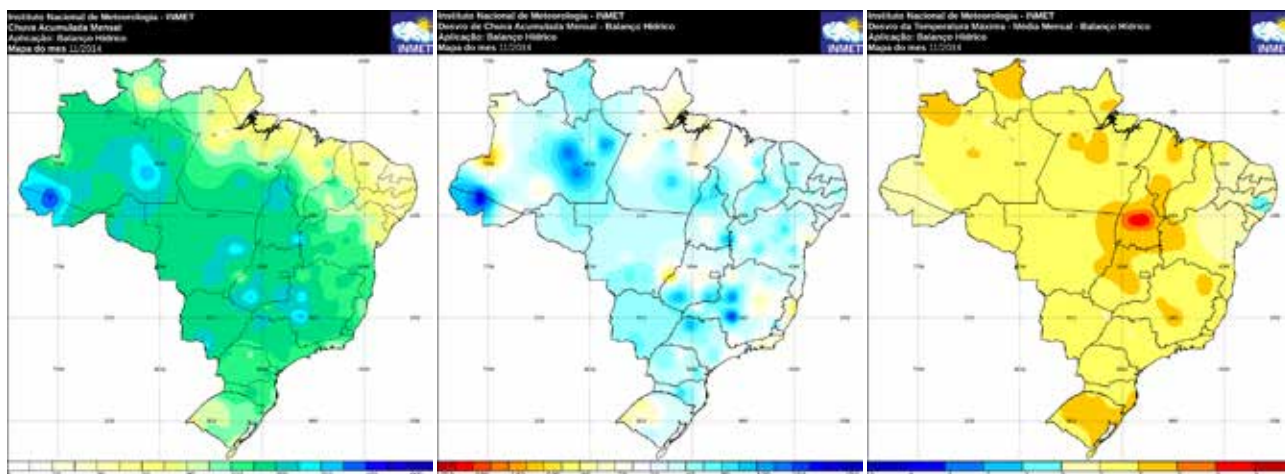
Figura 7 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014



Fonte: Inmet.

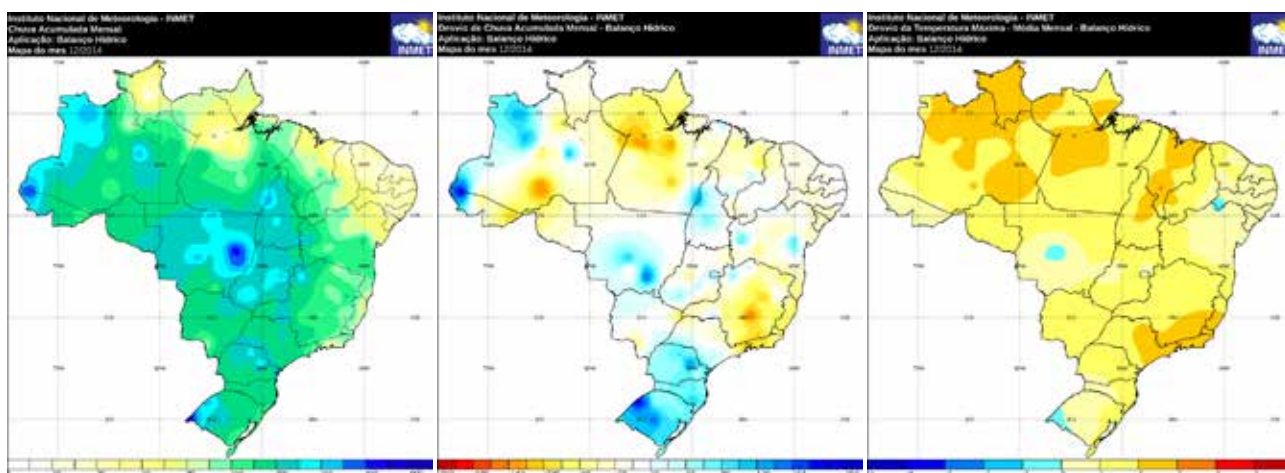


Figura 8 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014



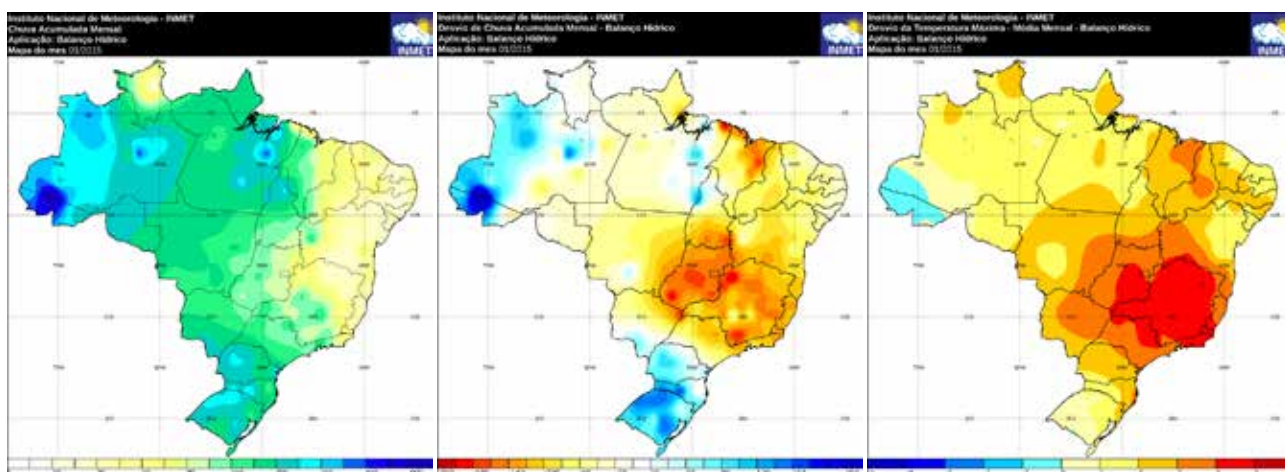
Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014



Fonte: Inmet.

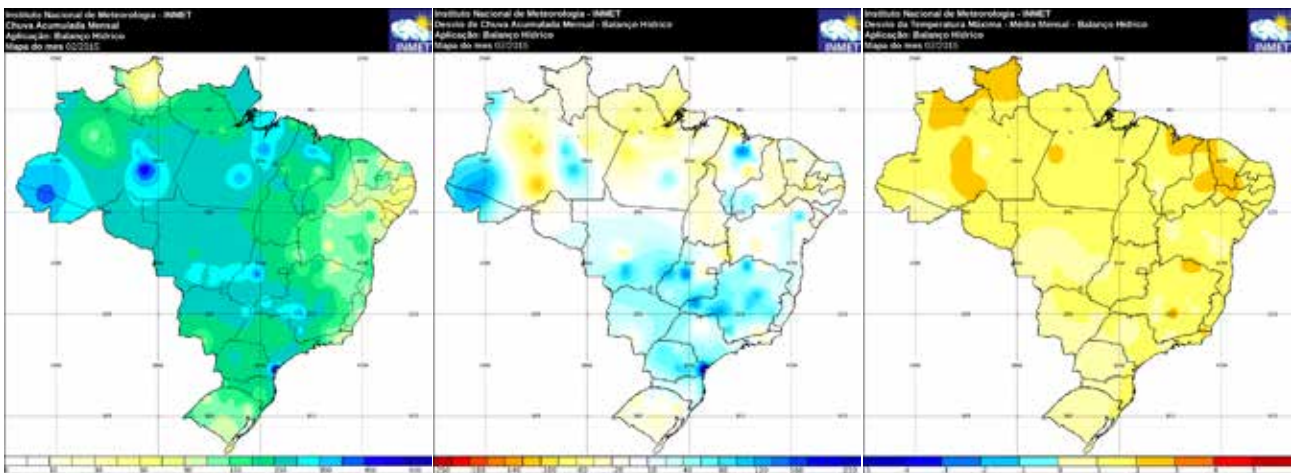
Figura 10 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2015



Fonte: Inmet.

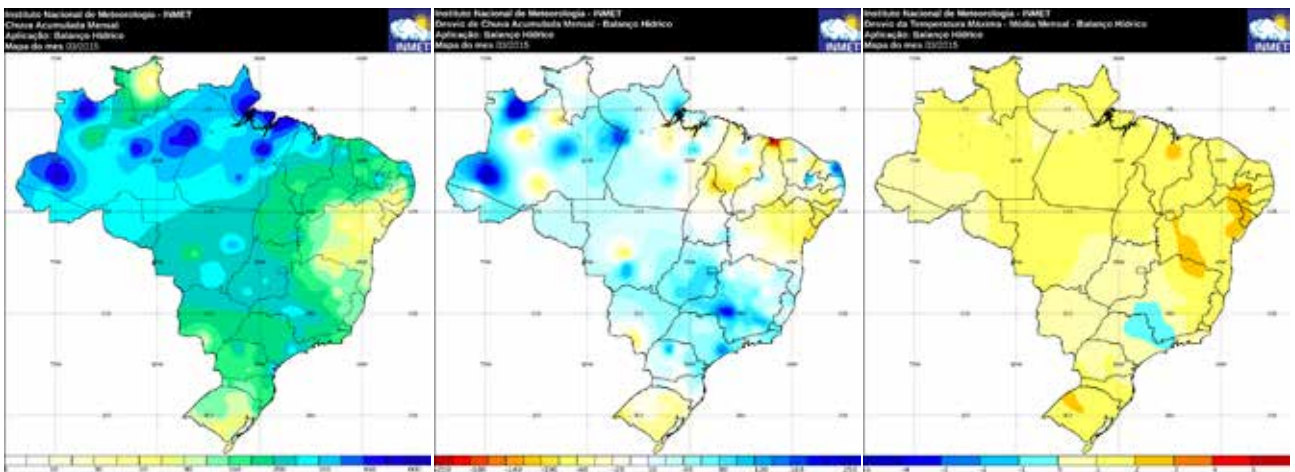


Figura 11 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2015



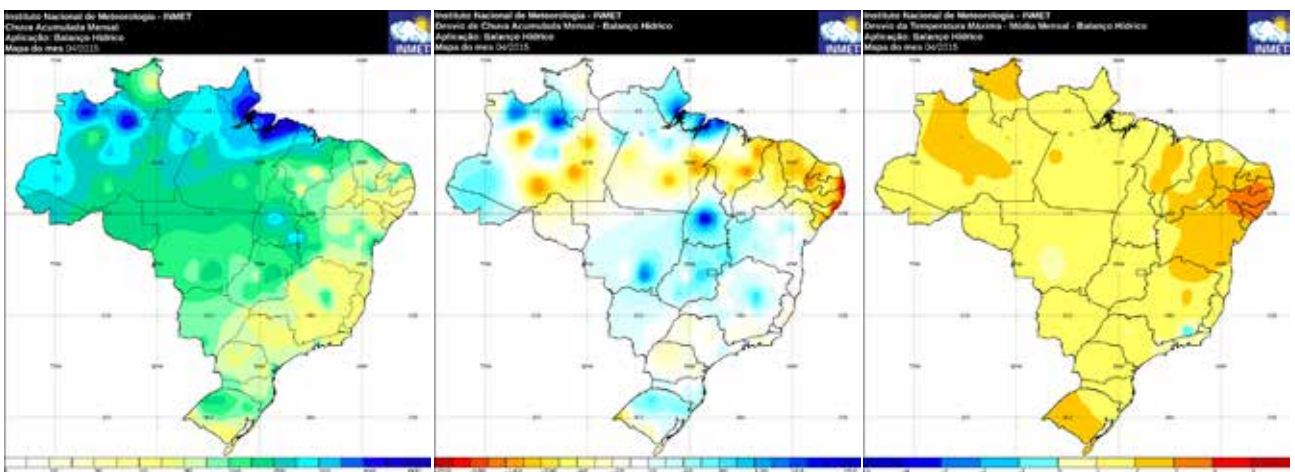
Fonte: Inmet.

Figura 12 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2015



Fonte: Inmet.

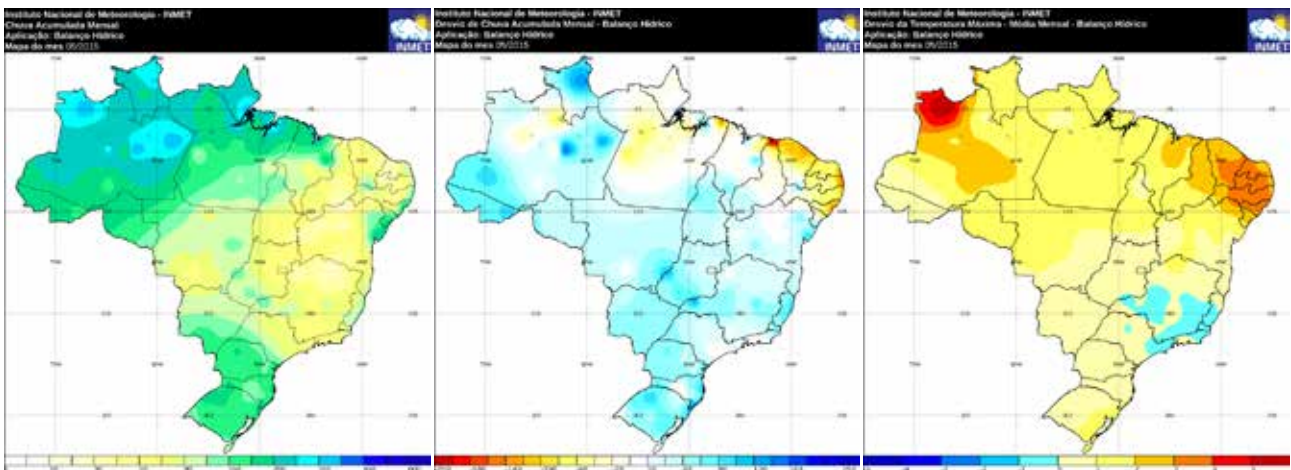
Figura 13 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2015



Fonte: Inmet.

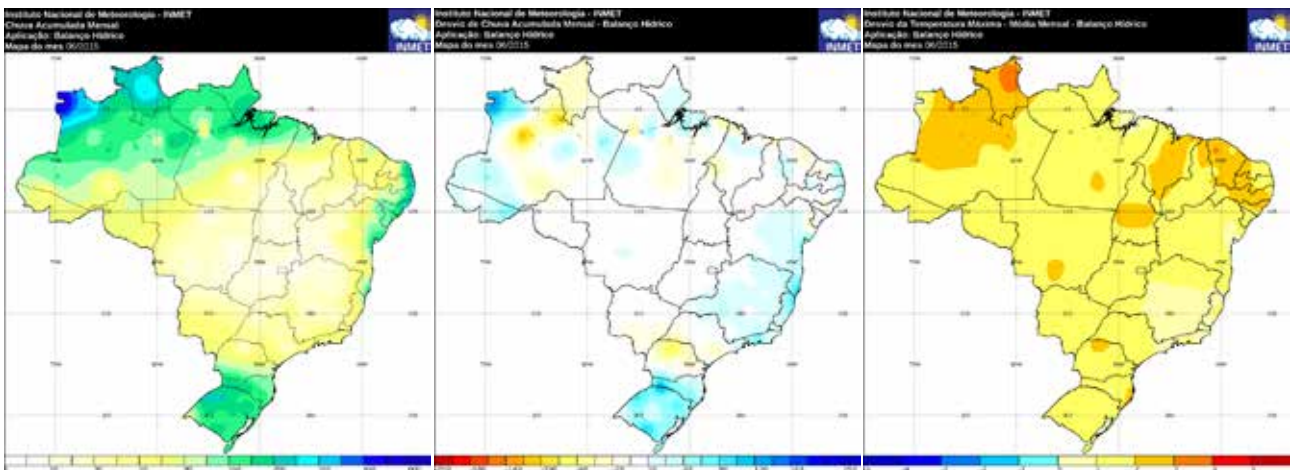


Figura 14 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2015



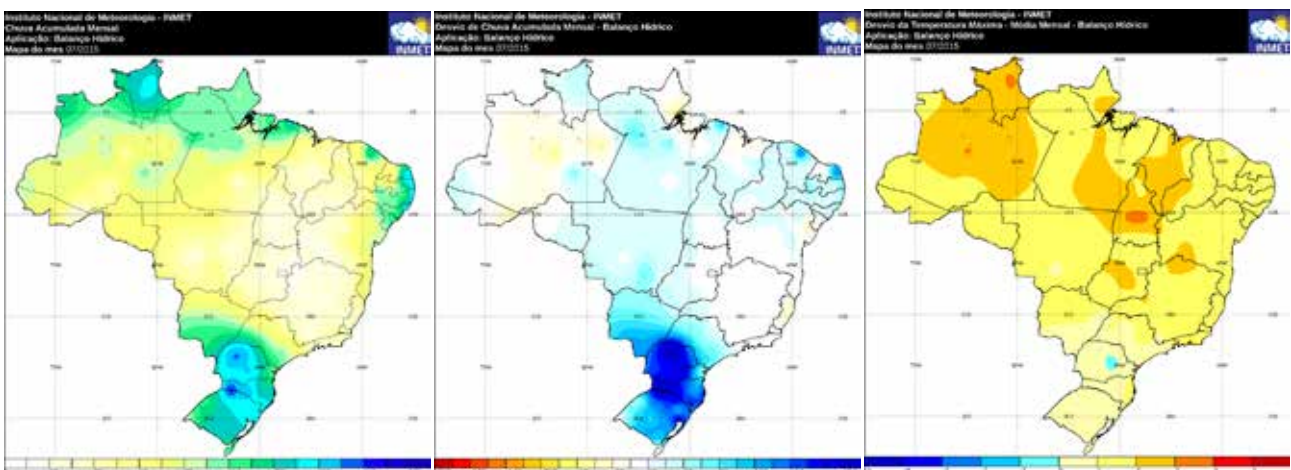
Fonte: Inmet.

Figura 15 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2015



Fonte: Inmet.

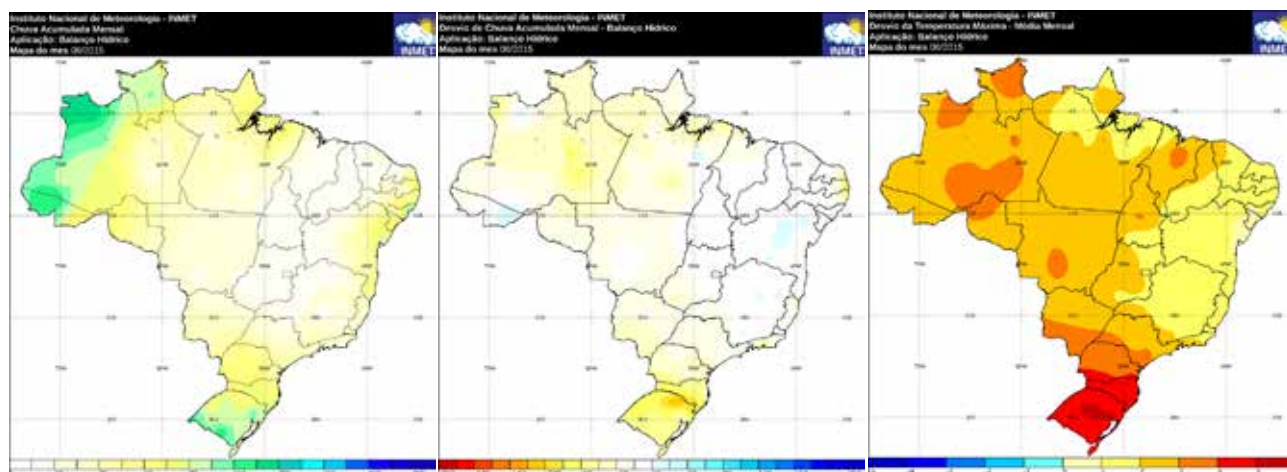
Figura 16 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2015



Fonte: Inmet.

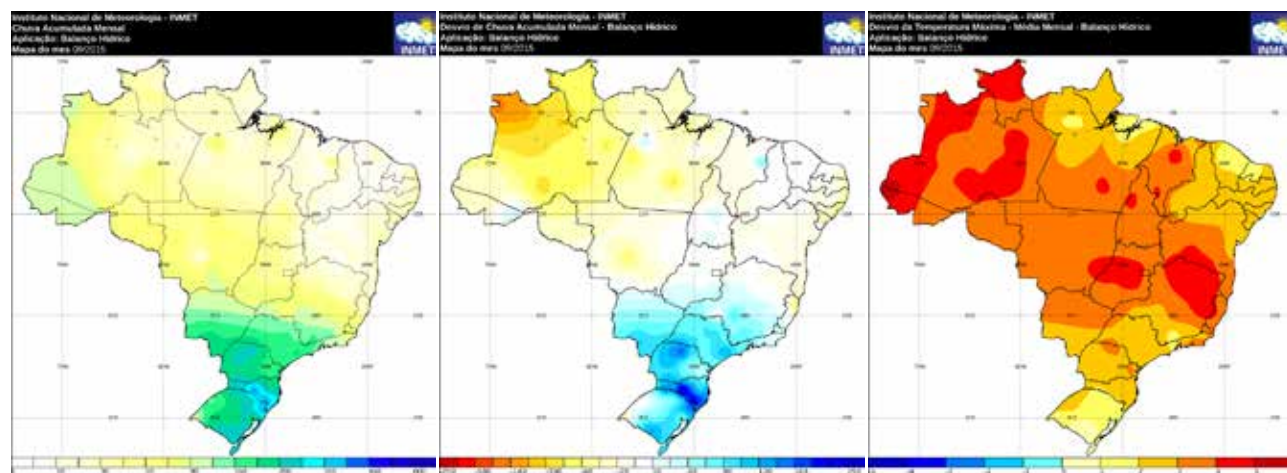


Figura 17 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2015



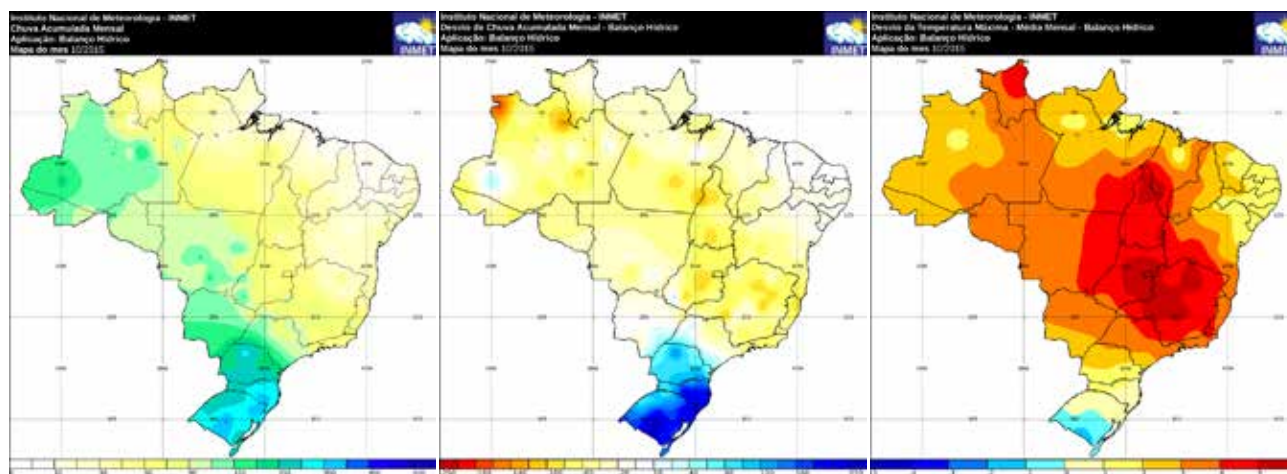
Fonte: Inmet.

Figura 18 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2015.



Fonte: Inmet.

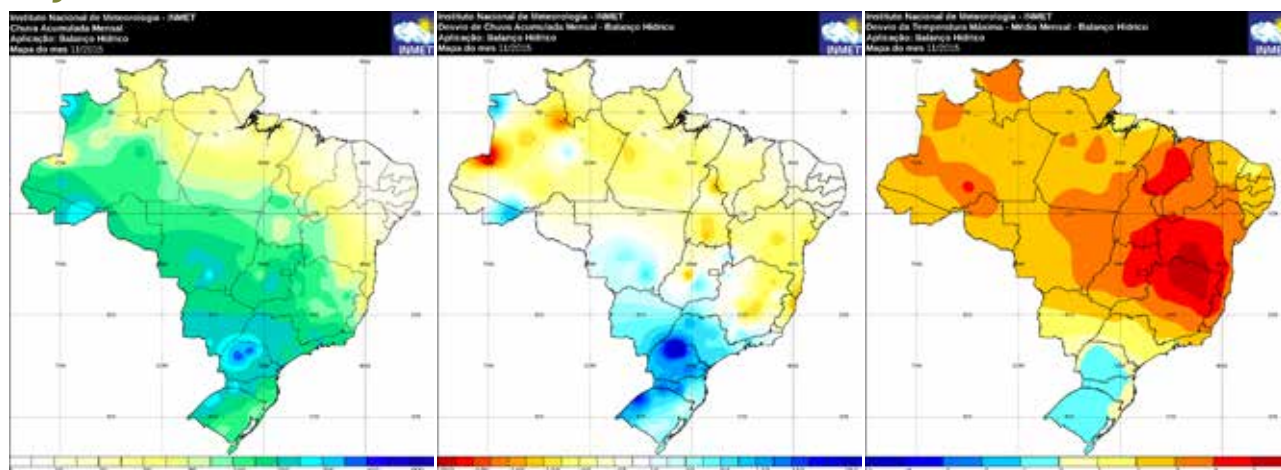
Figura 19 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2015



Fonte: Inmet.

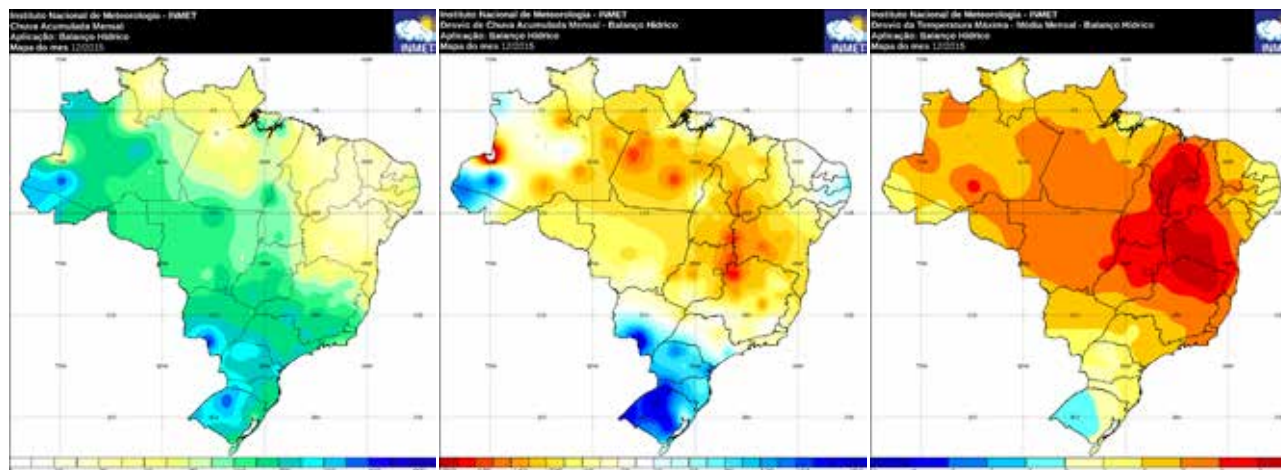


Figura 20 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2015



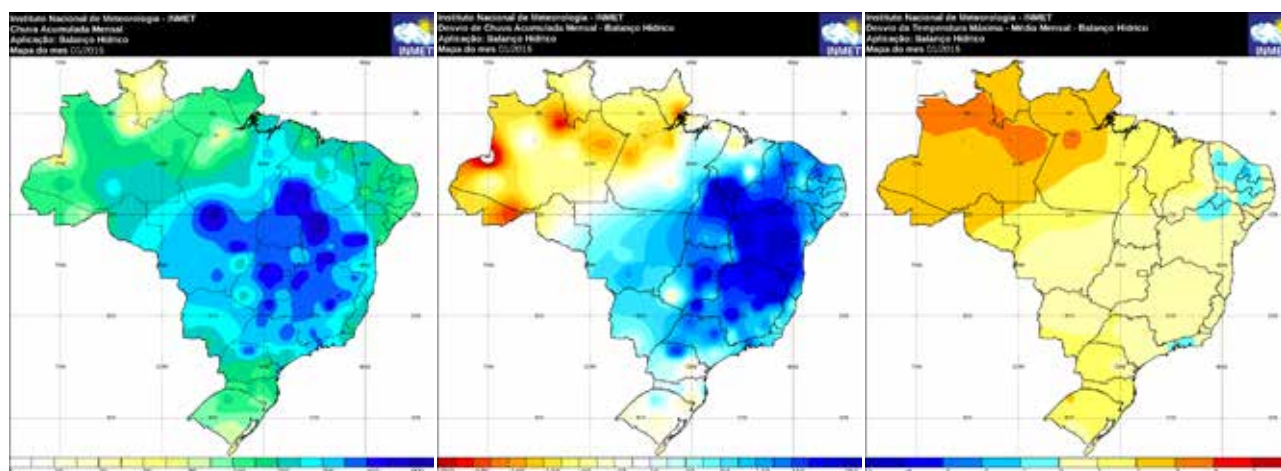
Fonte: Inmet.

Figura 21 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2015



Fonte: Inmet.

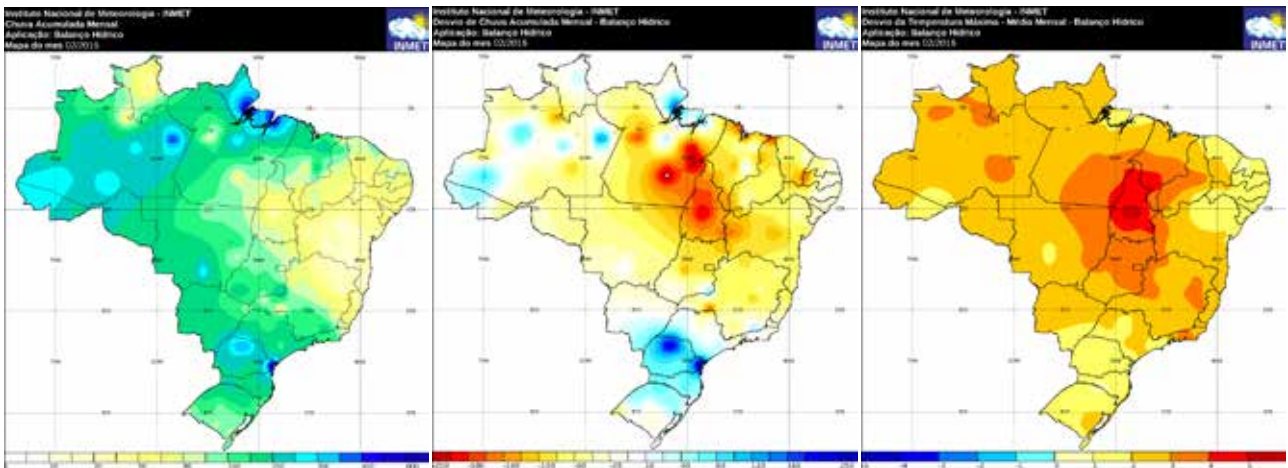
Figura 22 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2016



Fonte: Inmet.

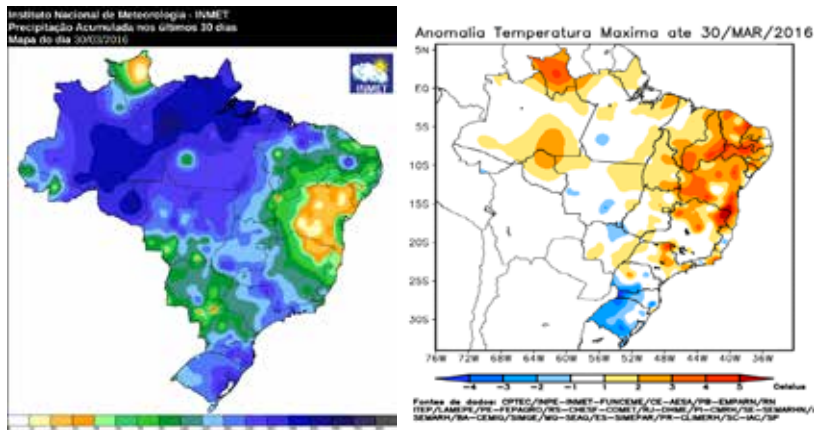


Figura 23 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2016



Fonte: Inmet.

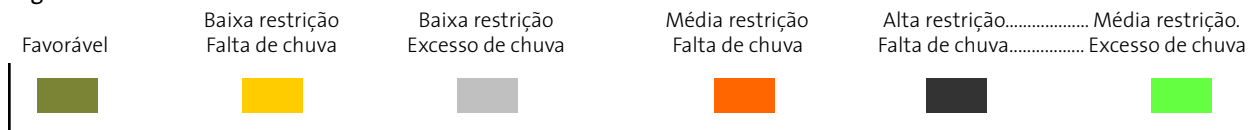
Figura 24 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2015



Fonte: Inmet.

Quadro 1 - Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2015/16

Legenda



Safra 2015/16 - Período de desenvolvimento												
Ano	2015								2016			
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
São Paulo												
Goiás												
Minas Gerais												
Mato Grosso												
Mato Grosso do Sul												
Paraná												
Bahia (Região Sul)												

Continua



Safrá 2015/16 - Período de colheita									
Ano	2015								2016
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
São Paulo									
Minas Gerais									
Goiás									
Mato Grosso									
Mato Grosso do Sul									
Paraná									
Bahia (Região Sul)									

Safrá 2015/16 - Período de desenvolvimento												
Ano	2014			2015								
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Paraíba												
Pernambuco												
Alagoas												

Safrá 2015/16 - Período de colheita							
Ano	2015				2016		
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Paraíba							
Pernambuco							
Alagoas							

Fonte: Conab.





10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

10.1 AMAZONAS

O cultivo de cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol é pouco representativo na atividade agrícola do estado. A colheita inicia-se em agosto e finaliza em outubro. Toda a área plantada com cana-de-açúcar para processamento, já foi colhida, restando apenas pequena área onde os colmos serão utilizados como mudas para replantio para a nova safra. Houve redução na produtividade, em relação as primeiras estimativas face o menor regime de chuvas no período de agosto a outubro, uma vez que em setembro a precipitação pluviométrica foi de apenas 7,4 mm. Conseqüentemente o índice de produtividade, após o esmagamento de produtos como o açúcar, foram menores que o esperado. Não houve relatos de problemas fitossanitários relevantes na área de plantio.

No tocante à destinação dos produtos oriundos do esmagamento, com o atendimento à cota de açúcar a ser produzida, a empresa optou pelo aumento da produção de etanol para vender ao mercado de Manaus com um acréscimo de 98,8% frente a safra passada. Neste contexto, a produção real de açúcar ao final da colheita teve redução em relação à estimativa anterior, permanecendo no mesmo patamar da safra anterior, aumento de apenas 1,6%

No estado foi iniciado o plantio das novas áreas e a variedade mais utilizada para o plantio no empreendimento é a RB 92579, sendo necessário um custo maior

para o clareamento do açúcar em função da cor avermelhada da planta.

10.2. BAHIA

No extremo sul do estado as chuvas previstas para os últimos quatro meses eram de 287 mm, mas os registros observados neste período indicam uma precipitação de 104 mm. As variedades cultivadas nessa região foram favorecidas pela atual situação climática da região, pois são as mais produtivas e adaptadas ao clima e solo da região, facilitando a condução e tratos culturais, obtendo-se melhores índices de ATR.

Na região do Vale do São Francisco não houve registros

10.3. CEARÁ

A cana-de-açúcar no estado vem atravessando dificuldades há muito tempo, provocando desestímulos aos produtores devido à ausência das Unidades de Produção de açúcar e etanol, que foram desativadas. Além desses fatores, a situação se tornou mais grave devido às estiagens prolongadas que vêm penalizan-

10.4. ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo atravessou no ano de 2015 uma das maiores crises hídricas da história e, com isso, o setor agropecuário passa até os dias atuais por uma situação muito difícil, estimando-se prejuízos na ordem de R\$ 1,2 bilhão de reais na produção anual de 2015. No setor sucroalcooleiro a perda estimada é acima dos 19 milhões de reais.

As condições pluviométricas registradas em 2015 revelaram um déficit hídrico no estado, onde na região sul, esse processo ocorreu com maior intensidade e

10.5. GOIÁS

Alguns dos fatores que favorecem a produção de cana-de-açúcar em Goiás está relacionado ao fotoperíodo adequado à cana-de-açúcar, ou seja, a planta recebe as horas de iluminação necessária para ter um bom desenvolvimento vegetativo, índices pluviométricos adequados, relevo e topografia que auxiliam na mecanização da lavoura e com isso, uma redução nos custos com mão de obra.

Goiás vem se consolidando como um dos líderes nacionais na produção de etanol e açúcar, este fator faz o setor sucroalcooleiro goiano como uma das principais fontes empregadoras no estado e geradoras de divisas. O estado possui a segunda maior área plantada e produção no país, quarto maior produtor de açúcar e segundo maior produtor de etanol, tanto de

de precipitações pluviométricas de maio a dezembro de 2015. Entretanto, como o canavial é 100% irrigado, não houve comprometimento da cana-de-açúcar. Na região do Recôncavo, o regime hídrico ocorreu dentro da normalidade para o período, ou seja, o acumulado dos últimos quatro meses foi cerca de 400 mm. Na região houve aumento significativo do cultivo da variedade VAT 90.212, em relação à safra passada, correspondendo a cerca de 70% da área cultivada, principalmente por ela não florescer nas condições climáticas daquela região, o que favorece o acúmulo de ATR. A área é 100% irrigada, sendo 63% em sulcos, 31% gotejamento e 6% pivô central. A produtividade média da cana-de-açúcar foi inferior à safra passada em 7% apesar da renovação de cerca de 1,9 mil hectares e expansão de cerca 1,5 mil hectares.

do o estado desde 2012, prejudicando diretamente a produção da cana-de-açúcar. O estado produz exclusivamente etanol.

assim, influenciou de forma negativa na produção de cana-de-açúcar, reduzindo a área colhida em 19,4%.

A região norte do estado também sofreu com o mesmo problema, porém em algumas localidades dessa região houve uma precipitação quase que ideal para a cultura de cana. A temperatura alta em alguns meses dos anos contribui para se acentuar as perdas de produtividade que afetou a produção total do Espírito Santo.

anidro quanto de hidratado.

Devido o aumento do valor dos combustíveis fósseis, no caso a gasolina, o consumo de etanol tem sido impulsionado pelo menor valor em relação a gasolina e por sua eficiência energética, estimada em aproximadamente 70% da gasolina. Este fator faz o consumidor, muitas vezes, preferir o etanol em detrimento à gasolina. Essa preferência do consumidor tem reflexo direto nas unidades de produção, que por sua vez tem se capitalizado e melhorado sua rentabilidade. Outro ponto positivo são as boas cotações que o açúcar tem alcançado nos mercados nacional e internacional.

Aliado ao incremento de área, aplicação de tecnologia, boas condições edafoclimáticas, estes fatores auxi-



liam no aumento de produtividade média no estado, saindo de 77.650 kg/ha em 2014/2015, para 82.625 kg/ha na safra 2015/16. Esse aumento de produtividade não foi apenas devido ao fato das condições climáti-

cas, pois estes não foram favoráveis, como ocorrência em algumas regiões do estado, de chuvas abaixo da média esperada, mas sim pelo incremento de tecnologia na lavouras de cana-de-açúcar.

10.6. MARANHÃO

No segundo semestre de 2015 não foi constatada precipitação pluviométrica na região sul do estado, quando o ideal seria de 120 a 140 mm para novembro, o que prejudicou a produtividade da cana-de-açúcar. A queda foi de 9,6% em reação a estimativa inicial

O plantio de novas áreas foi realizado em abril (30%), maio (35%) e junho (35%), ocorrendo dentro da normalidade. A colheita na região sul do estado ocorreu de abril a novembro, enquanto na região mais ao nor-

te do estado, a colheita é concentrada entre maio e outubro. Nesta região os potenciais problemas ocasionados pela escassez pluviométrica são amenizados pela irrigação.

Apesar das condições meteorológicas não serem totalmente favoráveis, verifica-se que o setor vive um momento de expectativas razoavelmente boas, com aumento de área plantada no estado e de manutenção de produtividade alcançada na safra anterior.

10.7. MATO GROSSO

O período de safra na maioria das unidades de produção já está praticamente encerrado. O rendimento das lavouras, de forma geral, ficou abaixo do esperado quanto à produtividade, não atingindo as expectati-

vas do início da safra, quando foram feitas as primeiras estimativas e consolidando 2,1% inferior à safra anterior.

10.8. MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul há atualmente mais de vinte plantas industriais com atividades agrícolas. Destas, duas não dispõem de atividades industriais no estado, e, por isso, a cana-de-açúcar é enviada para processamento em Unidades em São Paulo.

A distribuição das unidades de produção pelo estado é desuniforme e, pelas características edafoclimáticas discrepantes das diferentes regiões, as unidades de produção são instaladas em quatro condições de climas diferentes. Apesar de algumas usinas localizarem-se no extremo sul do estado, na divisa com o Paraná, estão sob influência do clima com verão quente, há também algumas lavouras onde predominam o clima úmido. Porém, a grande maioria das plantas de produção sucroalcooleiras, as quais estão localizadas no centro-sul e norte do estado, estão sob a influência dos climas com estação seca de inverno.

A cultura da cana necessita basicamente de três fatores para o seu crescimento e desenvolvimento: fotoperíodo, temperatura e água. Enquanto o fotoperíodo e a temperatura tendem a ser variáveis mais estáveis durante os diferentes meses dos anos no Mato Grosso do Sul, as precipitações são menos previsíveis, haja vista que as chuvas são irregulares no tempo e espaço. No presente ano agrícola essa irregularidade está ainda mais acentuada.

Nos municípios da região do centro-sul (maior área plantada de cana) o excesso de chuvas, principalmente em julho, impactou diretamente o processo de concentração de sacarose, ou seja, a maturação da cultura. A alta umidade do solo não proporcionou as condições fisiológicas adequadas para a maturação da cultura. Mesmo com o uso de hormônios maturadores para forçar o processo de concentração de açúcar da cultura, os resultados não são exatamente iguais ao processo fisiológico natural de maturação, além de aumentar o custo de produção. Isso é refletido no ATR da atual safra que foi 1,3% menor do que a safra 2014/15.

Nesta região praticante não houve período seco, reduzindo o número de dias úteis de trabalho, bem como as horas de operação. Em consequência, as Unidades de Produção operaram durante todo o ano de 2015 e só terminaram de moer a cana-de-açúcar do ano safra no início de 2016. Há Unidades de Produção que ficaram 22 dias sem operação, tendo em vista as precipitações acima da média histórica. Outro efeito decorrente é a perda do teor de sacarose, que a princípio era alto e no ponto de colheita começou a rebrotar, reiniciando os processos vegetativos.

Um ponto importante e favorável nesse ano agrícola foi a não ocorrência de geadas. Esse evento climático é particularmente importante no sul do estado, quan-



do os seus efeitos causam a morte dos tecidos em decorrência do congelamento do suco celular (mesmo elemento de onde provém o caldo), mas esse ano não houve nenhum transtorno desse fator, servindo de alento aos produtores.

Na região norte do estado o aumento das precipitações foi muito favorável, pois a área de plantio dessa região está assentada sob solos com textura mais arenosa em comparação com a região de produção do sul e centro-sul do estado.

Nos municípios de Sonora, Costa Rica, Chapadão do Sul e Aparecida do Taboado, as chuvas reduziram consideravelmente a partir de maio. Em Costa Rica o acumulado de chuvas entre junho e outubro desse ano foi de apenas 101 mm. Nessa região a cultura passou por maiores estresses em decorrência do período em que o solo permanece seco durante o outono e inverno. Porém, com o clima mais estável e previsível, há uma maior confiabilidade para as tomadas de decisão no âmbito operacional (correção e preparo do solo, plantio, manejo, colheita e industrialização). Assim,

10.9. MINAS GERAIS

O déficit hídrico ocorrido na safra anterior, 2014/15 que poderia ter influenciado negativamente na produtividade da safra 2015/16, teve seus efeitos minimizados com o retorno das chuvas. Com a normalização do clima os tratamentos culturais tiveram resultados satisfatórios e as lavouras responderam com maior crescimento e consequente aumento de produtividade. Todavia, o clima úmido vem provocando uma diminuição da quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), redução de 2%. Com a normalidade climática, os trabalhos nas Unidades de Produção ocorreram dentro do cronograma previsto.

10.10. PARAÍBA

Na safra 2015/16 as condições climáticas foram desfavoráveis para a cultura em razão da má distribuição pluviométrica no período de desenvolvimento e maturação da cana-de-açúcar. O uso da irrigação na cultura para manutenção da produtividade vem sendo ampliado, bem como o aumento do uso da energia produzida pela Unidade de Produção para a irrigação, não ocorrendo a venda do excedente produzido. As empresas estão utilizando variedades provenientes, principalmente da "RB" liberada pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa), com característica principal de resistência à seca e maior índice de ATR.

A região tem como particularidade seu clima definido em dois períodos: o verão (seca) e o de inverno (úmi-

o número de dias trabalháveis, bem como o planejamento das Unidades de Produção do norte do estado são mais previsíveis.

Neste contexto, é sabido que o clima é o principal fator que impacta e ao mesmo tempo favorece a produção da cana-de-açúcar. Além disso, essa variável aleatória e pouco premeditada tem relação também com os dias úteis de trabalho das unidades de produção, pois a prática da colheita e a matéria-prima (concentração de sacarose e impurezas) são diretamente alteradas pelas chuvas. De posse destas considerações, todas as unidades de produção do Mato Grosso do Sul adotam um monitoramento e acompanhamento climáticos sistemáticos.

Por fim, é consenso entre os técnicos que no estado não dá para se trabalhar com o mesmo pacote tecnológico de produção e industrialização das demais regiões produtoras do Brasil. É preciso readequar a forma de trabalho, de forma que o clima seja aliado e não um empecilho dos processos de produção e industrialização da cultura.

O setor sucroenergético em Minas Gerais vive um momento de boas expectativas devido a incentivos fiscais que impulsionaram a comercialização de etanol no estado, bem como a liberação do preço da gasolina nos postos, que resultaram em recorde de consumo em outubro passado, quando o estado registrou alta de 147,6% no consumo do combustível verde. Com maior competitividade com a gasolina, a produção de etanol passou a ser uma melhor opção para as usinas mineiras. Em face disto, o ATR destinado a produção de etanol subiu de 58% para 60,8%. na safra 2015/16, em detrimento ao açúcar, que reduziu de 42% para 39,2%.

do). Dessa forma, o planejamento dos plantios de inverno (abril a agosto) e verão (julho a março) possibilita um ciclo com horizonte de tempo que compreende o período de agosto a agosto.

Observa-se que na safra 2015/16 a distribuição das chuvas ocorreu de forma irregular no seu ciclo de desenvolvimento produtivo, o que culminou com a redução de 16% no total de toneladas de cana-de-açúcar esmagada, estimada no primeiro levantamento. Contudo, considerando que 70% da área própria é manejada com irrigação, as perdas foram minimizadas.

O corte tardio da cultura pelos fornecedores e sem a implementação da irrigação leva a uma perda maior de 20 a 25%, pois perde umidade, qualidade na matu-



ração e rebrota da cana para a próxima safra.

O agente fornecedor de cana-de-açúcar detém em torno de 42% da área total cultivada no estado. Esse mosaico é uma das variáveis que influencia no total de cana-de-açúcar esmagada em cada Unidade de Produção, uma vez que a fidelidade da entrega pelo fornecedor está atrelada à honradez do pagamento e a distância da Unidade.

A destinação da cana esmagada para a produção de etanol ou açúcar é determinada pelas condições econômicas de mercado dos respectivos produtos. No segundo semestre de 2015, o mercado do açúcar está favorável pelas condições de oferta/demanda e com o desabastecimento do mercado internacional. O etanol teve uma recuperação no valor dos combustíveis

e os dois produtos foram beneficiados com a elevação da cotação do dólar, gerando uma recuperação econômica do setor, que contrabalança com a perda de produção por fator climático.

De modo geral, três fatores podem ser levados em consideração para resumir a atual: o fator climático, onde houve má distribuição das chuvas durante o desenvolvimento fenológico da cultura; o baixo manejo da cultura utilizado pelos fornecedores que potencializa as perdas, pois efetuam a colheita tardia prejudicando o colmo para a próxima safra; e nesse momento o fator econômico que minimiza as perdas climáticas e obtém a recuperação econômica do setor pela valorização do câmbio do dólar e a recuperação dos preços do etanol no mercado nacional.

10.11. PARANÁ

O corte e a moagem da cana-de-açúcar, que ganharam ritmo a partir de maio, foram praticamente paralisados durante a primeira quinzena de julho, em função das chuvas continuadas que ocorreram em todo o estado e que chegaram a volumes em torno de 500 mm em diversas regiões.

Até o final do primeiro semestre as condições de clima, precipitação e temperatura, foram normais e favoreceram o desenvolvimento dos canaviais. Em julho, o índice pluviométrico ficou muito acima do normal e foi o maior desde o início dos anos oitenta.

A partir do início do segundo semestre e na primavera ocorreu aumento no volume das chuvas e também dos eventos climáticos severos em todo o Paraná.

A intensificação do fenômeno climático “El Niño” influenciou o regime de chuvas em todo o Centro-Sul da América do Sul. No Paraná as precipitações apresentaram volumes muito acima do normal para a época do ano. As áreas mais ao norte e oeste do estado registraram os maiores volumes acumulados, com totais acima dos 500 mm em algumas localidades.

Devido ao fenômeno climático a atmosfera no sul do Brasil ficou muito instável, com isso, estas precipitações muitas vezes vêm acompanhadas de trovoadas,

rajadas de ventos mais intensos e maior número de dias com queda de granizo, além de muitos dias nublados e encobertos.

Em outubro e novembro o corte e a moagem da cana atrasaram devido ao excesso de precipitação que ocorreu no estado. O maior empecilho para a safra de cana-de-açúcar foi o atraso nos tratos culturais e demais operações em campo, atrapalhando todo o planejamento agrícola de várias Unidades de Produção e também diminuindo a produtividade de cana e ATR.

Com isso, as empresas continuaram a moagem até processar toda a cana existente, mantendo as atividades durante dezembro e janeiro. Com a alta quantidade de cana bisada as Unidades de Produção iniciarão a safra mais cedo ou até mesmo não interromperão os trabalhos.

A renovação das lavouras e o plantio foi abaixo do considerado ideal e sem expansão de área, em função, principalmente, dos problemas econômicos que as usinas atravessaram nos últimos anos. A maior preocupação das Unidades de Produção continua sendo a gestão dos custos, para fazerem frente aos preços, que se recuperaram, mas ainda são considerados abaixo do ideal.

10.12. PERNAMBUCO

A safra 2015/16 em Pernambuco teve início a partir da segunda quinzena de setembro de 2015 e estendendo-se até março do ano 2016. Pernambuco possui atualmente dezoito unidades de produção em operação,

as quais são referências para realizar o levantamento da produção do setor sucroalcooleiro do estado, seja no âmbito da área agrícola ou no setor da produção industrial.



De maneira geral, a precipitação acumulada entre janeiro e novembro de 2015, em Pernambuco, ficou abaixo da média climatológica. Os maiores valores acumulados neste período foram registrados na região Metropolitana do Recife e Zona da Mata, destacando-se a Mata Sul com resultados dentro da média climatológica.

No entanto, as precipitações foram mal distribuídas tanto no tempo como no espaço, ou seja, chuvas intensas concentradas em poucos dias e de forma localizada, intercaladas com grandes intervalos de dias sem chuvas que, conseqüentemente, influenciou negativamente: na implantação de novas lavouras de cana-de-açúcar; na realização dos tratamentos culturais e no desenvolvimento pleno dos canaviais da região.

A tendência de redução no rendimento médio das lavouras para esta safra tem sido impulsionada pelo incremento de área de fornecedores independentes, os quais não lançam mão dos mesmos níveis de tratamentos culturais empregados pelas unidades de produção no cultivo das lavouras. Além disso, em virtude do baixo retorno financeiro auferido nos últimos anos com a cultura, estes próprios fornecedores independentes deixaram de realizar alguns tratamentos básicos aplicados rotineiramente em outras safras.

Em face dos acontecimentos que influenciaram na redução de área e no rendimento médio das lavouras, mesmo com retorno às atividades de duas unidades de produção, as quais voltaram a operar por meio de arrendamento, houve queda de 23% na produção de cana-de-açúcar do Estado.

A conjuntura econômica impulsionada pela alta dos preços dos combustíveis acabou induzindo algumas Unidades de Produção a refazer a programação tra-

10.13. RIO DE JANEIRO

O estado deve, nesta safra, produzir exclusivamente etanol. A colheita finalizou-se na segunda semana de

10.14. RIO GRANDE DO NORTE

Embora os últimos anos de estiagem prolongada tenha afetado fortemente a produção agrícola no Rio Grande do Norte, constata-se, porém, que para a cana-de-açúcar, cultivada na região Leste e Agreste potiguar, onde se encontra o canavial destinado ao setor sucroalcooleiro, o impacto da escassez d'água tenha sido em menor escala.

Em determinadas áreas a falta de chuva desde o plan-

cionalmente adotada, destinando uma parte maior da cana-de-açúcar esmagada para a produção exclusiva de etanol, em particular para o etanol hidratado. O ATR destinado para a produção de etanol saltou de 34,2% para 41%. Enquanto o ATR para açúcar reduziu de 65,8% para 59% nesta safra.

A dinâmica econômica justificava, em parte, os dados referentes às proporções pertinentes à destinação da cana-de-açúcar esmagada para a indústria, considerando que nesta safra foram reabertas duas Unidades de Produção que destinarão toda a cana-de-açúcar esmagada para produção de etanol hidratado.

Por outro lado, o comércio do açúcar está aquecido no estado e começou a ser explicitado a partir do final de agosto, através da constatação do déficit nos estoques de açúcar do mercado interno e externo, resultante da conjuntura interna e pelas intempéries climáticas promovidas pelos efeitos do fenômeno El Niño, as quais afetaram a produção, tanto no Brasil, quanto em países como Índia, Tailândia, Ásia Meridional e América Central, importantes produtores mundiais de açúcar.

A respeito da produção de açúcar, houve queda de 30,9% em relação à safra passada justificado, tanto pela redução da disponibilidade de cana-de-açúcar no campo, quanto pelo redirecionamento na destinação de parte da cana esmagada para fabricação de etanol. Contudo, apesar dos efeitos da estiagem ter proporcionado quebra de produção nas lavouras, também proporcionou o amadurecimento dos canaviais, conseqüentemente, elevando a concentração de ATR e a eficiência na obtenção do açúcar extraído da cana, que aumentou 9,5% na safra atual, sendo 117,7 kg/t e 128,9 kg/t de ATR na safra 2014/15 e 2015/16, respectivamente.

novembro.

tio à fase de perfilhamento limitou o crescimento dos colmos e para minimizar as exigências hídricas da cana-de-açúcar as unidades de produção utilizaram a irrigação. Na região do canavial a chuva teve início em maio e terminou em agosto de 2015, com boas precipitações, porém insuficientes para a lavoura, atingindo, sobretudo, a produtividade e a produção da cana-de-açúcar, que tiveram queda de 3,4% e 8,2%, respectivamente.



10.15. RONDÔNIA

Em Rondônia os tratos culturais realizados em todo o canavial foram realizados dentro da normalidade, com utilização de adubos e defensivos, principalmente para o combate a cigarrinha, para qual também é utilizado uso do controle biológico.

Este ano de 2015 o clima mais seco e com poucas chuvas propiciou a colheita/esmagamento de toda a safra. Com relação às precipitações, os índices foram inferiores ao da safra passada. Não houve chuva em junho, julho e nos meses seguintes, as chuvas foram fracas e em novembro, até o momento da avaliação, a precipitação foi de somente 18 mm, sendo consideradas atípica para a região.

Como o fenômeno é normal em Rondônia, ao cessar as precipitações pluviométricas são acionados diver-

10.16. SÃO PAULO

São Paulo é o maior estado produtor de cana-de-açúcar do Brasil, conseqüentemente, também o maior produtor potencial de açúcar e etanol.

Na safra 2015/16 os canaviais no estado se recuperam da restrição hídrica na safra passada. As chuvas excessivas no trimestre final do ano de 2015 prejudicaram a colheita em algumas regiões. Com isso, a estimativa de colheita de cana bisada na safra 2016/17 é maior,

10.17. SERGIPE

No período de janeiro a março de 2015 as condições pluviométricas não foram ideais para o crescimento e desenvolvimento da cana-de-açúcar. No entanto, as precipitações voltaram a ser regulares no ano de 2015 a partir do bom regime hídrico ocorrido em maio, junho e julho. De agosto a novembro de 2015 as condições pluviométricas novamente não foram ideais para o desenvolvimento da cana-de-açúcar. A falta de chuvas neste período prejudicou o desenvolvimento da cultura no estado. A diminuição dos entrenós e a menor produção de carboidratos são conseqüências direta da estiagem. O resultado disso foi queda de 14,2% na produtividade do Estado.

Quanto às principais variedades dessa cultura, cultivada no estado, verificou-se que estas estão condizentes com as condições climáticas e de solo da região, bem como a condução dos tratos culturais. As varie-

dos pivôs existentes e que fazem a complementação dos tratos hídricos necessários com água ou com vinhaça.

Entretanto na safra 2015/16 houve queda significativa na produtividade do canavial em praticamente todos os ciclos. Esta queda é decorrente, principalmente da isoporização que acometeu os canaviais e de uma certa forma é comum na região, entretanto houve uma maior intensificação nesta safra em razão do clima mais seco com umidade mais baixa. Os técnicos estudam métodos de cultivo, manejo de solos e alocação de variedades de cana-de-açúcar conforme os ambientes de produção e que melhor se adequem à região para evitar o aparecimento desse fenômeno. A safra foi finalizada na primeira quinzena de dezembro.

o que proporciona aumento na produtividade, com decréscimo previsto no ATR, queda de 6,3% frente a safra 2014/15.

Normalmente entre dezembro e março as usinas realizam manutenção, por isso, é considerada a entressafra. Porém, excepcionalmente, algumas usinas não pararam a produção devido a questões mercadológicas, aproveitando as condições de câmbio favoráveis.

dades SP81-3250, SP79-1011, RB925211 e RB535089 representam em torno de 54,74% da área plantada com a cana-de-açúcar.

Queda de produtividade foi mais expressiva porque houveram áreas de renovação e áreas irrigadas no estado, minimizando assim, o impacto do clima na produção.

As Unidades de Produção iniciaram a colheita em setembro e se estenderam até março, sendo o pico da colheita da cana-de-açúcar entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016.

Os dados levantados nos levantamentos da safra 2014/15 indicam que as Unidades de Produção optaram em migrar a produção para o etanol, destinando 63,3% do ATR total para tal fim, sendo que na safra 2014/15 este percentual foi de 60,41%.



10.18. TOCANTINS

A safra de cana-de-açúcar no estado se encerrou no fim de novembro. O clima no final da safra foi favorável à colheita, menor ocorrência de chuvas, e toda a cana-de-açúcar produzida foi colhida, não restando cana bisada para ser colhida na próxima safra.

Houve aumento da área colhida (8,5%), porém queda na produtividade (7,1%), atribuída às condições climáticas, uma vez que houve temperaturas acima do normal e menor volume de chuvas. Destaca-se que as variedades plantadas no estado possuem um potencial produtivo abaixo da média nacional. Este cenário climático foi mais comprometedor em outubro, apresentando um volume de chuvas muito inferior ao nor-

mal para o período. Esta anomalia poderá apresentar um reflexo maior na próxima safra, visto que a cana soca apresenta um desenvolvimento inferior ao normal.

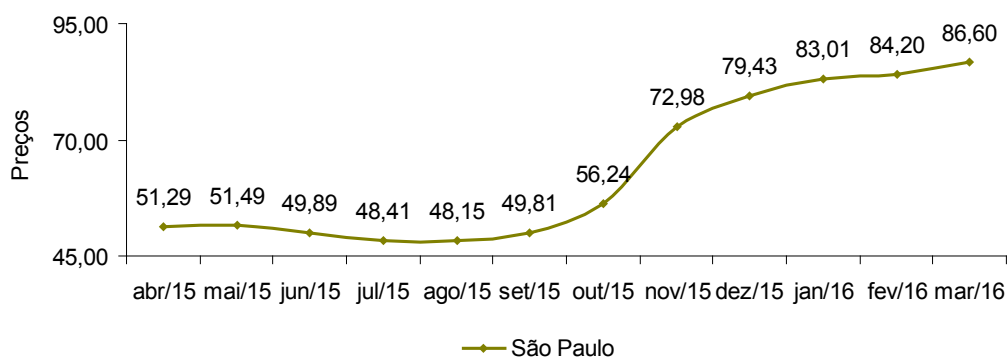
A área de plantio efetivada ficou abaixo do previsto, mas deverá ser maior para o próximo ano, já que vários talhões, com maior número de corte, apresentaram produtividades inferiores às consideradas aceitáveis para os padrões da usina e indicam que há necessidade de serem renovados. Quando a distância da área produtora e a usina ultrapassa 40 km, isto onera muito o custo de produção com o frete e proporciona menor rentabilidade.





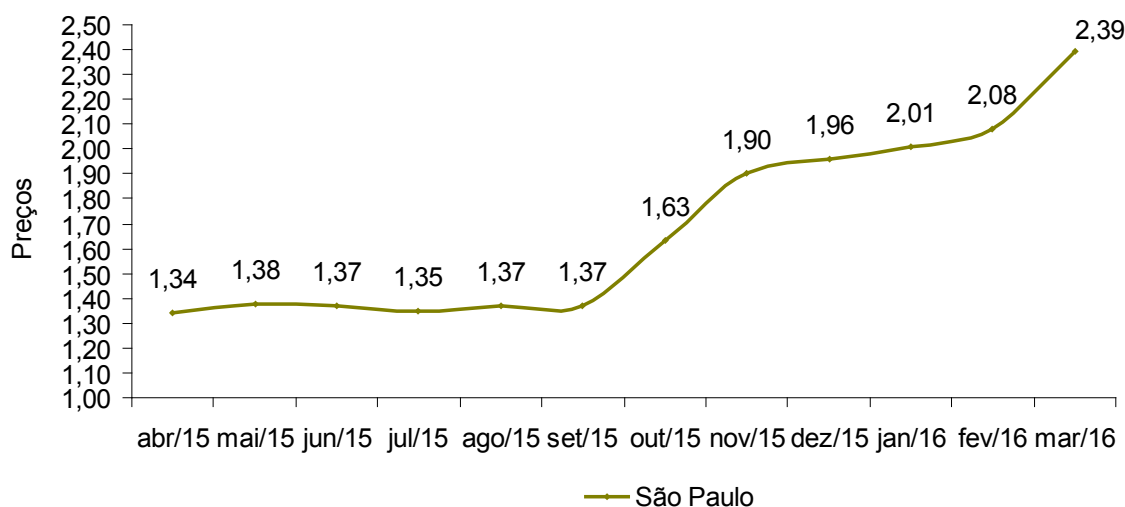
11. PREÇOS

Gráfico 20 - Preços açúcar cristal



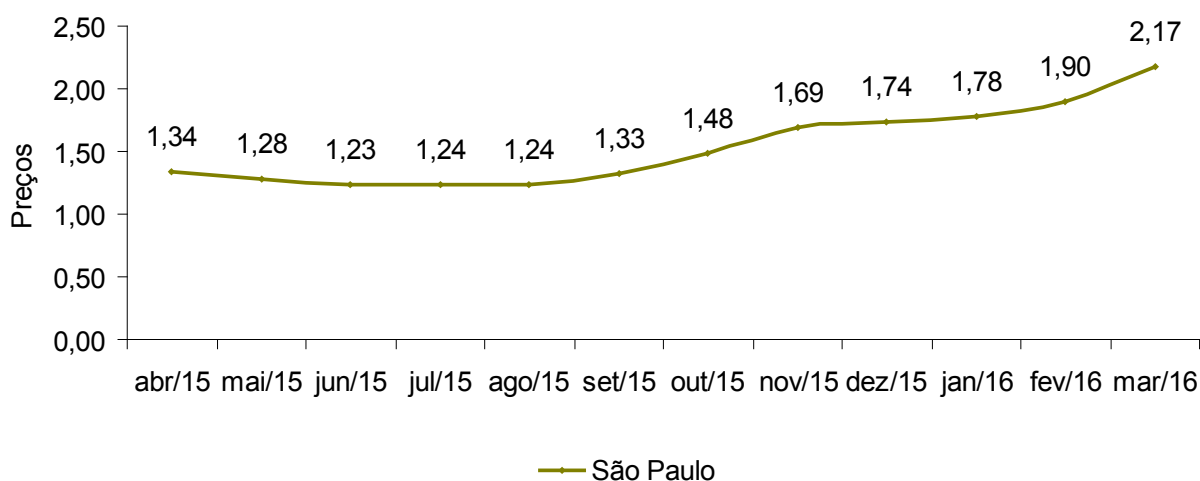
Fonte: Conab

Gráfico 21 - Preços etanol anidro



Fonte: Conab

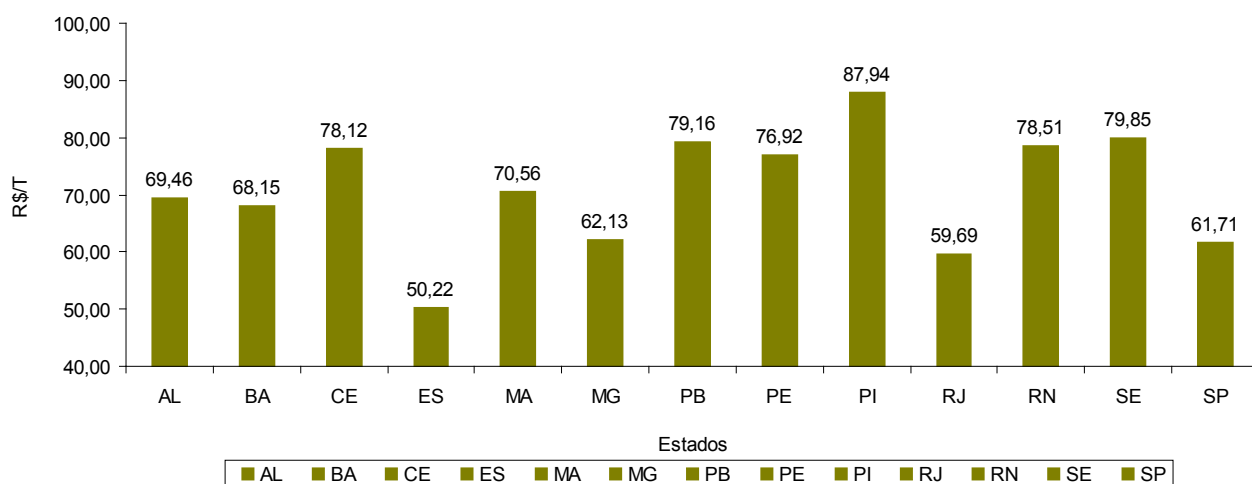
Gráfico 22 - Preços etanol hidratado



Fonte: Conab

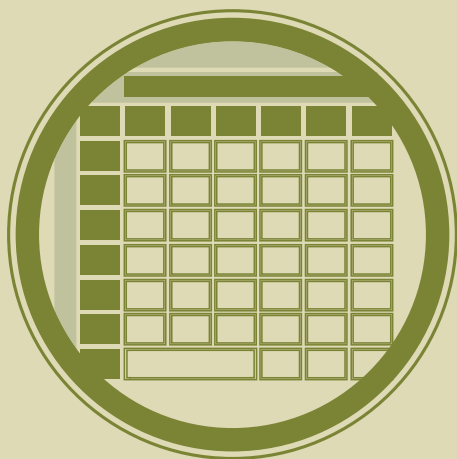


Gráfico 23 - Preço médio por estado - Tonelada de cana-de-açúcar



Fonte: Conab
 Nota: abril/2015 a março/2016





12. RESULTADO DETALHADO

Tabela 6 - Açúcar total recuperável (ATR)

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (t)		
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Variação (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Variação %
NORTE	122,3	146,1	19,5	454.574	517.526	13,8
RO	57,3	114,3	99,4	21.304	21.833	2,5
AC	-	88,6	-	-	7.630	-
AM	86,5	105,3	21,8	16.184	22.779	40,8
PA	137,4	138,9	1,0	111.395	94.757	(14,9)
TO	130,2	156,6	20,3	305.691	370.527	21,2
NORDESTE	125,8	125,2	(0,4)	7.000.240	5.668.725	(19,0)
MA	138,1	138,8	0,5	324.160	340.679	5,1
PI	129,0	132,0	2,3	122.473	127.655	4,2
CE	118,4	118,3	(0,0)	15.446	24.684	59,8
RN	115,0	121,4	5,6	309.082	299.586	(3,1)
PB	131,7	130,7	(0,8)	830.647	722.847	(13,0)
PE	117,7	128,9	9,5	1.733.832	1.462.530	(15,6)
AL	127,0	118,6	(6,7)	2.848.163	1.919.930	(32,6)
SE	131,9	132,1	0,1	313.535	301.829	(3,7)
BA	135,6	122,9	(9,4)	502.901	468.985	(6,7)
CENTRO-OESTE	136,3	135,4	(0,7)	17.222.285	18.819.223	9,3
MT	141,7	153,7	8,5	2.410.649	2.636.479	9,4
MS	129,3	127,5	(1,3)	5.554.442	6.208.546	11,8
GO	139,6	136,3	(2,4)	9.257.194	9.974.198	7,7
SUDESTE	138,3	130,5	(5,7)	56.133.400	56.928.880	1,4
MG	136,7	134,0	(2,0)	8.136.873	8.701.901	6,9
ES	123,2	119,5	(3,0)	393.121	335.662	(14,6)
RJ	119,9	93,0	(22,4)	190.167	99.206	(47,8)
SP	138,8	130,0	(6,3)	47.413.240	47.792.111	0,8
SUL	135,4	134,3	(0,8)	5.847.968	5.553.619	(5,0)
PR	135,5	134,4	(0,8)	5.840.529	5.547.219	(5,0)
RS	101,4	104,6	3,2	7.439	6.399	(14,0)
NORTE/NORDESTE	125,5	126,7	0,9	7.454.814	6.186.251	(17,0)
CENTRO-SUL	137,7	131,8	(4,2)	79.203.653	81.301.721	2,6
BRASIL	136,5	131,4	(3,7)	86.658.467	87.487.972	1,0

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016



Tabela 7 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de açúcar e etanol total

REGIÃO/UF	ATR para açúcar (%)		ATR para etanol total (%)	
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Safra 2014/15	Safra 2015/16
NORTE	11,3	8,2	88,7	91,8
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	-	100,0
AM	69,5	56,9	30,5	43,1
PA	35,6	24,6	64,4	75,4
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	53,4	48,3	46,6	51,7
MA	2,6	3,9	97,4	96,2
PI	53,2	55,0	46,8	45,0
CE	-	-	100,0	100,0
RN	51,8	48,2	48,2	51,8
PB	18,6	18,7	81,4	81,3
PE	65,8	59,0	34,2	41,0
AL	68,4	66,3	31,6	33,7
SE	39,6	36,7	60,4	63,3
BA	17,2	19,4	82,8	80,6
CENTRO-OESTE	23,0	20,0	77,0	80,0
MT	17,6	13,4	82,4	86,6
MS	25,3	22,4	74,7	77,6
GO	22,8	19,9	77,2	80,1
SUDESTE	47,3	45,4	52,7	54,6
MG	42,0	39,2	58,0	60,8
ES	28,3	22,2	71,7	77,8
RJ	20,7	-	79,3	100,0
SP	48,5	46,8	51,5	53,2
SUL	52,4	51,1	47,6	48,9
PR	52,5	51,1	47,5	48,9
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	50,8	45,4	49,2	54,6
CENTRO-SUL	42,3	40,0	57,7	60,0
BRASIL	43,1	40,4	56,9	59,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016



Tabela 8 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de etanol anidro e hidratado

REGIÃO/UF	ATR para etanol anidro (%)		ATR para etanol hidratado (%)	
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Safra 2014/15	Safra 2015/16
NORTE	51,3	56,3	37,5	35,4
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	-	100,0
AM	-	-	30,5	43,1
PA	52,6	55,5	11,8	19,9
TO	63,0	68,3	37,0	31,7
NORDESTE	29,3	25,7	17,3	26,0
MA	90,3	75,7	7,1	20,4
PI	46,1	40,6	0,7	4,4
CE	-	-	100,0	100,0
RN	35,1	30,7	13,1	21,1
PB	45,0	42,3	36,4	39,0
PE	19,8	18,6	14,4	22,4
AL	22,1	19,4	9,5	14,3
SE	15,6	15,3	44,9	48,1
BA	46,3	17,5	36,5	63,1
CENTRO-OESTE	22,8	20,5	54,3	59,5
MT	37,1	35,4	45,3	51,2
MS	19,8	18,5	55,0	59,1
GO	21,0	18,3	56,2	61,8
SUDESTE	24,0	22,9	28,7	31,7
MG	24,9	21,1	33,1	39,8
ES	49,5	43,2	22,2	34,6
RJ	-	-	79,3	100,0
SP	23,8	23,2	27,7	30,1
SUL	16,0	18,6	31,6	30,3
PR	16,0	18,7	31,5	30,2
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	30,6	27,9	18,6	26,7
CENTRO-SUL	23,2	22,1	34,5	37,9
BRASIL	23,9	22,5	33,0	37,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 9 - Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	Açúcar (mil t)	Etanol total (mil l)	Etanol andro (mil l)	Etanol hidratado (mil l)
NORTE	34,6	276.973,4	173.252,7	103.720,7
RO	-	12.908,8	0,0	12.908,8
AC	-	4.511,5	0,0	4.511,5
AM	12,4	5.802,3	0,0	5.802,3
PA	22,2	40.932,3	29.794,3	11.138,0
TO	-	212.818,6	143.458,4	69.360,2
NORDESTE	2.574,0	1.717.860,9	838.646,7	879.214,2
MA	12,5	187.297,2	146.165,2	41.132,0
PI	66,9	32.669,8	29.333,7	3.336,1
CE	-	14.594,5	0,0	14.594,5
RN	137,7	89.428,3	52.106,3	37.322,0
PB	129,1	339.748,6	173.023,1	166.725,5
PE	822,3	347.727,3	154.199,1	193.528,2
AL	1.213,2	373.106,6	211.343,5	161.763,1
SE	105,4	111.896,9	26.111,4	85.785,5
BA	86,8	221.391,8	46.364,5	175.027,3
CENTRO-OESTE	3.554,4	8.824.842,0	2.213.751,2	6.611.090,8
MT	337,1	1.326.604,0	528.162,2	798.441,8
MS	1.325,1	2.820.217,8	650.365,5	2.169.852,4
GO	1.892,2	4.678.020,2	1.035.223,5	3.642.796,7
SUDESTE	24.623,0	18.061.102,5	7.396.732,1	10.664.370,4
MG	3.249,4	3.083.943,4	1.038.253,0	2.045.690,3
ES	70,9	150.836,6	82.227,7	68.608,9
RJ	-	58.656,6	0,0	58.656,6
SP	21.302,7	14.767.665,9	6.276.251,4	8.491.414,5
SUL	2.703,0	1.580.745,7	586.117,7	994.628,0
PR	2.703,0	1.576.962,0	586.117,7	990.844,3
RS	-	3.783,7	0,0	3.783,7
NORTE/NORDESTE	2.608,6	1.994.834,3	1.011.899,4	982.934,9
CENTRO-SUL	30.880,5	28.466.690,2	10.196.601,0	18.270.089,2
BRASIL	33.489,1	30.461.524,5	11.208.500,4	19.253.024,1

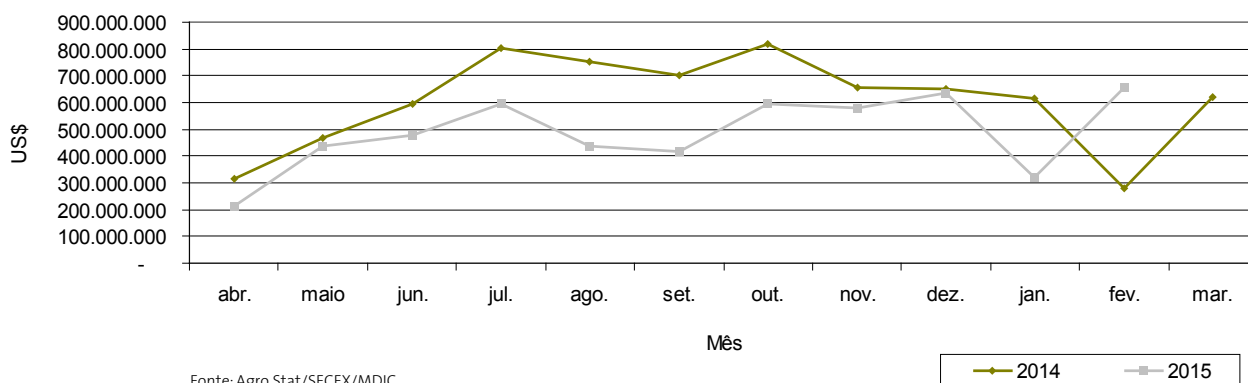
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.





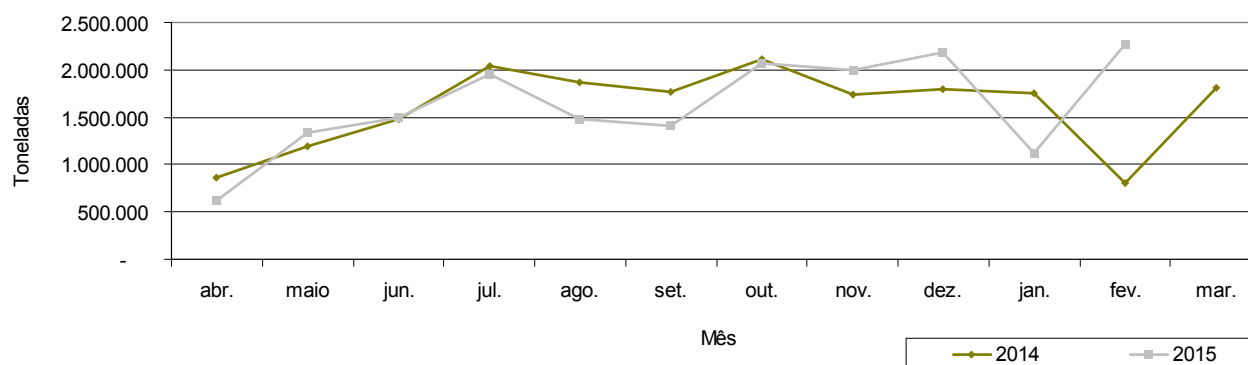
13. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

Gráfico 24 - Exportações de açúcar - US\$



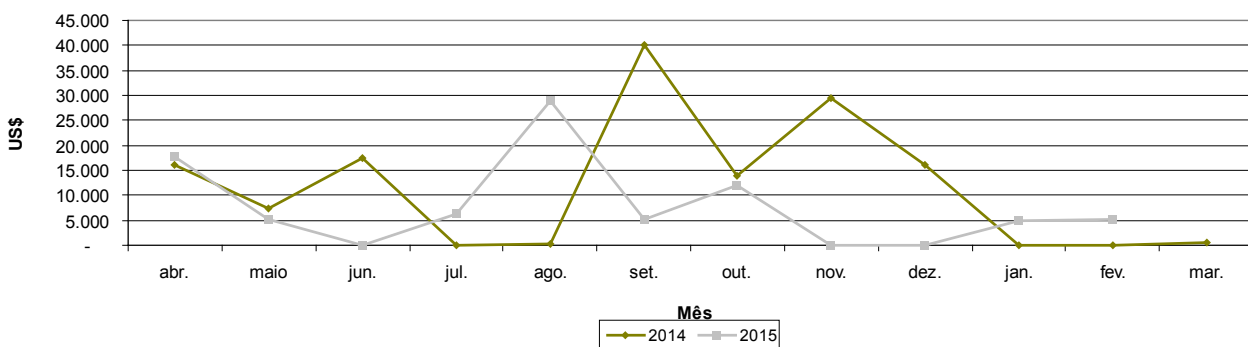
Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: abril de 2014 a fevereiro de 2016

Gráfico 25 - Exportações de açúcar - Toneladas



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: abril de 2014 a fevereiro de 2016

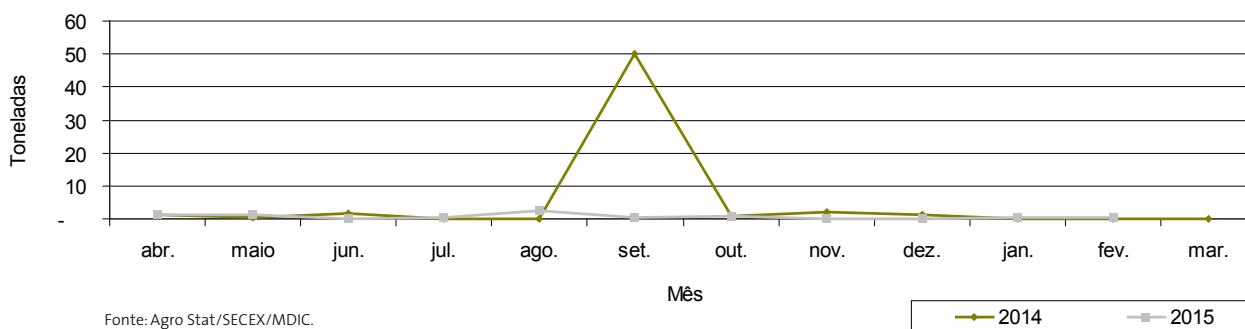
Gráfico 26 - Importações de açúcar - US\$



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: abril de 2014 a fevereiro de 2016

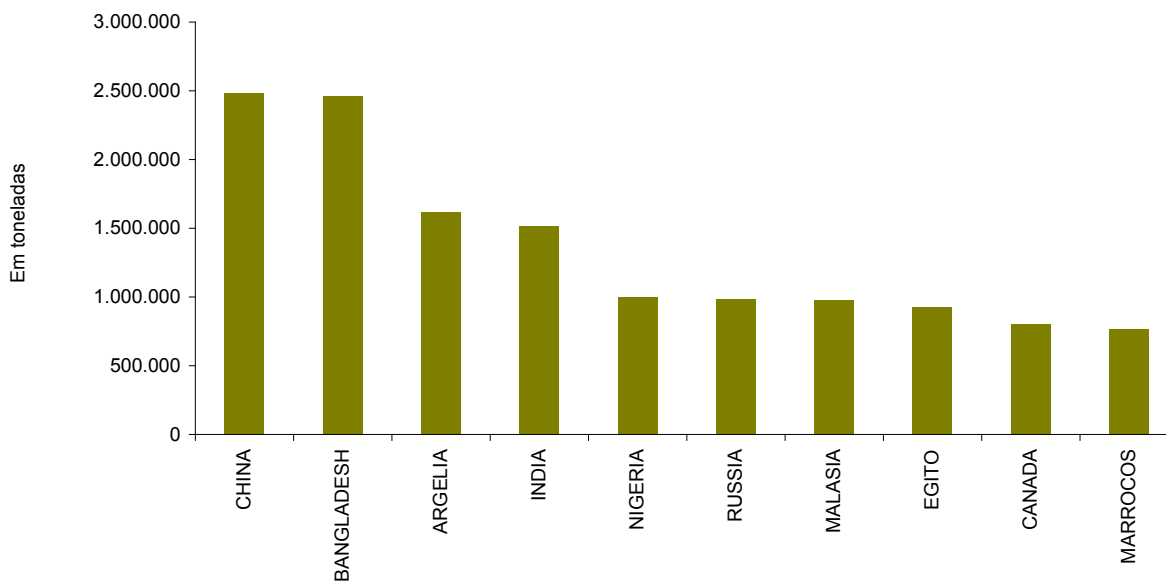


Gráfico 27 - Importações de açúcar - Toneladas



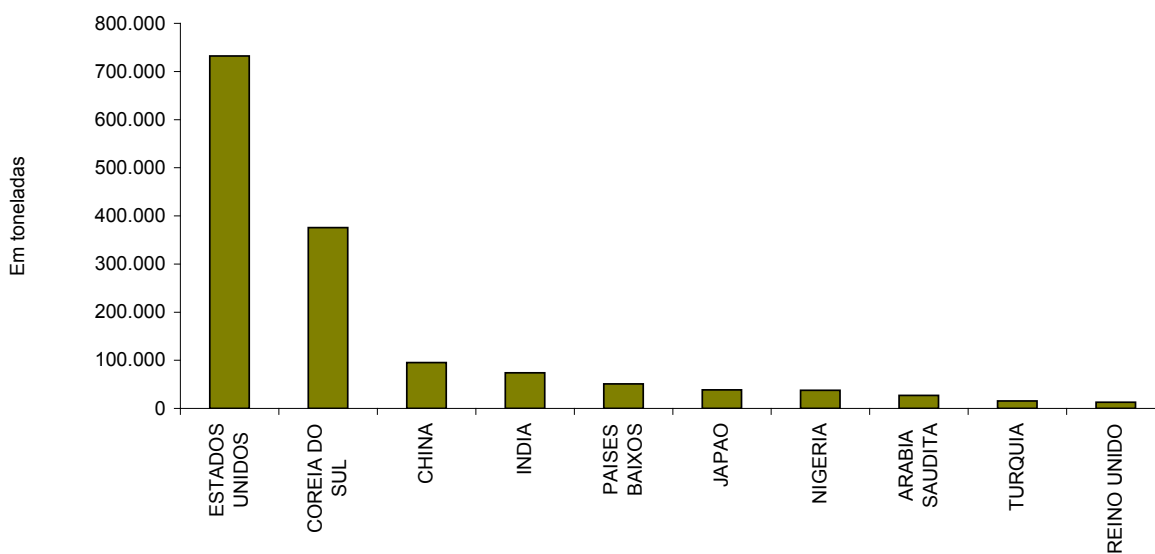
Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: abril de 2014 a fevereiro de 2016

Gráfico 28 - Exportação de açúcar



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: dados de 2015

Gráfico 29 - Exportação de etanol



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: Dados de 2015.





14. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Gráfico 30 - Calendário de colheitas - Brasil

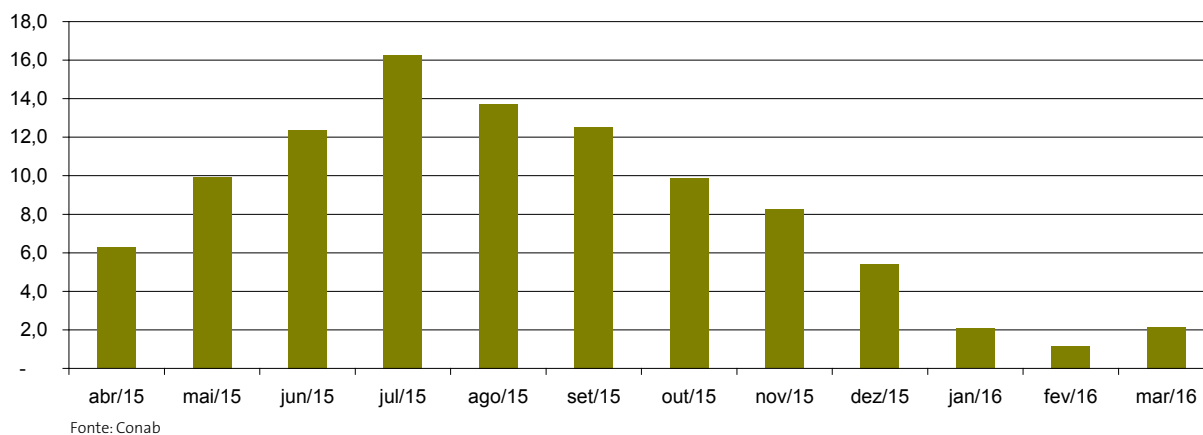


Gráfico 31 - Calendário de colheitas - Rondônia

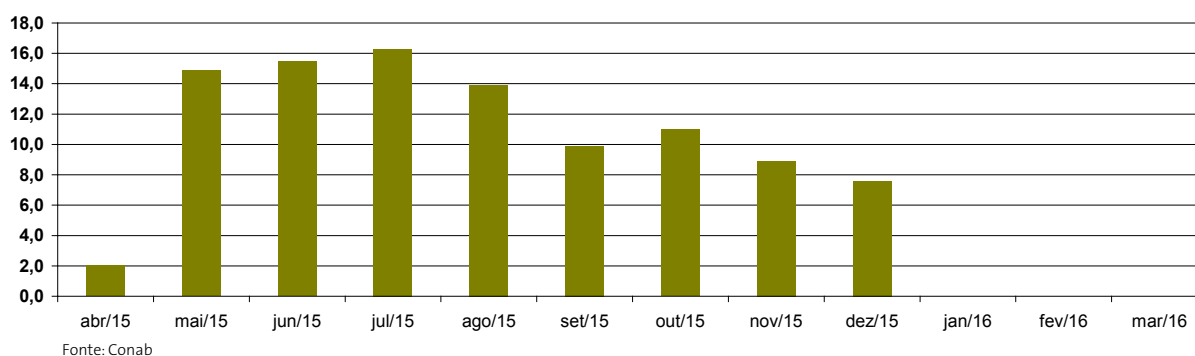


Gráfico 32 - Calendário de colheitas - Acre

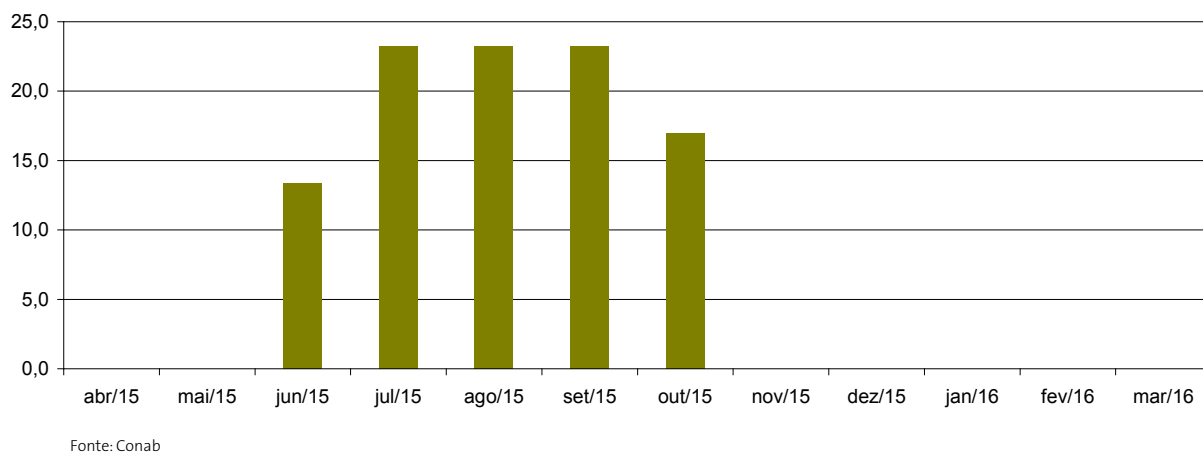
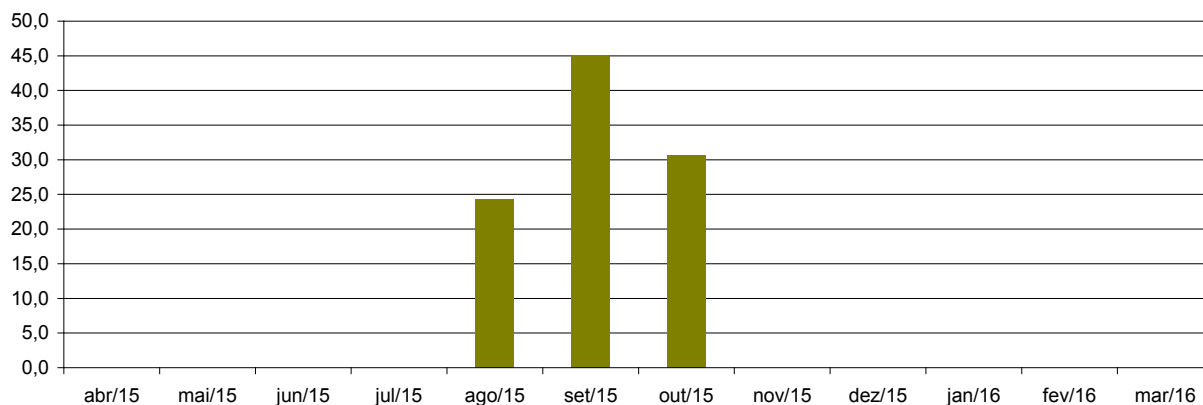
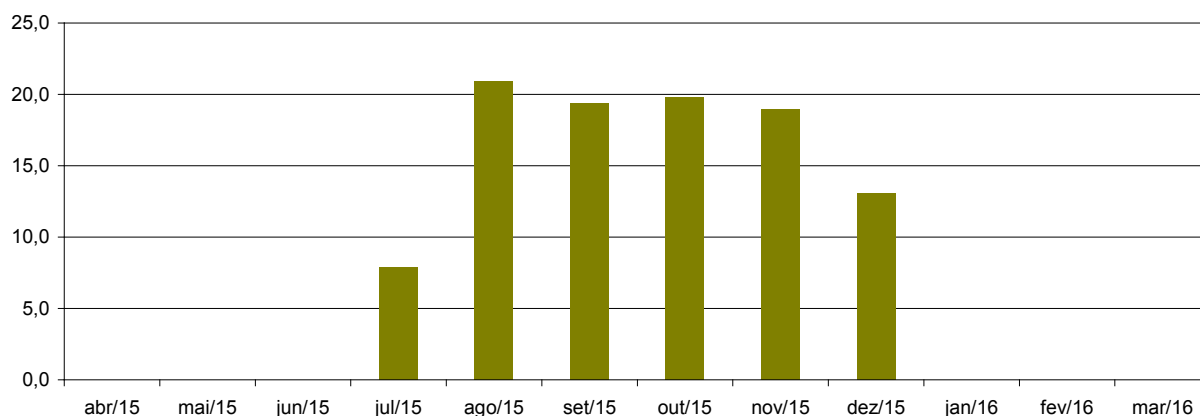


Gráfico 33 - Calendário de colheitas - Amazonas



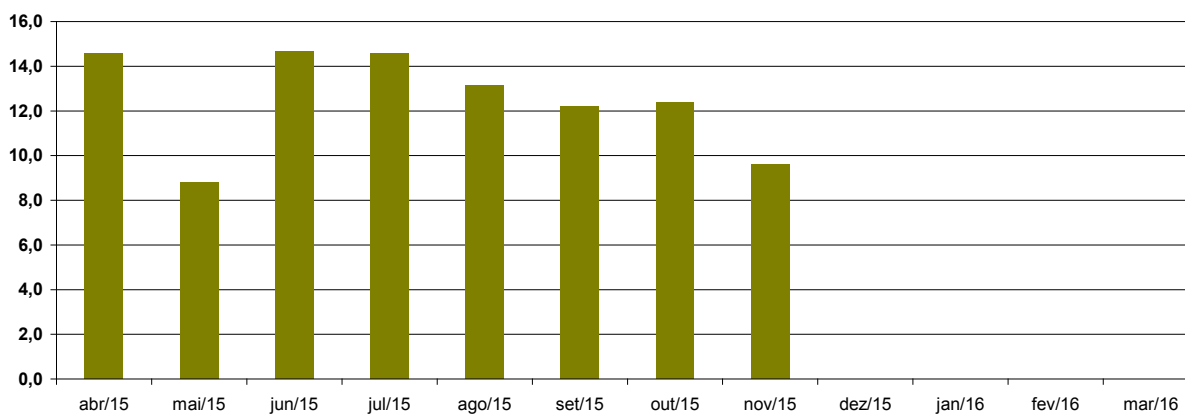
Fonte: Conab

Gráfico 34 - Calendário de colheitas - Pará



Fonte: Conab

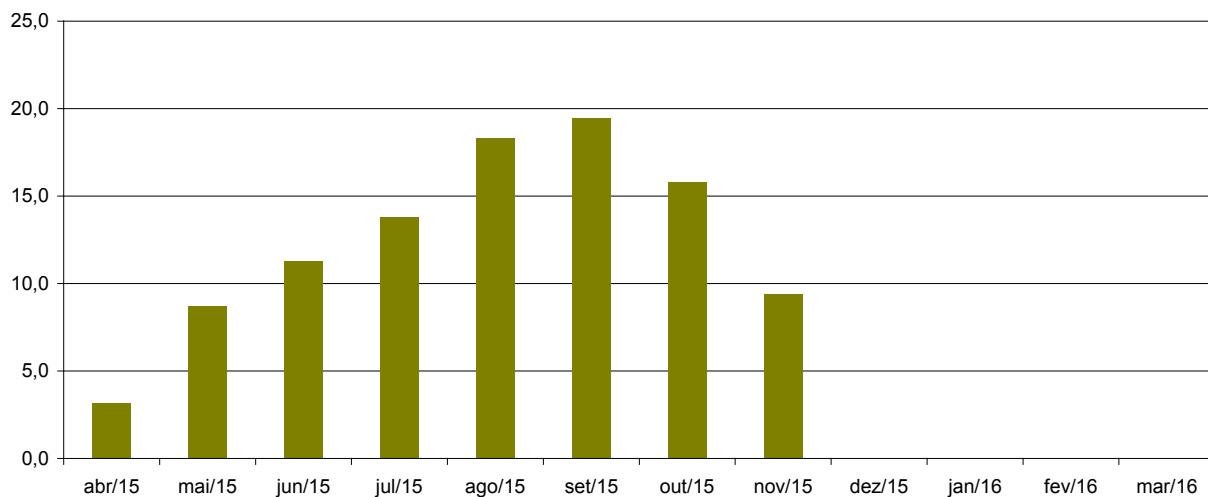
Gráfico 35 - Calendário de colheitas - Tocantins



Fonte: Conab

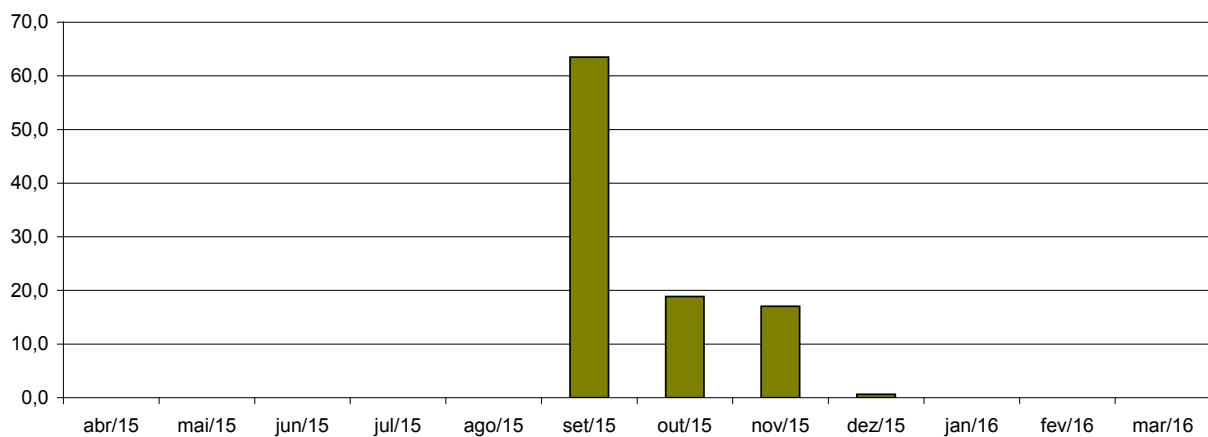


Gráfico 36 - Calendário de colheitas - Maranhão



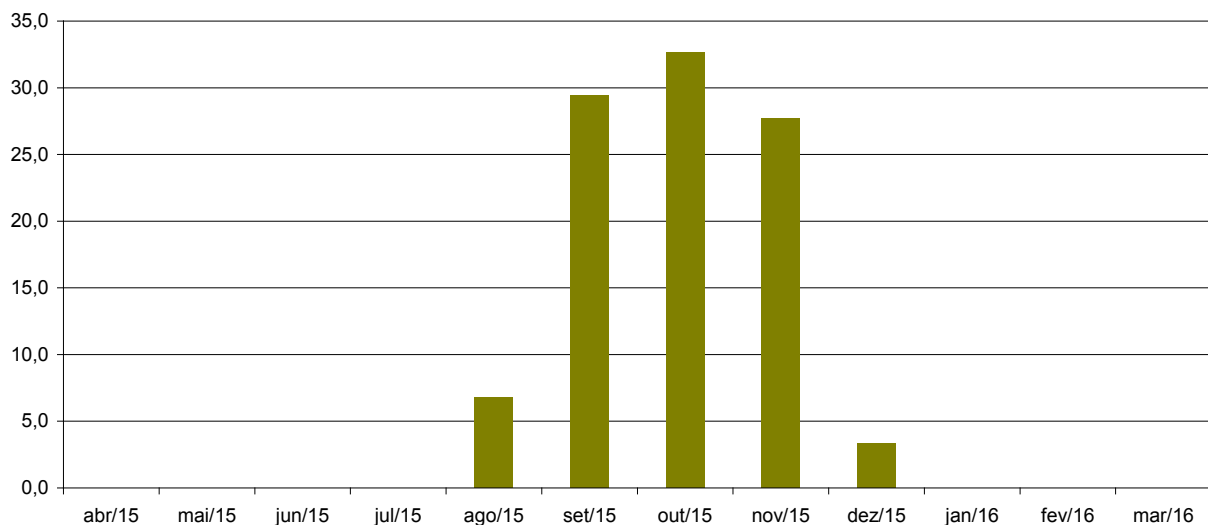
Fonte: Conab

Gráfico 37 - Calendário de colheitas - Piauí



Fonte: Conab

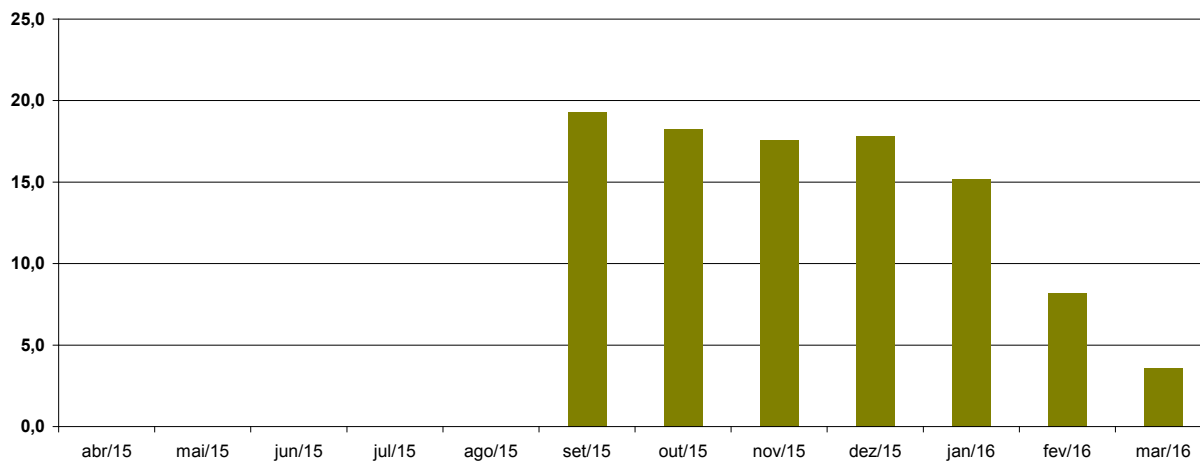
Gráfico 38 - Calendário de colheitas - Ceará



Fonte: Conab

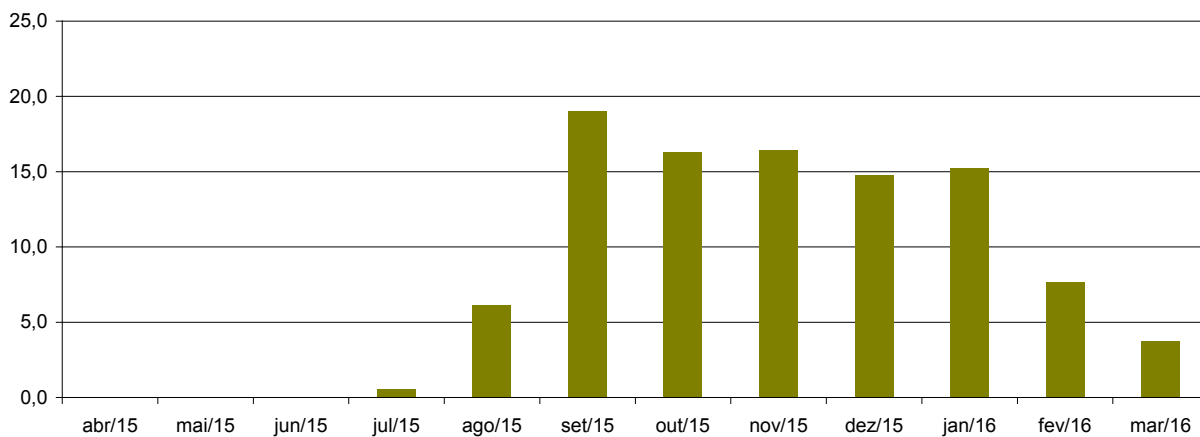


Gráfico 39 - Calendário de colheitas - Rio Grande do Norte



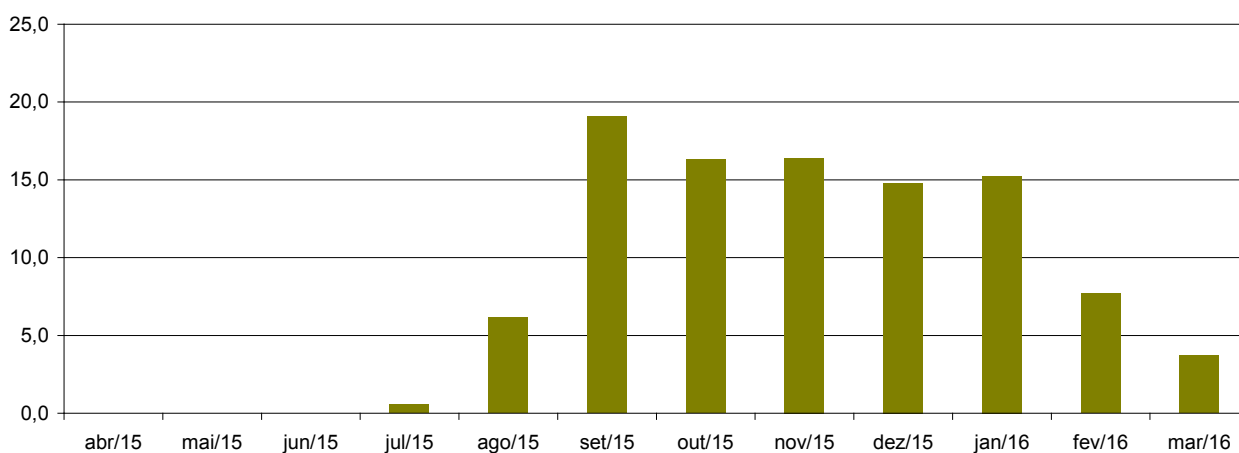
Fonte: Conab

Gráfico 40 - Calendário de colheitas - Paraíba



Fonte: Conab

Gráfico 41 - Calendário de colheitas - Pernambuco



Fonte: Conab



Gráfico 42 - Calendário de colheitas - Alagoas

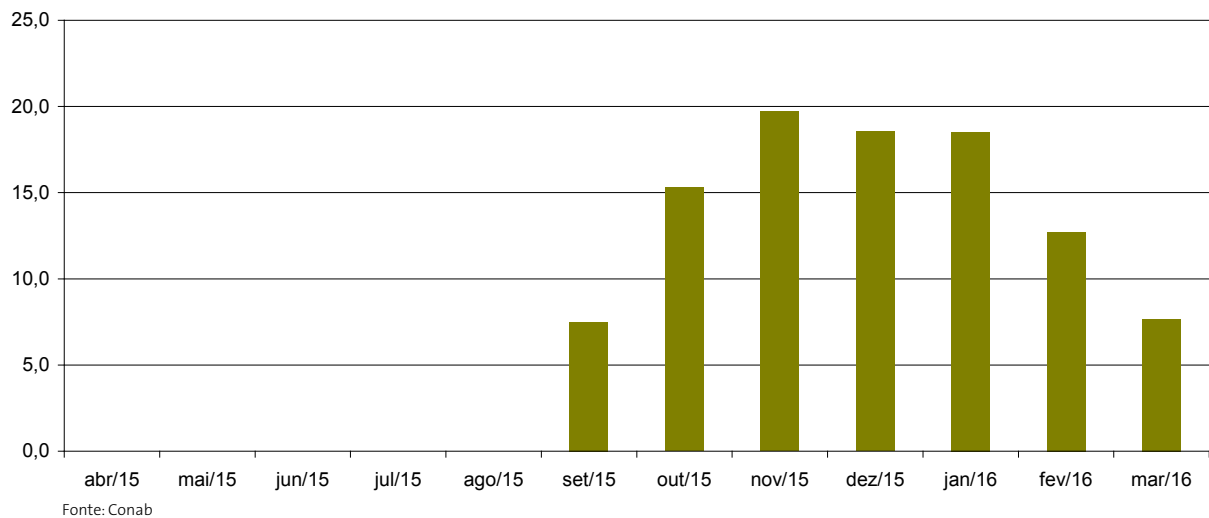


Gráfico 43 - Calendário de colheitas - Sergipe

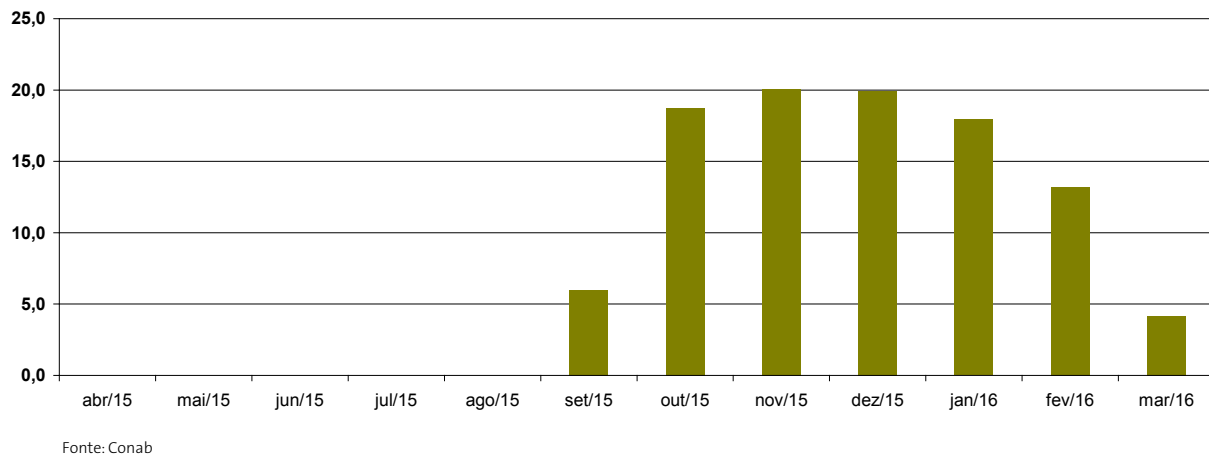


Gráfico 44 - Calendário de colheitas - Bahia

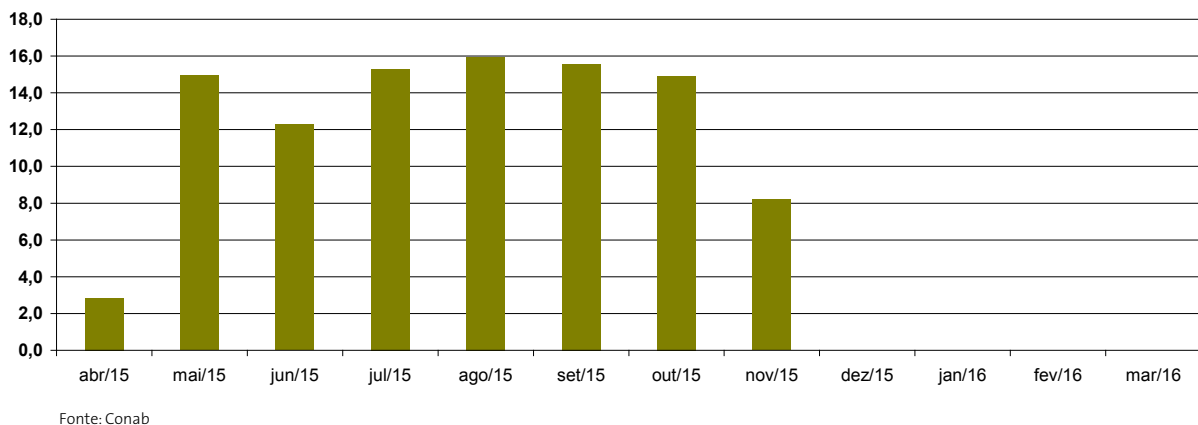
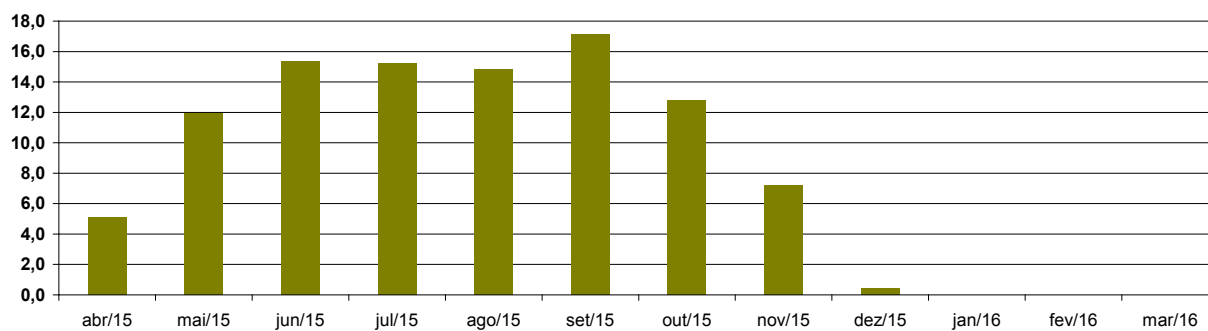
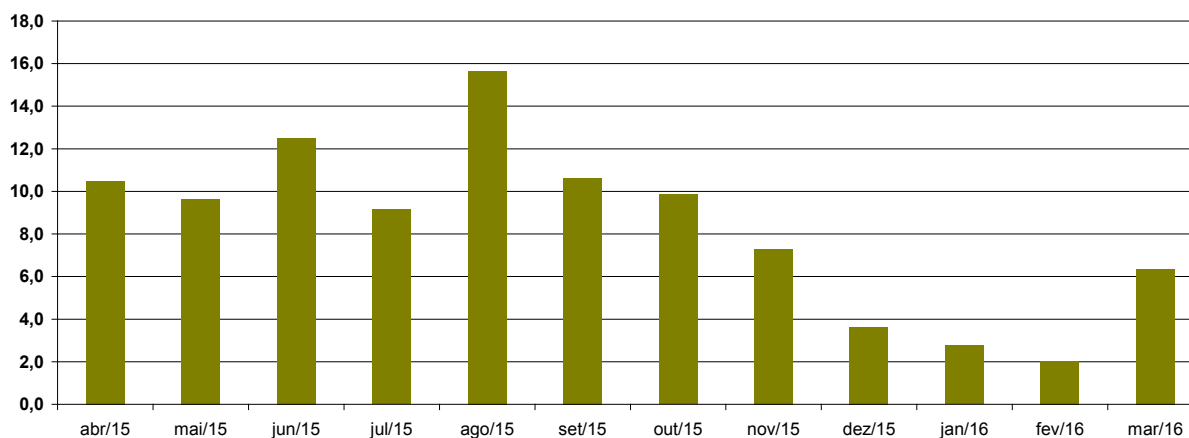


Gráfico 45 - Calendário de colheitas - Mato Grosso



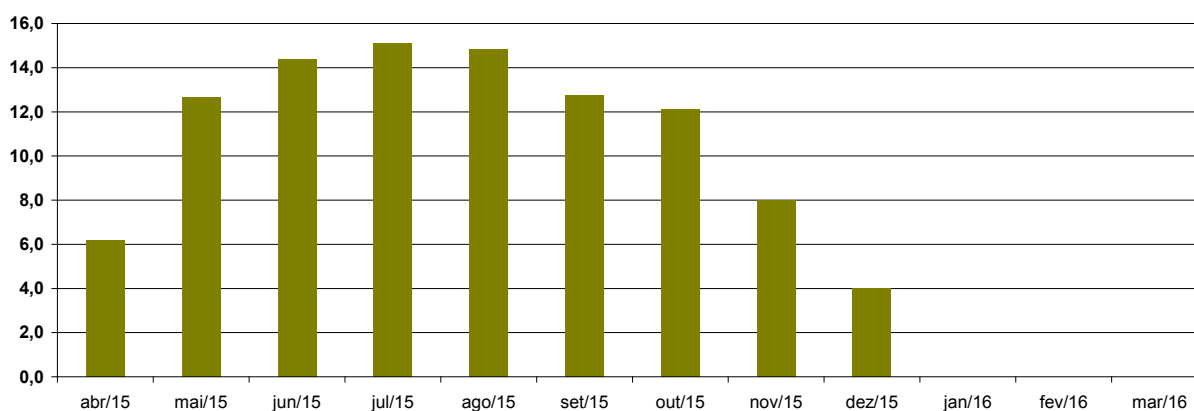
Fonte: Conab

Gráfico 46 - Calendário de colheitas - Mato Grosso do Sul



Fonte: Conab

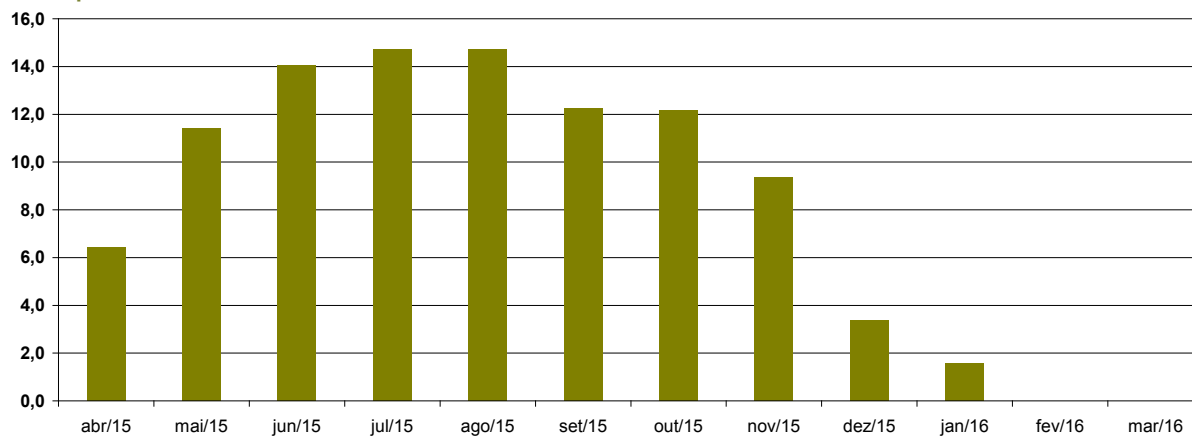
Gráfico 47 - Calendário de colheitas - Goiás



Fonte: Conab

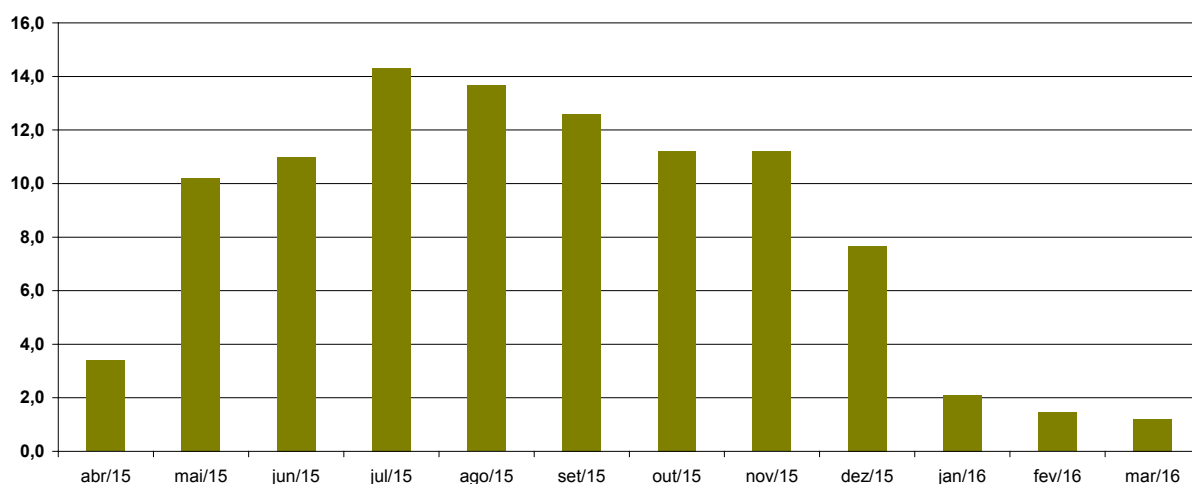


Gráfico 48 - Calendário de colheitas - Minas Gerais



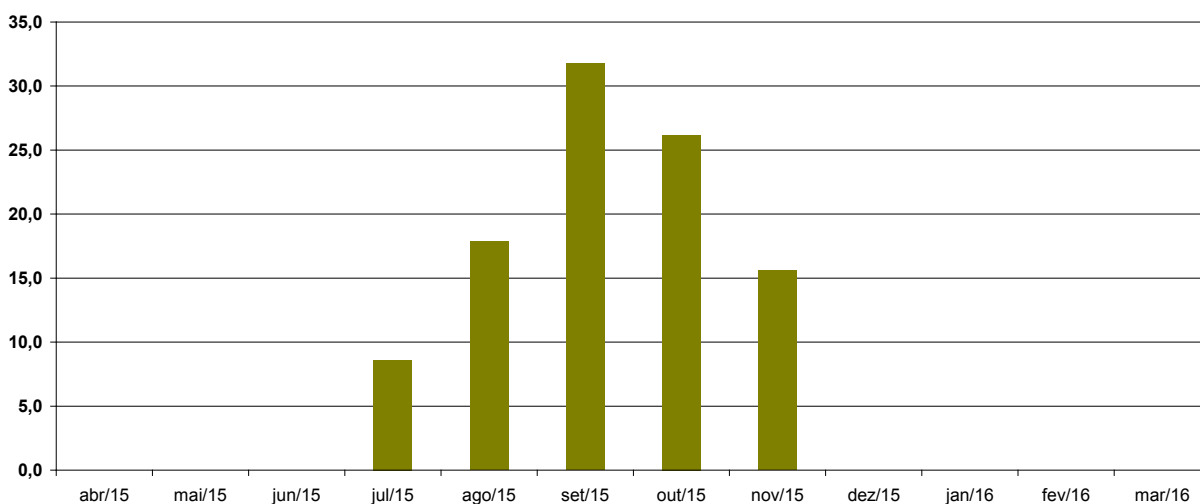
Fonte: Conab

Gráfico 49 - Calendário de colheitas - Espírito Santo



Fonte: Conab

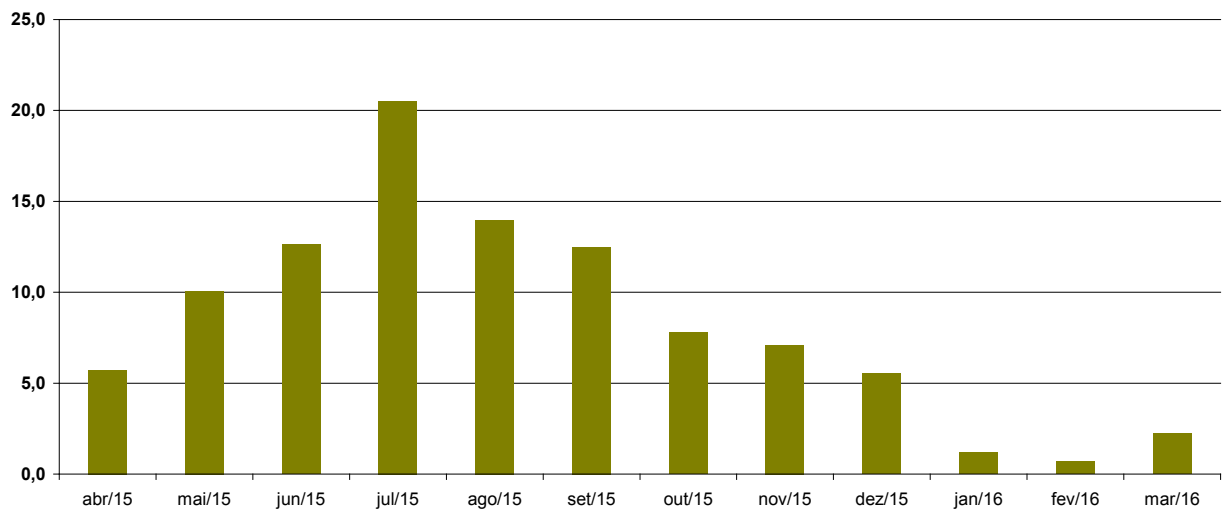
Gráfico 50 - Calendário de colheitas - Rio de Janeiro



Fonte: Conab

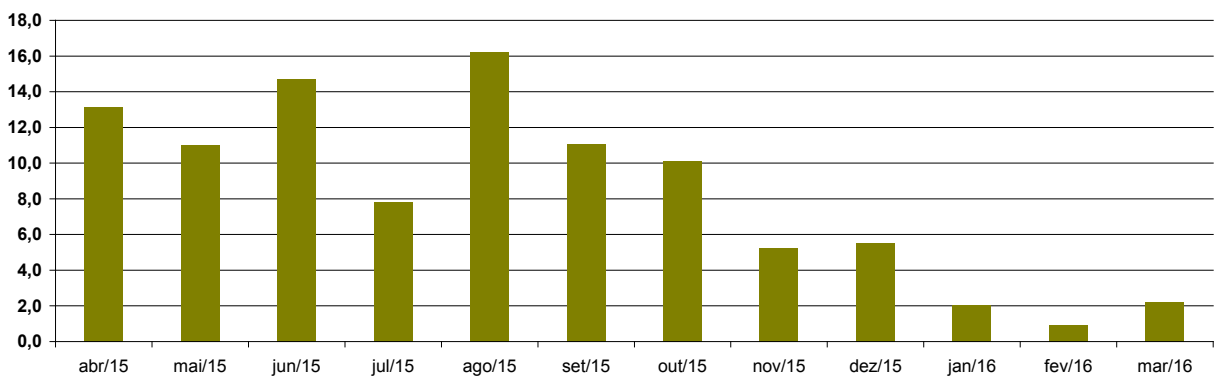


Gráfico 51 - Calendário de colheitas - São Paulo



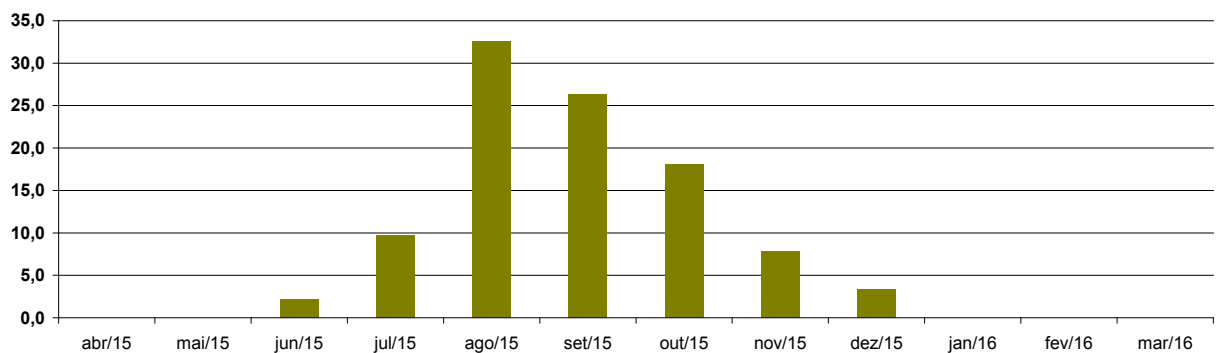
Fonte: Conab

Gráfico 52 - Calendário de colheitas - Paraná



Fonte: Conab

Gráfico 53 - Calendário de colheitas - Rio Grande do Sul



Fonte: Conab







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

